



PREVISÕES DA CEE PARA PORTUGAL EM 1988 AGRAVAM PERSPECTIVAS DE MIGUEL CADILHE

A crise bolsista de Outubro do ano passado deve influenciar negativamente toda a economia comunitária, com inevitáveis reflexos em Portugal. As previsões da CEE para este ano, anunciadas em Bruxelas, agravam os dados governamentais portugueses designadamente quanto aos níveis de desemprego previstos (+0.5%), da inflação (+0.3%) e do crescimento do PIB (-0.5%).

Pág.10

NO «LER/ESCREVER»:
MÁRIO CLÁUDIO E
AS «NOITES DE ANTO»
(e crítica sobre o 2º
volume do «Diário»
de M. Gabriela Llsansol)

Diário de Lisboa

ANO 67

N.º 22 592

Quinta-feira, 18 de Fevereiro de 1988

Preço 50\$00

TRANSPORTES LISBOA A PÉ (novamente) NA 2.ª FEIRA

Lisboa voltará a estar praticamente sem transportes na próxima segunda-feira, em consequência da greve conjunta de 24 horas dos trabalhadores da CP e Transtejo, à qual se juntaram esta manhã os trabalhadores do Metropolitano, depois de, em plenário, terem anulado o pré-aviso de greve já entregue para a próxima semana, apresentando em sua substituição um outro, de 24 horas, também para dia 22.

**CAVACO
PROMETE
À UGT
UMA NOVA
VERSÃO DO
«PACOTE
LABORAL»**



«Não
aceitaremos
uma simples
operação
de cosmética»

— diz Vítor Hugo Sequeira

Pág.4

COMITÉ CENTRAL DO PC CONVOCADO PARA ESTE MÊS

Nada se sabe sobre a agenda dos trabalhos, mas tudo indica que o documento subscrito por cinco destacados militantes, entre os quais Vital Moreira, não seja ignorado na próxima reunião do Comité Central do Partido Comunista Português, convocado para os próximos dias 23 e 24. Dois grandes comícios, em Lisboa e no Porto, estão já marcados para os primeiros dias de Março.

Pág.2

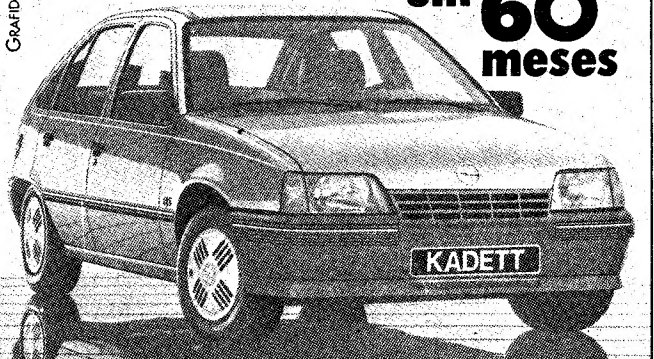


Enquanto a «banqueira» se declara inocente
**Processo de D. Branca:
a maioria dos réus
primou pela ausência**

Pag.8

Opel Kadett
sem entrada e sem juros
em **60**
meses

GRAFDEC



poligrupo

ABERTOS TAMBÉM AOS SABADOS

Porto — Av. da Boavista, 1203-4.º Sala 401 - 4100 PORTO
Telefs. 668685 / 668605
Lisboa — Rua Sousa Lopes, Lote MNO-Loja 6 - 1600 LISBOA
Telefs. 765117-772167 / 87

Viseu — Rua Alexandre Lobo, 59-1.º Esq.º — Edifício UBP
3500 VISEU
Aveiro — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 15-6.º B — 3800 AVEIRO
Telef.: 26115

Advogados contra legislação do Ministério da Justiça

A delegação da Ordem dos Advogados de Viseu enviou um telegrama ao ministro da Justiça expressando a sua preocupação face «às consequências decorrentes da entrada em vigor da recente legislação, sobretudo no direito ao acesso aos tribunais».

A delegação em Viseu da Ordem dos Advogados afirmou-se «justificadamente alarmada com a série de medidas de índole económica emitidas no âmbito da justiça, pela última reforma do Código das Custas Judiciais».

No seu telegrama, os advogados requerem «a imediata revogação de tais medidas» que consideram «profundamente atentatórias da paz social que só uma justiça aberta, acessível e eficaz pode instalar e manter em qualquer regime que se diga democrático». Para os advogados de Viseu, tais disposições «coarctam o acesso à justiça por parte da esmagadora maioria da população», tornando o acesso aos tribunais, sobretudo aos tribunais superiores «um privilégio exclusivo dos muito ricos».

Secretário de Estado das Comunidades visita a RFA

O secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Correia de Jesus, desloca-se «em visita de trabalho» à República Federal da Alemanha, de 27 de Fevereiro a 4 de Março. Trata-se de uma visita de trabalho junto das autoridades e comunidades portuguesas na República Federal da Alemanha.

Correia de Jesus visitará Colónia, Mainz, Bona, Dusseldorf, Osnaburck, Hannover, Nuremberga e Stuttgart.

Terá contactos com a ministra de Estado, Irmgard Adam-Schwaetzer, secretários de Estado do Trabalho e Assuntos Sociais, Administração Interna e delegada do Governo Federal para Assuntos Estrangeiros.

O secretário de Estado das Comunidades presidirá, em Colónia, ao encerramento de um seminário de implantação da identidade cultural e isenção social, no Instituto Português na República Federal da Alemanha.

Deus Pinheiro define estratégia de eficácia na política externa

CAVACO QUER PRIORIDADE PARA A COMPONENTE EUROPEIA



Uma «estratégia de eficácia», que prevaleça sobre «qualquer tentação de êxitos pontuais» e que realce a componente europeia, caracterizará a curto e a médio prazo a política externa portuguesa, segundo a abordagem feita esta manhã no anfiteatro da Reitoria da Universidade do Porto pelo ministro João de Deus Pinheiro.

Na sua palestra, seguida de diálogo com os jornalistas presentes, o MNE fez um balanço da acção do seu ministério nos primeiros seis meses de Governo, insistindo nas prioridades apontadas no Programa do Governo, designadamente as relações com a CEE e a NATO e com África, destacando-se nesta vertente os países de expressão oficial portuguesa.

Segundo apurou o «DL» junto de fonte diplomática, Cavaco Silva venceu na recente reunião dos principais responsáveis dos países da CEE, em Bruxelas, a prioridade absoluta que Portugal dá à sua integração no espaço comunitário, assinalando,

por outro lado, que essa primazia da Europa nas relações externas do nosso país envolverá também a componente da Defesa.

Outras das prioridades indicadas por João de Deus Pinheiro apontam para o reforço das relações com o Brasil e demais países da América Latina, nomeadamente a região centro-americana (está prevista a instalação de uma embaixada na Costa Rica). Países da Ásia, como a Tailândia, a Malásia e a China (vector Macau), são outra das componentes de relevo da acção presente e futura do Palácio das Necessidades, segundo assinalou o ministro.

Deus Pinheiro, que fez a palestra no Porto a convite do Instituto de Defesa Nacional (IDN), salientou, por outro lado, a importância que as relações com a Espanha, com os países do Magreb (visita de Soares a Marrocos inscreve-se já nessa orientação) e com Estados da África Ocidental e Central (Nigéria e Costa do Marfim, nomeadamente), vão ter na concretização da «estratégia de eficácia» do seu ministério.

Fonte do MNE, ou vida pelo «DL», sublinhou-nos que as próximas viagens das

principais figuras do Estado (Presidente da República, Primeiro-Ministro, Presidente da Assembleia da República e Ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa) não estarão desligadas das prioridades de política externa definidas no Porto por João de Deus Pinheiro.

Em visita à Ribeira Grande

Mota Amaral fala de "diálogo com os cidadãos"

O presidente do Executivo açoriano, Mota Amaral, afirmou ontem que a aproximação do poder aos cidadãos é «um facto dinâmico de progresso».

Mota Amaral, que falava na Ribeira Grande no início de uma visita oficial de três dias ao concelho, disse que «não basta porém que as instituições políticas e administrativas estejam ao alcance de todos, é preciso fazê-las funcionar de forma aberta, ir ao encontro dos cidadãos».

Em seu entender, o diálogo «é um elemento impres-

cindível ao bom funcionamento da sociedade democrática até porque facilita e estimula a participação cívica».

Salientou, por outro lado, que o Governo «não tem uma varinha de condão que lhe permita satisfazer, de repente, todas as nossas ansiedades e frustrações colectivas, algumas datando já de há muitas gerações». «Sabe-se, porém, que o Governo é eficaz, que resolve os problemas, que mudou realmente a face dos Açores», acrescentou.

O presidente do Governo

Regional disse também que têm sido postos «escolhos de propósito, para dificultar o percurso» dos Açores.

Por seu lado, o presidente da câmara da Ribeira Grande referiu que o concelho se debate com carências nas áreas da habitação, do ensino, instalações de serviços públicos e acessos à cidade.

Hermano Mota exigiu a implementação do parque industrial, a dotação de polivalentes em várias freguesias e protecção à orla marítima do norte da Ilha de S. Miguel.



PCP antecipa reunião do CC para 23 e 24 de Fevereiro

O Comité Central do PCP vai reunir nos próximos dias 23 e 24, refere na sua edição de hoje o jornal «Avante», órgão central do partido.

A notícia nada adianta quanto à agenda da reunião, mas tudo indica que a data da realização do congresso e o documento subscrito por cinco conhecidos militantes, entre os quais Vital Moreira, venham a ser tema dos debates daquele órgão dirigente do PCP.

Recorde-se que em declarações recentes, no Clube de Empresários, Álvaro Cunhal admitira a realização da reunião plenária do CC do PCP para os primeiros dias de Março. O líder comunista deu ainda a entender, na mesma altura, que a próxima reunião do Comité Central do seu partido poderá «adiantar qualquer coisa» quanto à data

da realização do congresso.

A anteceder esta reunião do CC, o PCP promoveu numerosas reuniões dos organismos intermédios do partido, nomeadamente das células e das comissões de freguesia e comités locais, sendo o tema dominante as questões levantadas pelo «documento dos cinco» e a sua repercussão na Imprensa.

O «Avante» noticia ainda a realização nos próximos dias 5 e 6 de Março, de dois grandes comícios, respectivamente em Lisboa e no Porto, com a presença do secretário-geral.

Outra novidade que poderá sair da reunião do CC será apurou o DL — o anúncio da Festa do Avante, a realizar este ano fora de Lisboa, provavelmente, em Vila Franca de Xira, concelho vizinho da capital.

Imprensa marroquina destaca visita de Soares

Mário Soares será o «convivido de honra» das cerimónias do 27º aniversário da coroação do Rei de Marrocos, Hassan II, que terão lugar a 3 de Março na cidade de Marraquexe.

O PR, que visita Marrocos a partir de 26 do corrente, a convite do Rei Hassan, surge em destaque nas primeiras páginas das edições de hoje da Imprensa marroquina, que noticia a deslocação, a título pessoal, do Chefe de Estado português.

Apesar de a visita não assumir carácter oficial, Rabat está a organizar um programa de alto nível para Mário Soares, prevendo-se a abordagem pelos dois Chefes de

Estado de questões da vida internacional e das relações bilaterais, nomeadamente no plano cultural e no âmbito das pescas e do turismo.

Soares, que viajará acompanhado apenas pela mulher, filha, chefe de Gabinete e ajudante de campo, deslocar-se-á a Rabat, Marraquexe, Essaouira (ex-fortaleza de Mogador), El Jadida (antiga Mazagão) e a Ouarzazate (junto ao deserto).

Hassan II, amigo pessoal de Soares, tem defendido relações privilegiadas com Portugal e membros do seu Executivo têm mantido intensos contactos com Lisboa, designadamente a nível da cooperação nas pes-

cas (equipamentos de frio, formação profissional e instalações pesqueiras).

Empresários em Casablanca

Hoje mesmo chegou a Casablanca uma delegação de empresários portugueses da região Norte. A delegação vai participar no Salão Internacional do Têxtil e do Couro, que decorre até domingo. Chefiada pelo director-geral da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Marroquina, Tawfiq Rkibi, a missão integra 15 empresários do Porto, Guimarães e São João da Madeira.



Congresso do PS

CONSTÂNCIO À VONTADE PARA DEFINIR O FUTURO

Para além da eliminação provável do cargo de presidente do partido, o que, em princípio, reforçará ainda mais os poderes do secretário-geral, e de colocar uma rosa no punho que lhe serve de emblema, pouco mais poderá acontecer no sétimo Congresso do Partido Socialista, que amanhã se inicia no Pavilhão Carlos Lopes, em Lisboa. Os 93 por cento de delegados ganhos por Vítor Constâncio constituem um bloco que não deixa margem para quaisquer surpresas. Obviamente que o actual secretário-geral socialista já ganhou o Congresso.

A única dúvida que se pode colocar, é se ganha também o PS como partido e, em caso afirmativo, que caracterização virá a ter esse PS, uma vez que hoje já pouca credibilidade nos jogos de palavras com que os responsáveis partidários adornam as suas «moções de estratégia».

Para além das dez propostas de alteração estatutária, o Congresso do PS vai discutir três moções de estratégia global e oito sectoriais. Enquanto Vítor Constâncio defende a moção «Por um PS forte», Maldonado Gonelha, o primeiro subscritor da chamada «Carta Aberta», opor-se-lhe-á com uma outra que tem por título «Assumir o passado - antecipar o futuro».

A moção de Vítor Constâncio enfatiza a revitalização do PS, no sentido do rejuvenescimento da proposta socialista. Para isso o secretário-geral dos socialistas preconiza a adopção de «alguns instrumentos», mas sem abandonar o que designa como «valores fundamentais». Como objectivo importante mantém-se a estratégia política do último Congresso de liderar «a unificação de toda a esquerda democrática».

Vítor Constâncio defende como prioridades nacionais «um modelo de desenvolvimento sustentado», a «mobilização e a coesão social dos portugueses», a «moderniza-

ção e desenvolvimento com valorização do factor humano», a «articulação das políticas de inovação social e económica com a modernização da empresa pública, privada e da economia social», a «integração do desenvolvimento regional e nacional na mesma dinâmica de modernização solidária», a «melhor distribuição do rendimento» e a «gestão em diálogo aberto da conflitualidade da mudança».

«Solidariedade social, emprego e participação» é, no geral, a perspectiva defendida por Vítor Constâncio. A «defesa dos que vivem do seu trabalho» é a «bússola», mas como Governo e organizações patronais registam um considerável desvio em relação ao Norte desta bússola, faz falta que Vítor Constâncio explique como vai recuperar este instrumento, completamente desorientado em 19 de Julho do ano passado por uma tempestade magnética que alterou os pontos cardeais da política portuguesa.

Sobre a revisão constitucional a moção do secretário-geral do PS defende que a lei fundamental «não seja descaracterizada» e que a reforma política «deve ser completada com o alargamento das competências do Parlamento, enquanto órgão fiscalizador da acção do Governo e o reforço do papel do Presidente da República».

Outros pontos são já conhecidos das propostas oportunamente tornadas públicas pelo PS, como sejam a criação de leis paraconstitucionais aprovadas por maioria de dois terços, a institucionalização do referendo e a eliminação da irreversibilidade das nacionalizações, mas sujeitando «o subsequente processo de privatizações a regras bem definidas» a aprovar no Parlamento por maioria de dois terços.

Outras moções

Como sempre estas chamadas «moções de estratégia» acabam sempre nuns exercícios mais ou menos académicos de arquitectura política dificilmente assimiláveis pela opinião pública.

Maldonado Gonelha, por exemplo, afirma na sua moção que «o PS deve rejeitar o discurso antimeritório e o decadentismo cultural, o «socialismo caritativo e deprimente», protagonizado pela sua recente direcção política».

Depois afirma que o PS «é basicamente um partido dos trabalhadores, onde confluem também as classes médias», para acrescentar que «a incapacidade ou esquizofrenia dos socialistas permitirá à direita política chamar a si largos estratos das classes médias, tornando-se sociologicamente maioritária».

Fala também de «uma reflexão profunda e aberta» e da necessidade de «um diálogo efectivo, no interior e a todos os níveis do tecido social», e salienta que «o PS tem de aceitar que evoluir individualmente não é pecado, se a construção de tal evolução se apoiar em regras socialmente estabelecidas e no interesse do progresso comum».

José Brandão, o subscritor da terceira moção, que tem por título «Fazer o futuro

sem esquecer o passado, num partido de cidadãos», está de acordo com a direcção do partido quanto a um «consenso alargado» no Parlamento através de «um quadro legal estabilizador do regime», mas critica o PS no processo de revisão constitucional, por considerá-lo «numa posição defensiva» e se assumir como «representante dos derrotados do regime».

Quanto aos estatutos há duas propostas, uma de Júlio Santos Costa e outra de José Lello, para alteração da bandeira do PS, que passaria a ser constituída por um rectângulo branco tendo no canto superior esquerdo um punho fechado na horizontal, segurando uma rosa vermelha e no canto inferior direito a sigla PS, ou um rectângulo dividido em duas partes, de cor vermelha a superior com o símbolo do PS e de cor branca a inferior, com uma rosa vermelha empunhada por um punho es-
querdo.

Há ainda uma curiosa proposta de David Mas seno, defendendo a adesão do PS à petição popular do Conselho Europeu para que o Parlamento Europeu se constitua como «assembleia constituinte dos povos da Europa, em Junho de 1989, visando a realização de referendos populares consultivos em todos os países da CEE, para criação dos «Estados Unidos da Europa».

Vai ser um fim de semana activo para os socialistas mas sem surpresas. Não se vislumbram grandes polémicas e a verdadeiro interesse do Congresso residirá muito na abertura de pistas para o futuro do PS e na criatividade e imaginação que, nesta matéria, os congressistas demonstrarem.

Augusto Vilela

Após encontro com Cavaco

Freitas volta a insistir na remodelação do Governo

O presidente do CDS insistiu ontem na defesa de uma remodelação governamental afirmando que ela «deverá acontecer mais cedo ou mais tarde». Freitas do Amaral proferiu estas declarações após uma audiência com o Primeiro Ministro a quem foi apresentar cumprimentos na sequência do seu regresso à liderança dos centristas.

Ainda a propósito da remodelação por ele exigida no último Congresso do seu partido, Freitas disse que a questão não foi abordada no encontro porque o Primeiro Ministro já respondeu «pela negativa». «Mas isso deverá acontecer mais tarde ou mais cedo», disse para acrescentar que, em seu entender, o Executivo «não dá mostras de capacidade política» em «questões fundamentais» como as privatizações.

Sem especificar os assuntos abordados na audiência, o líder centrista voltou a definir as relações entre o CDS e o Governo como «próprias de um partido da oposição», que será firme «na defesa dos seus pontos de vista mas continuará aberto ao diálogo com o Governo».

Freitas do Amaral retomou críticas à atitude do PSD na Assembleia da República relativamente às suas propostas sobre a Lei Orgânica do Parlamento e manifestou-se «chocado» com a afirmação do secretário-geral do PSD de que o CDS se está a mostrar um «adversário do país».

Encontro com Constâncio

Ainda no âmbito das «visitas de cumprimentos» que está a efectuar, Freitas do Amaral encontrou-se também com Vítor Constâncio ocasião que aproveitou para falar da «grande arrogância» do Governo nas suas relações com a oposição.

Após o encontro, que durou mais de uma hora, Freitas disse ter conversado sobretudo acerca da revisão constitucional, «a maior preocupação» do CDS na actual conjuntura.

«O ambiente político criado pelo Governo não é o melhor», considerou o dirigente centrista, acusando o Executivo e o PSD de «falta de diálogo» com a Oposição.

Governo aprecia proposta de Lei de Bases de Reforma Agrária

A proposta de Lei de Bases da Reforma Agrária — o único dos cinco diplomas do «pacote» de legislação ainda não aprovado — foi esta manhã apreciado em reunião de Conselho de Ministros, tudo indicando que seja aprovada com algumas alterações.

De acordo com uma fonte oficial, a proposta de lei será aprovada com «pequenas alterações de pormenor», sendo remetida à Assembleia da República para discussão e votação, juntamente com as restantes propostas agrárias — lei sobre nacionalização de regadios, do arrendamento rural, e ainda a proposta de decreto-lei sobre indemnizações não se esperando dificuldades na sua ratificação, já que é apenas necessária maioria simples.

A proposta de lei de Bases de Reforma Agrária — bastante

Por sua vez Constâncio acusou também o actual Gabinete de ser «arrogante» nas suas relações com a Oposição, nomeadamente pela falta de diálogo em matérias como a Lei Orgânica do Parlamento e a revisão constitucional.

«O PS tem exprimido a sua preocupação por o PSD não fazer andar a revisão constitucional», disse o líder socialista aos jornalistas, fazendo notar que entre o seu partido e o CDS há pontos de vista «convergentes e divergentes» no que diz respeito à revisão constitucional, mas afastou a hipótese de uma aliança entre os dois partidos numa oposição concertada ao Governo.

PS felicita Soares

O Partido Socialista manifestou ontem ao Presidente da República apreço «pela forma como tem desempenhado o seu mandato» e comunicou-lhe que vai organizar «jantares comemorativos» da sua posse.

Essa intenção foi comunicada a Soares por uma delegação chefiada pelo secretário-geral, Vítor Constâncio, que ontem foi recebida pelo Presidente, no Palácio de Belém.

Questionado pelos jornalistas sobre se tinha abordado com o Presidente o «clima de instabilidade no sector laboral», Constâncio disse que «esse não era o objectivo do encontro», mas sublinhou que o PS está «preocupado» com o «clima de confronto que o Governo tem mantido e que cria uma instabilidade desnecessária».

Vítor Constâncio disse também que, como é habitual, o Presidente da República se fará representar no Congresso do Partido Socialista que no próximo fim de semana se realiza em Lisboa.

contestada pelas forças sindicais relacionadas com as estruturas ainda existentes na zona de intervenção da Reforma Agrária — tem um total de 48 artigos, o último dos quais consistindo numa norma revogatória da actual lei em vigor — Lei n.º 77/77 de 29 de Setembro.

No preâmbulo da proposta hoje submetida a Conselho por Álvaro Barreto, é salientado «uma considerável alteração das circunstâncias» explicativa da substituição da actual legislação, motivada ainda, como se afirma, pelo facto da Comunidade europeia determinar uma «reconsideração dos princípios enformados da Reforma Agrária», dado pressupor «a exclusão ou atenuação de medidas de excessivo dirigismo, não compatíveis com o sistema de mercado vigente».

Metro, CP e Transtejo juntam acções de luta

TRANSPORTES VOLTAM À GREVE NA SEGUNDA

Na próxima segunda-feira Lisboa volta a estar praticamente sem transportes, em consequência da greve conjunta de 24 horas dos trabalhadores da CP e Transtejo, à qual se juntaram esta manhã os trabalhadores do Metropolitano, que em plenário anularam o pré-aviso de greve para a semana, apresentando em sua substituição um outro, de 24 horas, também para aquele dia.

O Metropolitano de Lisboa continua hoje parado em consequência da greve dos electricistas, que decorrerá até às 24 horas de amanhã. Entretanto, os trabalhadores filiados na FESTRU e no SITRA resolveram esta manhã, em plenário, desconvocar a greve marcada para o período das 6 e 30 às 10 e 30 horas de amanhã, para se demarcar da posição do Sindicato dos Electricistas.

No plenário foi igualmente decidido anular o pré-aviso de greve já apresentado para a próxima semana, que levaria à paragem do Metro nas segunda, quarta e sexta-feiras, das 6 e 30 às 10 e 30 horas, substituindo-o por outro de 24 horas, das 2 horas de segunda-feira às 2 de terça.

A marcação do novo horário de greve é, segundo José Brandão, do SITRA, «uma acção clara de nos juntarmos às greves da CP e da Transtejo».

O plenário decidiu ainda apontar para a convocação de greves em coincidência com as de outras empresas de transportes.

Em relação à anulação da greve marcada para amanhã,

Francisco Coelho, da FESTRU, afirmou ao «DL» que «o calendário de greves que tem estado a decorrer foi marcado em plenário pela maioria dos trabalhadores, o que se prova pela adesão de 100 por cento. Ontem, depois do calendário cumprido, os comboios continuaram parados devido à greve dos electricistas, o que nós consideramos uma provocação».

«O que nós perguntamos é: quem é o Sindicato dos Electricistas? É um grupo minoritário, que no entanto corresponde a um sector vital do Metro, e que resolve fazer greve durante três dias seguidos. Para nós essa greve apenas visa criar instabilidade na empresa e virar os utentes contra os trabalhadores», acrescentou aquele sindicalista.

A FESTRU afirma que «a esmagadora maioria dos trabalhadores é completamente alheia» à paralisação do Metro desde as 10 e 30 horas de ontem até às 24 horas de amanhã, considerando-a «uma manobra grave do Conselho de Gerência, que objectivamente pretende colocar a população utente contra os trabalhadores do Metro e dos transportes em geral».

A FESTRU e o SITRA acusam a Gerência do Metro de «estar a utilizar a greve dos electricistas para fazer 'lock-out', o que é negado pela empresa».

Segundo Alberto Gomes, da FESTRU, e Matos Fernandes, do SITRA, o Metropolitano tem cerca de 230 electricistas e o sindicato de profissão só representa metade ou menos daqueles profissionais.

Os dirigentes sindicais sublinharam que havia corrente eléctrica no terceiro carril e foi a empresa que deu ordem para a desligar e, recordando que dia 11 a greve dos electricistas não parou o Metro, acusaram o Conselho de Gerência de «convivência com a greve», o que relacionam com as ameaças de requisição civil.

Monteiro da Silva, porta-voz da empresa, garantiu que não houve intenção de parar deliberadamente o Me-

tro, tendo sucedido não haver condições de segurança para a sua circulação.

Monteiro da Silva disse ainda desconhecer se a empresa mandou desligar a electricidade no terceiro carril, mas admitiu que isso tenha acontecido porque o Metropolitano aproveitou a greve para fazer trabalhos de conservação da via que não tinham sido feitos.

Entretanto, o Sindicato dos Electricistas justifica a greve de três dias pela «defesa dos nossos direitos e interesses. Fizemos já uma greve de 6 horas no dia 11 e não tivemos qualquer resposta do Conselho de Gerência às nossas reivindicações, pelo que achámos que uma greve de 72 horas pressionaria a empresa», afirmou ao «DL» Joaquim Pinto.

«Ainda não tivemos uma resposta do Conselho de Gerência a esta greve, mas vimos já uma certa vontade da sua parte de trocar impressões e negociar os pontos de atrito», acrescentou o sindicalista.

Pontos de atrito, que para aquele sindicato independente das duas centrais sindicais são «essencialmente a redução do horário máximo de trabalho de 44 para 40 horas, pois há na empresa uma minoria de trabalhadores, da produção, que ainda estão subjugados a este horário».

Para além disso, estão em causa duas questões que, segundo Joaquim Pinto, «não englobam despesas directas para a empresa: uma delas é a questão dos protocolos, que estão há dois ou três anos a ser praticados na empresa, mas que queremos ver estabelecidos no Acordo de Empresa. Esses protocolos prendem-se com o subsídio de formação — para que o trabalhador que é deslocado do seu serviço para cursos de formação ou reciclagem não seja prejudicado e receba como se tivesse no seu local de trabalho — e o subsídio de livros», explicou.

«O outro ponto está relacionado com os descontos de atrasos. Há trabalhadores que chegando atrasados 10, 15 minutos pagam isso à saída. O pessoal da produção não pode fazer isso porque não tem horário flexível e cada vez que se atrasa 10 minutos descontam-lhe uma hora. Pretendemos que também contabilizem em minutos os atrasos dos trabalhadores da produção», acrescentou.

Por outro lado, o Sindicato

dos Electricistas continua a negociar a tabela salarial. «Nós propomos um aumento de 11 por cento, contra os 5,5 por cento que o Conselho de Gerência apresenta à mesa de negociações, mas estamos dispostos a negociar», referiu Joaquim Pinto.

Quanto às greves que aquele sindicato tem proposto, separadas das dos restantes trabalhadores, Joaquim Pinto justifica-as como «uma tomada de posição conjunta. Nós marcamos as nossas greves a seguir às deles, para haver uma sobreposição das horas de greve, que resulta em prejuízo para a empresa. Tentamos penalizar a empresa e obrigá-la a dialogar com os sindicatos».

Apesar da greve dos trabalhadores filiados na FESTRU e no SITRA não se realizar, o Metropolitano de Lisboa continuará parado amanhã, por razões de segurança, devido à greve dos electricistas, afirmou o secretário-geral da empresa, Monteiro da Silva.

O porta-voz da empresa anunciou a intenção de pedir a passagem das negociações do Acordo de Empresa (AE) à fase de conciliação, acrescentando que o Conselho de Gerência vai apresentar aos sindicatos uma nova proposta de aumento global de 6,5 por cento, acima da actual proposta de seis por cento.

Casinos: novas greves marcadas

O Sindicato dos Profissionais da Banca dos casinos entregou ontem um novo pré-aviso de greve de quatro dias, abrangendo as salas de jogo da Póvoa de Varzim, Espinho, Figueira da Foz, Estoril e Madeira.

A greve, com início às 14 horas do dia 31 de Março e que se prolongará até à mesma hora de 4 de Abril, visa impedir que os profissionais de banca dos casinos «vejam os seus rendimentos de trabalho diminuídos em mais de 30 por cento em 1988».

Lusa: hoje há votação

Os trabalhadores da agência noticiosa Lusa ratificarão hoje, por voto secreto, a decisão tomada em plenário, que propõe uma greve de 24 horas no dia 25 deste mês, seguida de outra de 48 horas nos dias 2 e 3 de Março. Em causa estão, mais uma vez, motivos salariais.

Governo promete nova versão

do "pacote laboral"

UGT não aceitará "operação de cosmética"

O Governo deverá apresentar uma nova versão do «pacote laboral» à UGT até ao próximo sábado, de modo a que esta central sindical se debruce atentamente sobre a nova proposta no princípio da próxima semana. O Primeiro-Ministro anunciou, com efeito, à UGT, que o Governo lhe entregará um novo documento, segundo disse o secretário-geral da central sindical, Torres Couto.

Não foi possível ao «DL» auscultar esta manhã o n.º 1 da UGT nem qualquer outro dirigente da União Geral dos Trabalhadores sobre a alegada «abertura» do Governo nesta matéria, ontem manifestada por Cavaco Silva a uma delegação da central sindical. Note-se que Torres Couto afirmou ter recebido garantias do Primeiro-Ministro de que a nova versão da legislação laboral «acolheu uma parte significativa» das sugestões da UGT.

No entanto, poucas horas antes da audiência concedida à UGT pelo Primeiro-Ministro, o «DL» trocou impressões com outro membro do secretariado da central sindical, acerca do surto grevista em curso do «pacote laboral», tendo Vítor Hugo Sequeira salientado, na ocasião, que a UGT não aceitaria «uma operação de cosmética ao pacote laboral». Aquele dirigente pôs reticências quanto a uma eventual «golpe de teatro» nesta matéria, por parte do Governo, realçando a sua mudança de tom desde que Freitas do Amaral regressou à ribalta político-partidária.

Vítor Hugo Sequeira acentuou ainda que nenhum outro projecto nesta matéria «era tão grave» como o presente que, afinal, o Governo poderá vir a alterar substancialmente, a ponto de se predispor a apresentar uma nova versão do «pacote laboral».

Greve geral: a ver vamos

Quanto ao projecto de lei dos despedimentos, peça fundamental e mais contestada da legislação laboral, Torres Couto, que se deslocou a S. Bento com o presidente da UGT, Pereira Lopes, disse aguardar que o texto do Governo seja entregue à central sindical «antes do fim-de-semana».

O secretariado-geral desta central sindical reunir-se-á segunda-feira em sessão extraordinária para analisar o documento, acrescentou. Inquirido sobre a possibilidade de a UGT convocar uma greve geral, levantada no último Congresso da central sindical, em Braga, Torres Couto afirmou que «não vivemos preocupados em fazer greves, mas em resolver conflitos».

Segundo Torres Couto, a UGT «privilegia a concertação e não quer fomentar greves», mas para isso «tem de prevalecer a boa fé e o diálogo», o que, no seu entender, não aconteceu no caso das empresas de transportes.

«Aceitamos a moderação dos salários, mas não a interpretação maximalista do acordo de rendimentos e preços, que transforma o acordo em tecto salarial», disse.

Torres Couto acentuou que «muita gente ganhou milhões através do mercado de capitais, enquanto aos trabalhadores pedem-se sacrifícios impossíveis», e qualificou de «erro gravíssimo» o facto de os gestores serem aumentados em 11 por cento e os trabalhadores em 6 por cento no sector dos transportes.

Disse ainda ter transmitido a Cavaco Silva a «condenação» da UGT pela requisição civil decretada na Carris, interpretando-a com «uma derrogação à lei da greve».

«Os serviços mínimos a garantir em caso de greve estão previstos no acordo de empresa livremente negociado pela administração e os trabalhadores da Carris, e o Governo utilizou a requisição civil para garantir a totalidade dos serviços, o que constituiu uma grave derrogação à lei da greve», explicou.

Dias Loureiro confiante

O secretário-geral do PSD afirmou ontem não acreditar que os trabalhadores sociais-democratas (TSD's) estejam «tão contra o pacote laboral» que possa apoiar uma greve geral. No entanto, soube o «DL» que foram eles, no próprio Sindicato dos Bancários do Sul, que na área da UGT primeiro aprovaram uma proposta nesse sentido.

«Não me parece que estejam tão contra o pacote laboral» — disse Dias Loureiro acrescentando que os TSD's fizeram sugestões para melhorar as leis do trabalho que o Governo tem em preparação.

O secretário-geral do partido do Governo, que falava no programa «Clube de Imprensa», frisou que algumas das greves no sector dos transportes «são de natureza política».

«Na CP e na Transtejo, por exemplo, os contratos estão em vigor até Março. Não estão esgotadas todas as formas de luta, portanto a interpretação que faço é que são greves de natureza política», declarou.

O dirigente social-democrata acusou os partidos da oposição de terem um comportamento «radical e destrutivo» e acrescentou que, nas últimas eleições legislativas, o eleitorado puniu esse tipo de atitude.

Sobre a estratégia do PSD para as eleições autárquicas do próximo ano, Dias Loureiro escusou-se a divulgar as posições do seu partido remetendo os jornalistas para um documento que o Conselho Nacional deverá aprovar no próximo fim-de-semana.

O secretário-geral do PSD negou também que o Primeiro-Ministro tenha «dado ordem para que os ministros não falem», e disse que no seu partido «há debate interno, o que não há é indisciplina que demonstre falta de coesão».

8.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O Dr. ABÍLIO LOPES CARDOSO, Sr. Juiz de Direito do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pela 2.ª Secção do 8.º Juízo deste Tribunal correm seus termos uns autos de Contrato Individual Trabalho registados sob o n.º 94/85 em que é Autora MARIA FERNANDA DOS SANTOS SARMENTO e Réus Luis Filipe Santana e Outros e MARIA MANUELA CANHÃO FERNANDES MARCELINO FERREIRA, com última residência conhecida em Rua Maria Lalande n.º 15-9.º Esq.º — Lisboa, e neles correm editos de 30 dias citando a última Ré para, no prazo de 8 dias, findo o dos editos e estes a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, contestar a acção que lhe move a Autora na qual pede a anulação do despedimento com a consequente reintegração e recebimento das retribuições que normalmente auferiria, sob a cominação de ser condenada imediatamente no pedido não contestando, bem como, deve a Ré contestar no mesmo prazo, o pedido de benefício de assistência judiciária requerido pela Autora na sua p.i.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1988

O JUIZ DE DIREITO

a) (Abílio Lopes Cardoso)

Escrivão Adj.

(assinatura ilegível)

«DL» 18/2/88 — 1.ª Pub.

Repúdio generalizado pela venda do Júlio de Matos

"TERRENOS VALEM MUITO MAIS DE 50 MILHÕES DE CONTOS"

— disse Luz Silva ao "DL"

«Os terrenos do Hospital Júlio de Matos valem muito mais que 50 milhões de contos, se tivermos em conta que depois da transferência do Aeroporto da Portela neles poderão ser erguidas torres e mais prédios, em prejuízo dos doentes mentais e da saúde, de uma forma geral em Portugal» — revelou o director dos serviços daquele estabelecimento hospitalar esta manhã ao «DL», horas depois dos enfermeiros terem repudiado em plenário a projectada desactivação e venda daquela unidade.

As alternativas que oferecem para a desactivação do Hospital Júlio de Matos são frágeis ou fantasiosas, no entender do médico Luz Silva, que a propósito citou os Hospitais do Barreiro e de Santarém, onde poderão vir a ser instalados serviços para doentes mentais, para além do Hospital de Santa Maria, que tem um raio de camas bastante reduzido.

Luz Silva opina que se colocam grandes problemas aos doentes mentais agudos, aqueles que «tiram bilhete de ida e volta», isto é, que precisam de ser internados no Júlio de Matos entre três semanas e mês e meio e que de lá saem curados, porque têm ao seu dispor um local próprio de internamento. São os psicóticos, que passam por uma excitação

psicomotora.

Os centros de saúde modernos não estão preparados para esse tipo de assistência, do mesmo modo que os centros de saúde mental estão hoje ultrapassados — acrescentou Luz Silva ao «Diário de Lisboa», traçando o panorama que se rasgaria a este tipo de doentes na eventualidade de vingar a aposta do Ministério da Saúde. A inclusão da área de saúde mental nos centros de saúde modernos não tem resultado, razão por que não se descortina a insistência em tal saída.

O problema dos psicóticos, ou doentes com excitações motoras, é um exemplo concreto, vulgarizado entre nós (e em todo o Mundo, claro), que afecta, pelo menos, dois por cento dos por-

tugueses, realçou aquele médico ao «Diário de Lisboa». «É uma situação concreta, real, que atinge periodicamente dois por cento de pessoas», acrescentou.

Os disparates que, por vezes, se ensaiam contra esta área de doentes são enormes. Há não muito tempo, com efeito (todos estavam longe de admitir a demolição e venda do Júlio de Matos), aventou-se a hipótese os 1400 atrasados mentais serem internados na Tocha. Talvez Leonor Beleza — ligando as coisas, já agora —, esteja a pensar colocá-los em lares vulgares, em ordens hospitalares, nunca se sabe — porque a ministra não contrapõe propostas concretas.

É neste contexto que a hipótese de transacção do Hospital Júlio de Matos é questionada a diversos níveis, suscitando sérias e crescentes dúvidas. Os 22 hectares por que o terreno se reparte valerão muito mais de 50 milhões de contos, depois da saída do Aeroporto da Portela. Daí resultarão mais-valias que, segundo vários entendidos elevarão em bastante mais esse montante. «Por isso dizemos que não é grande negócio para o Estado, isso de troca por troca. Porque a

mais-valia não reverterá para ele», frisou Luz Silva.

Aquele especialista contrapõe a isso que seja criado um grande serviço para adultos e crianças — centro de neurocirurgia, uma valência em expansão —, como chegou a estar previsto há dois anos.

Para Luz Silva, é espantoso que se tente fazer em Portugal o contrário do que os responsáveis da saúde fizeram em Inglaterra e França, com os Hospitais Maudsley (Londres) e Saint Anne (Paris), que foram recuperados, como todos poderão ver no centro daquelas duas capitais.

Entretanto, os enfermeiros do Hospital Júlio de Matos repudiaram em plenário a projectada desactivação desta unidade de saúde, exigindo que Beleza clarifique a decisão relativamente ao futuro do hospital.

Uma moção aprovada no plenário salienta que a ministra Beleza ainda não apresentou aos técnicos de saúde «as alternativas concretas e programadas no tempo relativamente à desactivação do Hospital Júlio de Matos, nem disse qual o destino dos doentes e do pessoal que aí trabalha».

Beleza recebe Ordem dos Médicos

"Encontro poderá ter algum significado"

— admitiu bastonário Machado Macedo

A ministra da Saúde recebeu o bastonário da Ordem dos Médicos ao princípio da tarde, tendo em agenda a apreciação do diploma sobre carreiras médicas que o Governo tem em preparação e sobre o qual Leonor Beleza solicitou um projecto a um grupo de médicos do Porto, chefiados por Paulo Mendo.

O bastonário da Ordem admitiu em Lisboa que o encontro «poderá ter algum significado», que não precisou. À primeira vista, revelará, pelo menos, uma mudança de estratégia por parte da detentora da pasta da Saúde, a qual não ouvira a Ordem nem ninguém acerca da Lei de Gestão Hospitalar.

À frente da Ordem dos Médicos, há cerca de um ano, Machado Macedo, que tem criticado a falta de diálogo da parte do ministério, considera que o encontro poderá ter importância.

Quando a 13 de Fevereiro de 1987 tomou posse, Machado Macedo manifestou «o melhor desejo de servir não só a classe médica» mas «a própria saúde em Portugal». Mas o ano que passou, mostrou que a Ordem e o ministério quase nunca têm coincidido nas suas posições.

A afirmação das discordâncias da Ordem para com a política do ministério dirigido por Leonor Beleza fez com que, na sequência de uma conferência de Imprensa da organização, o diálogo com o ministério tenha sido interrompido. Em causa têm estado problemas como a gestão hospitalar, as carreiras médicas ou a alienação de hospitais.

A entrada em funcionamento do Hospital de São Francisco Xavier, a projectada extinção do Hospital Júlio de Matos ou a punição de quatro médicos acusados de ensaiar um medicamento não autorizado em Portugal, são também questões que têm oposto a Ordem ao ministério.

Mas as divergências da Ordem para com a tutela são anteriores à posse de Machado Macedo como bastonário: a direcção anterior presidida por Gentil Martins, chegou a suspender as relações com a ministra, responsabilizando-a pelos efeitos «altamente negativos» da sua política.

Jardim elogia médicos e Ordem

O bastonário da Ordem dos Médicos elogiou o sistema de saúde da Madeira, salientando que as pessoas «estão motivadas e têm conseguido trabalho importante».

O sistema de saúde na Madeira, diferente do que vigora no continente, «apesar de implicar mais despesas, tem funcionado com grande proveito para todos» — afirmou o bastonário da Ordem.

Machado Macedo fez estas declarações no final de uma audiência com o presidente da Assembleia Regional, Nélito Mendonça, antigo secretário regional dos Assuntos Sociais.

O bastonário da Ordem dos Mé-

dicos inaugurou no Funchal a delegação daquele organismo de classe e foi homenageado pelo presidente do governo regional, Alberto João Jardim.

Ainda naquela região autónoma, onde se deslocou para inaugurar as instalações da Ordem no Funchal, Machado Macedo acrescentou que «o maior pecado que poderíamos cometer na região era o de nos julgarmos auto-suficientes, especialmente no domínio da saúde».

Falando na cerimónia de inauguração das novas instalações da Ordem dos Médicos na Madeira, Alberto João Jardim manifestou-se convicto de que «as instituições de saúde do continente, públicas ou privadas, vão continuar a garantir o seu apoio e colaboração à Madeira e à organização do nosso sistema de saúde».

Referindo que o «desenvolvimento passa por uma correcta articulação entre todas as classes sociais e aqueles que têm responsabilidades governativas», o dirigente madeirense realçou o contributo dado pela classe médica regional na implementação do sistema de saúde.

«Estamos aqui neste acto, perante pessoas e sobretudo profissionais que, quando no início da autonomia nos propusemos enfrentar os gravíssimos problemas existentes no domínio da organização da saúde na região, nos proporcionaram sempre colaboração, respeito e conselho.»

O presidente acrescentou que «sempre tem o governo regional encontrado na classe médica uma pronta colaboração no sentido de resolvermos os problemas existentes» e referiu que «não seria possível montar o sistema regional de saúde sem a audiência, disponibilidade e colaboração dos médicos», acrescentando João Jardim que aquele sistema, «apesar de não estar perfeito, se aproxima já dos índices ideais defendidos pela Organização Mundial de Saúde, pese o facto de sermos uma região insular e pobre».

O bastonário da Ordem dos Médicos considerou que o «encontro médicos-governo Regional é uma ocasião bastante importante e grata à Ordem».

«A presença das entidades regionais tem para nós, médicos, uma função muito grande, na medida em que denota uma grande compreensão pelas nossas dificuldades, pelos nossos deveres e pela nossa maneira de nos procurarmos afirmar», disse.

Machado Macedo acrescentou que a presença dos membros do governo regional e do presidente da Assembleia Regional «dá-nos maior obrigação no desempenho da nossa missão, que é grande e importante e que visa, sobretudo, a comunidade e, em particular os doentes».

Transplantes cardíacos começaram há oito anos

Cirurgião pede maior abertura para a colheita do órgão

Eva Pinto: operada em 1986 faz hoje uma "vida normal"

O director de Cirurgia Cardiotorácica do Hospital de Santa Cruz considerou necessário que exista «uma maior abertura relativamente à colheita de órgãos», no momento em que em Portugal se assinala o oitavo ano das transplantações cardíacas. Recorde-se contudo que a primeira a ser noticiada ocorreu há dois anos e teve como paciente Eva Pinto, que hoje faz a sua vida normal, nos arredores do Porto.

O cirurgião Queiroz de Melo — director de Cirurgia Cardiotorácica do Hospital de Santa Cruz — esclareceu ainda que neste momento, em Portugal, «os serviços operam doentes com perspectivas de vida entre seis meses e um ano».

Embora a primeira transplantação cardíaca tenha sido noticiada há dois anos, há oito anos que se faz esse tipo de intervenção ci-

rúrgica entre nós, concretamente no Hospital de Santa Marta — disse o cirurgião Rui Bento à Lusa.

«Há mais de oito anos que se fazem transplantações de coração no Hospital de Santa Marta, onde actualmente são trabalho de rotina», disse Rui Bento, director do Serviço de Cirurgia Cardiotorácica daquele Hospital, que declinou, contudo, quantificar ou dar mais pormenores sobre esse trabalho.

Segundo aquele médico, para quem a Comunicação Social negligenciou o papel de Santa Marta, «a equipa e o Hospital não estão interessados em falar do trabalho desenvolvido no que diz respeito às transplantações de coração, a não ser para meios médicos, devido ao estado grave da saúde em Portugal».

Na clínica de Santa Cruz, o outro Hospital que juntamente

com Santa Marta) faz este tipo de cirurgia em Lisboa, 23 doentes cardíacos sofreram transplantações de coração nos últimos dois anos.

O director do Serviço de Cirurgia Cardiotorácica de Santa Cruz, Queiroz e Melo que é o pioneiro das transplantações cardíacas em Portugal, venceu que nos últimos dois anos 23 pessoas sofreram transplantes cardíacos na clínica de Santa Cruz, em Carnaxide, e que a taxa de vida é de 70 por cento.

O director do Serviço de Cirurgia Cardiotorácica de Santa Cruz, disse que Eva Pinto, a doente que sofreu a primeira transplantação de coração naquela clínica, em 18 de Fevereiro de 1986, e que «é vista regularmente pelo Serviço, está bem e faz a sua vida normal».

Faz hoje dois anos que a Comunicação Social noticiou o pri-

meiro transplante de coração em Portugal, na doente Eva Pinto, 54 anos, vendedeira com banca em feiras, e a quem foi implantado um coração mecânico, o «toraiak», (modelo criado por norte-americanos), até à transplantação de um coração humano.

A doente sofrera um enfarte, seguido de ruptura dos ventrículos que lhe destruiu os tecidos.

O coração artificial, de peso similar ao de um coração humano (em regra, 280 gramas), veio do centro suíço de pesquisa cardiovascular, e foi o 16.º coração deste tipo implantado na Europa.

Segundo Queiroz de Melo, em Santa Cruz as transplantações têm sido feitas em indivíduos de ambos os sexos, tendo já sido submetidos a transplantação cardíaca um rapaz de 16 anos e uma rapariga de seis anos.

Desportivo dos trabalhadores do município que oficializou a satisfação das prestações sociais aos trabalhadores da câmara nos domínios da assistência médica e medicamentosa, creche, tempos livres e refeitório.

Câmara de Almada dá nomes à Costa de Caparica

A Câmara Municipal de Almada decidiu designar as duas pracetas da urbanização da Cooperativa Irmandade, na Costa da Caparica, com os nomes de José Gonçalves Bexiga, a praceta norte, e

Joaquim Maria da Costa, a praceta sul.

Por outro lado, o município adquiriu, na R. D. João de Castro, um edifício de 11 pisos para alojar os Serviços Municipalizados. O edifício

em que estes se encontravam passará a ser utilizado pelo Departamento de Administração Geral e Finanças.

A Câmara de Almada assinou ainda um protocolo com o Centro Cultural e

FNSP ADMITE RECURSO À GREVE

O Secretariado da Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores, afecta à UGT, admitiu «recorrer à greve se o Ministério da Educação não honrar os compromissos assumidos».

A Federação aponta como exemplos de compromissos desrespeitados a «não apresentação da proposta de estatuto da carreira docente até

final de Janeiro» e a «recusa tácita» do Ministério de assinar um protocolo de acordo que lhe havia sido proposto apesar de este «compendiar uma série de acordos verbais».

A reforma dos professores do ensino particular que — afirma a Federação — «o ministro se comprometeu a assumir com a maior veemência» e a «injustíssima situação salarial dos dele-

gados escolares» são também apontadas pela FNSP como compromissos não assumidos.

Um comunicado da Federação refere, no entanto que, «apesar das graves preocupações manifestadas pela política seguida pelo Ministério», está «disponível para o diálogo e para a negociação.»

Exames "ad hoc"

Inscrições até dia 24

O período de inscrições para os exames extraordinários de avaliação de capacidade para acesso ao ensino superior (exames «ad hoc») decorre até ao próximo dia 24 — refere uma nota dos núcleos de apoio ao ensino do Ministério da Educação.

Pela primeira vez desde a instituição destes exames, em 1980, eles são obrigatórios para o ingresso no ensino superior, privado, de acordo com uma portaria de Janeiro deste ano do Ministério da Educação, que afecta 13 estabelecimentos de ensino superior particular e cooperativo.

Em 1987, segundo a mesma nota, propuseram-se em todo o País cerca de 7000 candidatos aos exames «ad hoc», representando aproximadamente 10 por cento do total de candidatos ao ingresso no ensino superior.

Protecção Civil recomenda cuidados contra acidente químico grave

O Serviço Nacional de Protecção Civil distribuiu uma brochura em que recomenda os comportamentos a adoptar em caso de acidente químico grave. Uma casa pode constituir um abrigo aceitável, desde que devidamente calafetada.

Devem ser calafetadas portas e janelas que deem para a rua e as que cozinhas e casas de banho e as restantes divisões, pois o gás pode infiltrar-se pelas condutas de esgotos e entrar pelos escoadouros das pias e sanitas.

As crianças e os velhos devem ser concentrados nas salas interiores e os pisos térreos ou baixos devem ser abandonados.

Por outro lado, em caso de acidente de natureza química, que pode provocar explosões, asfixia e envenenamentos, deve, sobretudo evitar-se o pânico, sempre responsável por grande número de vítimas, segundo a Protecção Civil.

Só tem três aviões

Mota Amaral quer SATA em igualdade com a TAP

O gabinete Mota Amaral quer pôr a sua companhia aérea a voar para o Continente e Madeira, segundo se lê numa resolução que afirma textualmente «a sua determinação e empenho no sentido de ser garantido à SATA-Air Açores o direito de voar regularmente para fora da região».

A nota do gabinete de Mota Amaral diz ainda que «a eventual operação para outras parcelas do território — Continente e Madeira — deve ser feita em situação de igualdade de tratamento relativamente às garantias dadas pelo Estado à TAP».

A SATA, contudo, só tem, presentemente, três aviões «Avro», de turbo-hélice, de fabrico sueco. Na mesma nota em que afirma que a SATA «é uma companhia aérea nacional», o gabinete do governante de Ponta Delgada recusa autorização à empresa para adquirir um quadrimotor «BA-146».

Este aparelho esteve ao serviço da companhia durante o último Verão, em regime de arrendamento, com o objectivo de realizar experiências sobre a viabilidade da sua compra.

Segundo um porta-voz do Governo regional a compra no novo avião não foi autorizada devido aos elevados encargos da sua utilização nas ligações inter-ilhas.

Universidade da Ásia Oriental

Confluência cultural de Portugal e China

A preparação de cursos em cantonense e em português, em estreita colaboração com as universidades portuguesas e chinesas, e com a preocupação de fazer evoluir os seus currículos de modo a poderem vir a ser reconhecidos tanto na China como em Portugal, é o próximo objectivo da Universidade da Ásia Oriental.

Segundo o governador de Macau, a UAO tem, hoje uma população estudantil de seis mil alunos, na sua maioria desligados de Macau, embora o território subsidie 730 bolseiros em universidades estrangeiras.

Na recente cerimónia de transferência da propriedade da Universidade da Fundação Ricci Island para a Fundação Macau, Carlos Melancia afirmou que o «grande desafio que em conjunto temos de enfrentar neste momento histórico impõe que se proceda à expansão das actividades da UAO, no sentido de esta poder assumir a responsabilidade de contribuir directamente para a resolução dos problemas do ensino superior em Macau».

Adiantou que um dos primeiros cursos a iniciar-se será o de Administração e Direito, «para o qual estamos já a trabalhar com o apoio das Faculdades de Direito de Lisboa, Coimbra e Católica».

A transferência de propriedade obrigou a um esforço financeiro de 130 milhões de patacas e a uma reformulação dos estatutos da entidade que agora tutela o estabelecimento.

No acto da escritura da passagem do património da escola, o território de Macau liquidou 100 milhões de patacas, prevendo-se que os restantes 30 milhões possam vir a obter a participação de alguns dos agentes económicos do território.

O empresário Stanley Ho participa igualmente no negócio de aquisição pelo território da Universidade da Ásia Oriental, comprometendo-se a entregar ao Governo 26 milhões de patacas em nome da Sociedade de Turismo e Diversões de Macau — a empresa que tem o exclusivo do jogo no território.

A Fundação Macau é composta por um conselho de administração e por um conselho de curadores, cabendo ao primeiro a execução das linhas de orientação definidas pelo segundo dos órgãos da instituição.

No final da cerimónia, o presidente da Fundação Macau, Jorge Rangel, indicou aos jornalistas que a instituição vai agora procurar desenvolver o espaço físico da universidade, definindo este plano como uma das principais prioridades da escola.

Incrementar a frequência de alunos de Macau na UAO e diversificar a oferta de cursos superiores no estabelecimento são ainda metas que a Fundação se propõe atingir a curto prazo.

A sessão protocolar de transferência de propriedade ficou insolitamente assinalada pela saída intempestiva da sala do reitor, pouco antes da chegada de Carlos Melancia.

Paul Lin, chinês continental de 68 anos que desde 1986 ocupa o cargo de reitor, considerou-se insultado por o protocolo o ter colocado na segunda fila do auditório do Palácio da Praia Grande, a par dos elementos que constituem o conselho de curadores da Fundação Macau, entidade que a partir de agora responde pelo património da instituição. Na primeira fila do auditório, na qual permaneceram vagos dois lugares até ao final da cerimónia, ficaram quatro dos cinco secretários adjuntos do governador de Macau, comandante das Forças de Segurança do território e elementos do conselho de administração da Fundação Macau. Na mesa sentaram-se Carlos Melancia, que presidiu à cerimónia, o procurador-geral da República, Leal de Carvalho, a subdirectora dos serviços de educação, Edite Silva e o director dos serviços de Finanças, Graça Ribeiro, que testemunharam a escritura.

Em Macau foi também criada a Fundação STDIM, organismo instituído pela Sociedade de Tu-

risimo e Diversões de Macau, com o fim de promover acções de carácter cultural, educativo, artístico, científico, desportivo e filantrópico.

Nos estatutos da Fundação refere-se que a instituição tem por fim valorizar e dar continuidade à herança cultural e artística de Macau, bem como desenvolver científica e culturalmente o território, «nomeadamente através da promoção, formação, e preparação de quadros locais para a administração pública e para a administração judiciária».

Eunice e Perry defendem Filosofia

Os actores Eunice Muñoz e João Perry estão entre o número de personalidades das letras, artes e ciências, que apoiam a Sociedade Portuguesa de Filosofia na contestação do propósito governamental de retirar a disciplina de Filosofia do ensino secundário, substituindo-a por uma «história da cultura e das ideias». De acordo com a proposta do grupo de trabalho chefiado por Fraústo da Silva, dos quatro ramos da especialização dos anos terminais do secundário, apenas um — o dos estudos humanísticos — manteria a Filosofia como disciplina autónoma. Nos outros três: estudos tecnológico-naturais, económico-sociais e artísticos, seria eliminada.

Região Centro quer mais debate

Os professores da Região Centro querem prosseguir o debate das propostas apresentadas pelos grupos de trabalho da comissão de reforma do sistema educativo. Em comunicado após um encontro realizado em Coimbra com a participação de 1200 docentes, estes manifestam o seu desacordo com a proposta sobre gestão e administração escolares. A proposta está — segundo os professores — desajustada da realidade das escolas portuguesas e, em vez de aperfeiçoar o sistema, contribui para o asfixiar. O Sindicato dos Professores da Região Centro considera que os docentes não estão «arrebataadamente entusiasmados» nem «perdidamente desiludidos» com as propostas mas, para que a reforma não seja um mero formalismo de gabinete, torna-se indispensável o prosseguimento da sua discussão.

Pais adiam respostas

A Confederação Nacional das Associações de Pais adiou para depois do seu XIV Encontro Nacional, a 19 e 20 de Março, em Aveiro, as respostas ao questionário da Comissão de Reforma do Sistema Educativo. Alguns aspectos das propostas suscitam sérias reservas à Confap, que entende que um «assunto tão importante como é o da reforma do sistema educativo deve ter um período de discussão alargado e ser debatido nos grandes órgãos da Comunicação Social».

Higiene e segurança do trabalho no ensino secundário

Um encontro nacional para a integração da higiene e segurança no trabalho decorrerá no Laboratório Nacional de Engenharia Civil de 23 a 25 de Maio próximo. São entidades promotoras, os Ministérios da Educação, da Saúde, Emprego e Segurança Social, na sequência de uma resolução do Conselho Nacional de Higiene e Segurança no Trabalho. O encontro é aberto a professores do ensino secundário e superior, técnicos da área de educação, da formação profissional, da higiene e segurança no trabalho, associações profissionais e de pais. A comissão executiva, a funcionar em Lisboa, na Avenida da República, 84-5.º, aceita inscrições e comunicações até 31 de Março.



Mário Castrim

Ao postigo do saguão vejo a senhora Josefa e os amorosos cuidados com que trata o seu vaso de manjerico.

Não me refiro ao cumprimento burocrático dos preceitos, o «regar e pôr ao Luar» antes de todos. É a maneira de, o jeito com que, o carinho como se. Pela tardinha agarra naquilo a ambas as mãos, como se levasse o cálice das hóstias. Pousa-o, bem amparado, sobre as telhas. De manhã, ainda nada aconteceu no mundo (nem o Sol que é sempre a primeira coisa que acontece) e já a senhora Josefa tira o vaso, resguarda-lhe a harmonia verde na sombra das águas furtadas. Ora...

Ora acabo de ler um artigo sobre a extracção do petróleo a partir das plantas. Ele há coisas! Uma chamada enforbio, por exemplo, «cuja massa seca contém 10 por cento de hidrocarbonetos». Do enforbio pode tirar-se quatro mil litros de petróleo por hectare!

Vocês não conhecem a copaibeira, mas olhem que a fulaninha produz um latex muito semelhante ao óleo diesel! Nem precisa de ser refinado.

E então os frutos do angá? O angá é uma planta amazônica e os frutos depois de espremidos, dão com fatura uma substância combustível talqualzinha o querosene.

Dizem os cientistas que há outras plantas potencialmente petrolíferas. Aqui, a suspeita petrolífera na minha mente. Não haverá no jardim à beira-mar plantado, de acácias olorosas e acácias dolorosas, plantas petrolíflicas? Quem nos diria que...sei lá...o manjerico.

A senhora Josefa empresta dinheiro a juros. Não se lhe conhecem parentes, nem amigos. É dona de palacetes e vive naquela mansarda. E agora? Agora o mais certo é ter descoberto o combustível que se pode obter a partir do manjerico: o petróleo, o diesel, o querosene, outro qualquer...

Através do postigo entreaberto, vejo-a ofertando o seu vaso ao luar. Tenho vergonha dos meus pensamentos. Perdoa, Josefa. Afinal, qualquer coisa pode ser o sinal da redenção. Por que não até um manjerico ao luar?

ARTIGO DE FUNDO

MACAU EM ANO NOVO CHINÊS: O ÚLTIMO DRAGÃO PORTUGUÊS

Macau está praticamente paralisado desde hoje até ao final da semana devido às comemorações do ano novo chinês — desta vez inteiramente dedicado ao mitológico Dragão da grande China. O próximo ano do Dragão será só a 17 de Fevereiro do ano 2000, quando a administração de Macau já tiver sido transferida para a República Popular da China.

O funcionalismo público e a maior parte das empresas comerciais e bancos encerram as suas portas a partir de hoje e até ao final da semana.

A vida da cidade alterou-se profundamente, com um movimento de pessoas desusado, não só devido aos milhares de visitantes de Hong-Kong que chegam de hora a hora ao território (cerca de 40 mil por dia), mas também face ao afluxo da população à rua para as últimas compras.

A juntar a esta mole de gente, também os pescadores decidiram, como habitualmente, fazer férias. Mais de três mil juncos estão fundeados no porto interior de Macau para que as suas tripulações passem esta quadra festiva em terra com as famílias.

O movimento na fronteira que liga Macau à China fez reforçar o controlo das autoridades chinesas, de modo a darem resposta às dezenas de milhares que cruzam as Portas do Cerco para visitarem familiares e amigos.

Por todo o lado é notória em Macau a passagem desta data festiva, a mais importante celebração da comunidade chinesa.

As ruas e estabelecimentos comerciais estão iluminados e decorados com simbologia chinesa alusiva à data. Por todos os locais a venda de flores é uma constante. O tráfego paralisa nas estreitas ruas da cidade em filas

intermináveis.

As pessoas, como formigas, cruzam-se cumprimentando-se com o habitual «kung hei fat choi» (felicidade e prosperidade).

Os cinco casinos de Macau estão repletos de pessoas que tentam a sua sorte na entrada deste ano do Dragão. Os funcionários públicos — na sua grande maioria portugueses — têm a sua experiência anual de jogo, dado que só por esta altura é que estão autorizados a jogar.

Na marginal, junto ao rio das Pérolas, milhares de jovens queimam foguetes — panchões — e fogo-de-artifício, num entretenimento que se prolonga por vários dias num barulho ensurdecedor, de modo a afastar os espíritos maus, iniciando-se o ano, livre de influências nefastas.

As festividades já começaram dez dias antes do novo ano que se inicia a 17.

A celebração obriga que a partir dessa data as famílias façam uma limpeza total das casas, renovando o que está velho e substituindo o que está partido.

Lixo torna-se anormal

Marca desta limpeza é o amontoar do lixo nas ruas de Macau, atingindo proporções pouco normais.

Depois há a corrida às coisas novas. As louças, os electrodomésticos, os automóveis, e tudo

o que se quis comprar ao longo do ano, mas só agora se decidiu fazer. É época também de pagar dívidas, pois não se pode entrar o novo ano com elas.

Gasta-se dinheiro com roupas novas, com as melhores comidas e com ornamentos nas casas e prendas. Os presentes mais apetecidos pelas crianças e jovens são os «lai si» — envelopes vermelhos com dinheiro no interior, que se dão às crianças, aos empregados e aos solteiros, de modo a que, com este acto de generosidade, seja mais próspero no ano que vai começar.

A véspera do dia do ano novo é marcada por grandes banquetes e jantares de família.

As donas de casa passaram os últimos três dias a cozinhar em grandes quantidades que permitem alimentar os familiares, amigos e convidados nos próximos dias.

Tudo isto porque nos primeiros dias do novo ano não se deve trabalhar.

É época da família e de veneração dos deuses. Não se deve varrer a casa porque pode-se deitar fora a benção favorável do novo ano.

Não se deve cozinhar, porque utilizar instrumentos cortantes pode ser má sorte.

O ano novo traz ainda dias de limpeza e higiene pessoal. Cortar o cabelo nesta altura significa, porém, pagar o dobro do habitual, e tomar banho.

Na noite de terça-feira, dia 16, foi o jantar habitual da família, seguido da troca de presentes e

das rezas junto dos deuses onde se queimam panchões e incenso.

O primeiro dia do novo ano é destinado a um passeio pelas ruas. Depois é a corrida aos templos, em especial o de «A Ma» — templo da Barra — para venerar a deusa Tin Hau que recentemente saiu ilesa de um violento incêndio que destruiu parcialmente o pagode.

Nos templos são filas intermináveis de gente com oferendas — leitões, bolos, flores, fritos, velas e «dinheiro dos mortos». É a altura também de agradecer o bom ano que passou e pedir um melhor.

O festival das lanternas, seis a sete dias depois do ano novo marca o fim destas celebrações. O festival das lanternas tem por fim honrar a primeira lua do ano. Crianças e adultos munidos de lanternas com os mais diversos feitios, dentro das quais está uma vela acesa, vão passear pelas ruas e praças de Macau.

O ano do dragão é um dos mais auspiciosos dos 12 ciclos do calendário lunar chinês.

Dragão: símbolo eterno

A figura mitológica do dragão, que surge no império Qin no ano 221, é por sistema associada com nobreza, força, poder, virilidade, energia e realeza.

Por isso o dragão foi desde sempre símbolo do poder dos imperadores da China.

O ano do dragão é considerado normalmente como importante momento para mudança de situações.

Segundo os astrólogos chineses, os nascidos no ano do dragão (1916, 1940, 1952, 1964, 1976 e 1988) vão ter um ano melhor que 1987.

Os nascidos sobre este símbolo vão ter um ano de trabalho, podendo ocorrer obstáculos e dificuldades nos negócios.

Os nascidos no ano do dragão não devem tentar ser muito aventureiros.

É um bom ano para o investimento, para emigrar e para adquirir uma residência.

Deverá ser difícil juntar dinheiro, por isso torna-se necessário controlar as despesas. Ao nível da saúde deverá o nascido ter cuidado, não exagerando nas bebidas e comidas. Se viajar deve tomar atenção com a segurança. Se solteiro, o ano do dragão trará muitas oportunidades para amar, mas não para casar.

Os já casados vão ter um ano estável.

A nível mundial, os astrólogos desta zona prevêem uma diminuição no crescimento económico mundial da ordem dos trinta por cento.

Os investimentos estrangeiros vão continuar a afluir e a aumentar na Ásia, o iene japonês manter-se-á forte, mas a economia nipónica sofrerá a sua primeira crise dos últimos cinco anos.

A economia dos Estados Unidos será de incerteza permanente, enquanto que os países do Sudeste Asiático e do Médio Oriente enfrentarão problemas no sector exportador.

Os mercados de câmbios continuarão inseguros e os investimentos serão feitos essencialmente na compra de ouro e platina, cujos preços subirão em flecha.

Ao nível político, o Médio Oriente e a América do Sul serão as regiões com maiores problemas.

Na China poderá ocorrer uma grande resistência às reformas, mas os seus efeitos não influenciarão o mundo.

Finalmente, na zona de Hong-Kong e Macau uma epidemia poderá trazer situações difíceis na região.

Quanto ao Futebol Clube do Porto, os astrólogos chineses não particularizaram auspícios para os «dragões», mas ano melhor do que o de 1987, será difícil.

Gonçalo César de Sá
Lusa / "DL"

Mensagem do governador de Macau

O governador de Macau, Carlos Melancia, considerou hoje «de bom augúrio» que os grandes projectos de desenvolvimento do território se possam iniciar no ano do dragão.

Na sua mensagem por ocasião do ano novo lunar, o governador de Macau afirmou que «o aeroporto internacional para além do grande e indiscutível interesse que representa para Macau, poderá contribuir no futuro próximo decisivamente para o desenvolvimento do turismo no sul da China».

Um italiano na corrida para o trono português

D. Rosário, siciliano que se intitula «rei de Portugal no exílio, príncipe de Saxónia-Coburgo-Gotha e duque de Bragança», vai processar jornais que lançaram sobre o seu nome «calúnias dos mais variados tipos».

Romeu Francês, o advogado que o representa, disse que «vão dar entrada nos tribunais portugueses queixas-crime contra todos os media que caluniaram o pretendente ao trono português», mostrando o registo criminal, italiano, de D. Rosário em que se lê «nulla».

Subjacente aos alegados insultos está uma questão jurídica que coloca D. Rosário, antigo contabilista de Siracusa, na Sicília, na «corrida» à sucessão do trono real no exercício pleno de uma República.

D. Rosário, 47 anos, proclama: «Vou esperar. Tenho razão. Sou o rei».

O pretendente ao trono intitula-se «sua alteza real, D. Rosário, rei de Portugal no exílio, príncipe de Saxónia-Coburgo-Gotha, duque de Bragança, grão-mestre das Ordens de Nossas

Senhoras da Conceição de Vila Viçosa e das Damas de Cavaleiros de Santa Isabel».

Da vasta documentação que integra este processo, insere-se um documento, certificado de bênção divina de João Paulo II que o recebeu em audiência em 16 de Dezembro de 1987, certificado em que o título de «chefe da Casa Real de Bragança» está inscrito na parte inferior da foto oficial do Papa.

A «guerrilha» terá começado há cerca de quatro anos, em Verona, onde vivia Maria Pia de Saxónia, duquesa de Bragança, filha de Carlos I, último rei de Portugal.

A D. Maria Pia, que por várias ocasiões reivindicara também o trono português, associou-se, entretanto, D. Rosário Poidimani, empresário próspero, dono de uma rede de escolas, possuidor de títulos e condecorações, director de empresas que vão do ramo automóvel a importações e exportações, presidente de fundações e ocupante de cargos diplomáticos.

Maria Pia vendeu, legalmente, em 1980, títulos ao pretendente italiano, D. Rosário Poidimani.

Segundo Romeu Francês, as «questões jurídicas da Casa de

Bragança serão examinadas no foro judicial onde se pretende obter o reconhecimento ao uso de títulos e honrarias devidas aos actos celebrados com D. Maria Pia».

O defensor do italiano pretendente ao trono português «não expressa pretensões de carácter político nem de carácter económico contra o Estado português, mas pretende observar escrupulosamente as leis da República e toda a ordem jurídica, sem deixar de defender os seus interesses».

O defensor do italiano pretendente ao trono português, observa que a questão da sucessão D. Duarte / D. Rosário, gera a polémica sobre a quem pertencerá o património da Casa de Bragança e de D. Manuel II, que traduzido em terras, edifícios e outros valores, ronda pelos 300 milhões de contos.

Através do seu advogado, D. Rosário faz saber: «A minha chegada ao trono trará para Portugal a inevitável abertura de centenas de postos de trabalho, através do investimento».

A guerrilha da sucessão levou o jornalista italiano Giuseppe Ferrara a levar D. Rosário como convidado a um dos programas de maior audiência «Linha Rovente» (Linha Escaldante).

Circulação rodoviária volta ao normal



«Depois da tempestade a bonança» — disse-nos esta manhã o capitão Romeira da Brigada de Trânsito da GNR para ilustrar a diferença entre a intensidade de trânsito de ontem e hoje.

Para aquele oficial o trânsito voltou ao normal depois das condições resultantes das greves nos transportes. No entanto o normal em termos de circulação rodoviária é sempre muito acima do aceitável.

Para exemplo aponta-se o caso de esta manhã e sem a greve a fila de viaturas na auto-estrada do Sul atingir a ponte de Feijó.

Quanto à cidade de Lisboa, na opinião do subchefe-ajudante Santinho, da Divisão de Trânsito da PSP, a circulação ontem «esteve diabólica, de manhã, à tarde e à noite, sem um momento de acalmia».

Para hoje, aquele graduado da PSP, prevê um dia sem problemas para além dos normais do dia-a-dia, que já são bastantes, talvez agravados com a greve no Metropolitano que se manterá até amanhã, segundo foi anunciado.

Durante as últimas 24 horas, nas estradas portuguesas sob vigilância directa da GNR, verificaram-se 103 acidentes de que resultaram dois mortos e 26 feridos graves e 85 ligeiros. O número de mortos foi felizmente inferior à média e, segundo afirma o capitão Romeiras, quando há muito movimento verificam-se menos acidentes. É um facto que tem constatado no desempenho das suas funções. A circulação mais morosa não é propícia a graves acidentes.

Criança morre atropelada

Atropelado por um automóvel ligeiro morreu ontem em Famalicão uma criança de sete anos, André Gil Gonçalves de Carvalho.

O acidente verificou-se pelas 15 horas na Estrada Nacional n.º 14, em São Tiago da Cruz, concelho de Famali-

ção, quando a vítima se atravessou em frente da viatura conduzida por João da Costa Amorim e chegaria já morta ao hospital.

Seis feridos seria o balanço de um outro acidente de viação quando ontem às seis horas da madrugada um automóvel se despiu no lugar de Formigueiro, Águas Santas no concelho de

Maia. Os feridos são: José Nogueira da Silva, António Manuel Peixoto, José Monteiro de Sousa Carneiro, Hernâni Pedro Teixeira da Silva, José Carlos Pinhal e José Nogueira que era o condutor. Residiam todos em Águas Santas e os dois últimos mantêm-se internados no Hospital de S. João do Porto.



IMPrensa POSTA NA BERLINDA NO INÍCIO DO JULGAMENTO DE D. BRANCA

Não foi fácil escolher os jurados para o julgamento do processo D. Branca, que, quatro anos depois, teve finalmente início durante a tarde de ontem, no tribunal da Boa Hora. A sessão começou muito mais tarde do que a hora anunciada, já que largas dezenas de populares, entre os quais se encontravam muitos dos lesados pelas actividades da «banqueira do povo», se juntaram à porta da sala de audiências querendo forçar a entrada. Depois, quando os 10 jurados e dois suplentes já estavam escolhidos e tudo indicava que poderia ser lida a pronúncia, a defesa recusou dois dos sorteados. A seguir foi a confusão.

Entre os 50 cidadãos chamados a comparecer em tribunal para serem sorteados como possíveis jurados neste processo que tanto tem dado que falar, começaram a verificar-se as ausências (multadas com dez mil escudos) e sucederam-se as excusas e as recusas de jurar fidelidade. Foi o caso, por exemplo, de um técnico de informática que afirmou que familiares seus haviam depositado dinheiros na organização de D. Branca, sendo, para mais, amigo de um dos réus. Quando a juíza Ana Sebastião começou a ler o despacho de pronúncia já o sol declinava e todos suspiravam depois de quatro tentativas para que o julgamento não fosse de novo adiado.

Associação criminosa, burla agravada e emissão de trinta e três cheques sem cobertura são as acusações que impenham sobre Maria Branca dos Santos e outros 65 co-arguidos, dos quais a maioria é julgada à revelia. Dos 20 réus presentes na sessão de ontem destacava-se uma mulher processada igualmente à revelia e que havia sido presa pouco antes. Segundo a sua defensora esta encontrava-se doente. De facto, desmaiara à entrada da



sala de audiências e, depois de recuperada, permanecera sempre sentada e de cabeça pendida.

O despacho descreve a organização de que a «banqueira do povo» era a figura «carismática» como uma «organização esbanjadora» do dinheiro dos «emprestadores», dos quais 1718 apresentaram queixa: no total, as burlas de que é acusada Maria Branca dos Santos e os restantes arguidos ascendem a 17 milhões e meio de contos. O tribunal considerou também que a organização procurou «alargar as suas disponibilidades de tesouraria» em 1983, abandonando o carácter «secretista» que tinha desde que iniciou as actividades ilícitas de banca paralela em 1974.

«Tal e Qual» acusado de colaboração

O caso de Manuel Manso, detido por receptação e em

cujo poder foram encontrados cheques assinados por D. Branca ou por terceiros em favor daquela, terá sido um dos factores que levaram à decisão de adoptar uma estratégia promocional de uma «imagem de seriedade». Foi neste ponto que mais uma vez num caso de tribunal a Imprensa foi posta na berlinda, com a alusão de que o semanário «Tal e Qual» teria colaborado nesta conquista de uma imagem pública da associação malfetora, através de uma reportagem e uma entrevista publicadas naquele jornal sobre (e com) a «banqueira do povo».

O documento é claro — «a 'reportagem' (entre aspas no texto, note-se) do «Tal e Qual» serviu a estratégia dos arguidos». Alusão que levou o director do semanário, José Rocha Vieira, a enviar uma carta de esclarecimento à agência Lusa, refutando a insinuação de que o «Tal e Qual»

teria «negociado» aqueles textos com a organização de D. Branca. Refere Rocha Vieira que o jornal que dirige, na sequência de uma «prática aceite como normal na Imprensa portuguesa, em determinados casos», se limitou a pedir a entrevista, a entregar as perguntas por escrito e a receber as respostas «também por escrito e devidamente assinadas pelo punho de D. Maria Branca dos Santos».

Afirma o despacho de pronúncia, sobre a citada entrevista: «A aceitação da entrevista é transmitida aos responsáveis, com condições. D. Branca dispôs-se a concedê-la por escrito, a perguntas previamente postas e entregues, e não pessoalmente e em directo». E mais adiante: «À arguida Maria Branca dos Santos faltava 'capacidade' e saber para captar as pequenas e médias poupanças dos cidadãos, nas suas genuínas respostas. Estas vêm a ser dadas pelo arguido Marcos Fernandes. Este solicitou ao dr. Gabriel Salta que, pelo menos, lhe desse uma 'redacção coerente e chamativa'».

Foi usando um mesmo sistema de respostas dactilografadas e perguntas da agência Lusa que alguns considerandos de D. Branca foram agora tornados públicos, argumentando a velha senhora, porém, que não pretendeu prestar declarações nem dar uma entrevista (!) — «Nunca fui banqueira do povo, apenas uma pessoa crédula e influenciável», escreveu, sublinhando que se considerava «sobretudo um produto da sociedade injusta e pouco menos que primitiva em que fui criada». À entrada da sala de audiências onde esta tarde continuará o julgamento, Maria Branca dos Santos disse aos jornalistas que não se sente «culpada de nada». Do público presente ninguém a aplaudiu ou apupou.

GALP
DINAMIC
Gasóleo



Cartaz turístico às portas de Lisboa

Vila Franca de Xira oferece um cabaz de alternativas

Vila Franca de Xira é Zona de Turismo há menos de um mês. O primeiro decreto deste ano (1/88) criou, com efeito — com as assinaturas de Cavaco Silva, Miguel Cadilhe e Ferreira do Amaral — a Zona de Turismo de Vila Franca de Xira. Menos de um mês depois já tem Comissão Instaladora da dita. Foi ontem que tomou posse, no Centro Equestre da Lezíria Grande à saída desta nova cidade Ribatejo. Cinco cidadãos, entre eles o presidente do Município, dão corpo a esse órgão em que a edilidade ficará para todos os efeitos representada pelo vereador José António Carmo e espera alargar-se.

«A Comissão Instaladora da Zona de Turismo de Vila Franca é uma equipa de trabalho em que a Câmara Municipal não está em maioria, dando a palavra a quem sabe, às pessoas que estão mais ou muito ligadas ao turismo no nosso concelho», disse Daniel Branco, durante o acto de posse dos seus cinco elementos: ele próprio, José Luz Carmo, vereador do Departamento de Economia e Turismo; Luís Valença, do Centro Equestre de Lezíria Grande; Mário Gonçalves, da «Agência de Viagens Mário»; e Paulo Brito, da estalagem «Gado Bravo», onde fica a sede da Comissão Instaladora da Zona de Turismo de Vila Franca de Xira.

A edilidade e os operadores turísticos locais, que ontem levaram representantes de diversos órgãos de Comunicação Social a quatro pontos locais básicos da nova Zona de Turismo, estão naturalmente exultantes com a medida. Para a Câmara a Assembleia Municipais foram finalmente reconhecidos os seus esforços, iniciados no primeiro trimestre de 1986. Como ontem disse Daniel Branco ao «DL», «isto foi tudo muito rápido, felizmente». EM 15 de Janeiro saiu no «Diário da República» o tal decreto, considerando que Vila Franca «dispõe de expressivos recursos turísticos, com realce para a prática de desportos náuticos

(...), tradições folclóricas relevantes, a par de interessante actividade equestre e tauromaquica (...) e de uma apreciável capacidade de realojamento».

Turismo de ocasião tem muito cartaz

Vila Franca oferece enormes surpresas ao turista de ocasião ou de passagem. Daí que alguns digam, ou pelo menos estejam nisso confiantes, de que quem passar uma vez em Vila Franca não deixará de lá voltar. Já não só, nem apenas, pela Feira de Outubro/Feira Anual, pelo sortilégio cartaz que é o «Colete Encarnado» (em Julho) ou pela «Feira do Melão», em Agosto.

As potencialidades do turismo vila-franquense, agora elevado a zona, são inúmeras. De resto, diz a Câmara Municipal que «o diploma vem assim dar corpo legal a uma aspiração da população e dos operadores turísticos locais, que esperam deste modo divulgar e dinamizar as potencialidades existentes». Potencialidades que passam pelo Tejo (onde decorrerá o próximo encontro entre os operadores e elementos da Comissão Instaladora e os jornalistas, então já no barco Liberdade, adquirido pela CM para espreitar o turismo no rio), pelas tradições e cultura locais, pela lezíria, pela culinária e pela equitação.

Todos os que ontem viram, no Centro Equestre da Lezíria Grande (de que é mestre Luís Valença), a demonstração entre toureio e bailado, daquele grupo equestre, trouxeram que contar a quem nunca lá foi. De tudo um pouco, quanto à arte e às maravilhas equestres, lhes foi mostrado, desde a apresentação do cavalo à mão, volteio, «pas de deux», cavalo e toureio e exercício de alta escola, este com Luís Valença à frente e cinco subordinados. O bailado de Luísa Valença, no «Sultão» («cavalo sem preço», disse a mãe ao «DL»), ficou também nos olhos da assistência.

Cartazes não lhe faltam

Vila Franca tem todas as con-

dições para se tornar, embora já o sendo, uma grande Zona de Turismo, desde que o grupo à volta da CI se alargue, como Daniel Branco propôs. Cartazes não lhe faltam: o toiro, o campino e a lezíria. Deles falou mestre Luís Valença, dono do Centro Equestre e parte interessada (obviamente) na zona, que assim vê abrirem-se-lhe as portas para uma actividade mais intensa. Muito fez por ela, de resto, como o «DL» já noticiou. «Dêem-nos a mão — disse ao tomar posse — para que o papel tenha significado, seja traduzido em actos.»

Disse isso e não só: vincou bem que Vila Franca tem uma multiplicidade de atractivos, deles destacando o campino — cartaz em qualquer parte do mundo — e o facto de Vila Franca ser a «terra mãe do cavalo lusitano».

Os representantes da Comunicação Social e outros convidados foram ontem ao Senhor da Boa Morte — onde em Maio se realiza uma das mais típicas romarias do Ribatejo —, à Estalagem Gado Bravo (onde viram cantar e dançar um rancho infantil), Ponta da Erva e Cabo. Muitos outros locais ficaram por visitar. Seria fastidioso enumerar muitos. Por isso, ficam alguns à consagração: Museu de Alcândra-Casa dr. Sousa Martins, Museu do Ar, Ermida S. Clemente (Alverca), Quinta da Piedade (Póvoa), Igreja de S. Bartolomeu (Castanheira), Quinta do Bulhão (S. João dos Montes), Cais de Vila Franca e comunidade dos Avieiros, Museu Etnográfico de Vila Franca e «Reserva Natural do Tejo».

O Liberdade será lançado ao Tejo em 25 de Abril (trata-se de um barco para dinamização das potencialidades do Tejo e o aproveitamento deste sob o ponto de vista turístico), mas a promoção incidirá sobre vários pontos, desde a paisagem ao património, tradições ao artesanato, gastronomia ao turismo equestre. Para tudo isso há já um posto de turismo (Municipal): na Avenida Pedro Victor

MACÁRIO CORREIA DENUNCIA GRUPOS DE PRESSÃO NA RIA FORMOSA

O secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais denunciou ontem em Faro a existência de grupos de pressão relativamente a projectos de investimento para a área protegida da Ria Formosa.

Macário Correia sublinhou que «alguns grupos alheios aos interesses gerais dos algarvios não deixarão de anunciar unilateralmente empreendimentos que certamente ninguém verá construídos».

O secretário de Estado, que falava na cerimónia de posse dos corpos dirigentes do Parque Natural da Ria Formosa, alertou para os riscos desta situação, frisando que «serão

desenvolvidos cuidados especiais para a preservação da Ria Formosa».

Macário Correia indicou que «as pressões não faltarão» mas «a ilha da Culatra, o Ludo, os esteiros e as dunas não são apenas propriedade da actual geração, são pertença desta e das próximas».

Aquele membro do Governo recordou que o litoral do Algarve conheceu nos últimos anos uma ocupação sem planeamento, «fruto de permissividades que se não forem evitadas podem onerar a imagem de qualidade da região enquanto destino turístico e afectar negativamente as pró-

ximas gerações».

Nesse sentido, acentuou que os novos órgãos dirigentes do Parque Natural, ontem empossados, constituem a garantia de que a Ria Formosa «não conhecerá a descaracterização negativa de outras áreas do litoral algarvio».

O arquitecto Nuno Lecoq é o novo director do Parque Natural da Ria Formosa, que integra ainda um conselho geral constituído por 25 elementos em representação de associações de cidadãos, associações profissionais e empresariais, sindicatos, organismos sectoriais e regionais do Estado e autarquias.



Tarifas de Saneamento de LISBOA

Por deliberação da Câmara Municipal de Lisboa, de 16 de Novembro de 1987, e com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1988, foram actualizadas para os seguintes valores as tarifas de saneamento do concelho de Lisboa, que a EPAL vem cobrando nos recibos da água:

CONSUMIDORES DOMÉSTICOS

- a) 81\$00 por mês
- b) 11\$00 por m³ de água facturada pela EPAL

CONSUMIDORES NÃO DOMÉSTICOS

- a) 269\$00 por mês
- b) 40\$00 por m³ de água facturada pela EPAL

Os novos valores aparecerão apenas a partir da facturação de Fevereiro de 1988.

O pagamento da tarifa de saneamento é indissociável do pagamento do consumo de água.

O valor da tarifa de saneamento constará explicitamente nas facturas entregues aos consumidores no acto da cobrança.

Todos os pedidos de esclarecimento, bem como quaisquer reclamações, devem ser dirigidos à Câmara Municipal de Lisboa.

Portugal lança empréstimo obrigacionista de 700 milhões de francos

Portugal lançou no mercado do eurofranco um empréstimo obrigacionista com taxa de juro variável, no montante de 700 milhões de francos franceses (16,8 milhões de contos). Um responsável da Direcção-Geral do Tesouro disse que o Crédit Commercial de France lidera a operação, a qual foi tomada firme por nove instituições de crédito, das quais se destacam os bancos Pinto e Sotto Mayor, Portugais do Atlântico, Crédit Lyonnais, Société Générale e Caisse des Dépôts et Consignation. Associaram-se a esta emissão 20 bancos internacionais. Um responsável do Crédit Commercial de France, banco domiciliado em Portugal, disse que «a emissão está a decorrer da melhor forma». Este empréstimo, no montante de 700 milhões de francos franceses é o segundo efectuado por Portugal no mercado do eurofranco. A primeira emissão obrigacionista efectuou-se a 29 de Junho de 1987. O empréstimo ontem lançado no mercado do euro-franco realizou-se em condições idênticas às praticadas na primeira emissão de 1987, cujo valor ascendeu também a 700 milhões de francos franceses.

Cimpor lança-se na produção de betão preparado

A Cimpor, Cimentos de Portugal, EP, vai participar maioritariamente no capital de uma sociedade de produção e comercialização de betão preparado. A constituição desta sociedade está ainda em fase de estudo, disse Teixeira Lopo, presidente da empresa, salientando que a filosofia de desenvolvimento estratégico da Cimpor passa pelo seu envolvimento em actividades complementares da sua actividade principal, que é a produção de cimento. No princípio deste mês, o Governo determinou a inclusão no Programa de Investimentos do Sector Empresarial do Estado (PI-SEE) de 1987 de uma verba de 82 mil contos equivalente à participação da Cimpor na constituição da nova sociedade. Teixeira Lopo disse que ainda nada foi decidido quanto à empresa ou empresas a que a Cimpor se vai associar para a constituição da sociedade, acrescentando que podem ser firmas de capital nacional ou estrangeiro.

Empresas e autarquias juntam-se em sociedade de investimentos

Várias empresas, autarquias e particulares do concelho de Arganil vão constituir no final de Fevereiro, uma sociedade vocacionada para o desenvolvimento regional. Luís Gomes, vereador camarário, salientou que esta sociedade tem por principal objectivo mobilizar poupanças para investimentos em acções de desenvolvimento do concelho.

Inflação em Portugal "sobe" de 6,5 para 6,8%

CRISE BOLSISTA DE OUTUBRO AGRAVA PREVISÕES ECONÓMICAS DA CEE

A recente crise financeira e bolsista internacional teve influência negativa na economia comunitária ainda que em menor escala que o anteriormente previsto, concluiu ontem a Comissão das Comunidades Europeias em Bruxelas.

As previsões, revistas na sequência da crise financeira e bolsista verificada em Outubro último, apontam para uma diminuição de 0,5 por cento do crescimento económico na CEE em 1988.

O estudo, que será entregue ao Conselho de Ministros das Finanças da CEE, indica que o nível do crescimento económico em 1988 — cerca de 2 por cento — será inferior ao de 1987 que atingiu os 2,5 por cento.

No entanto, o impacto negativo da crise financeira sobre a economia comunitária será menos importante do que previsto no final de 1987, afirma a Comissão.

Previsões para Portugal

De acordo com as novas previsões, o nível do desemprego em Portugal será de 7,3 por cento em 1988, o que equivale a um aumento de 0,5 por cento em relação às previsões anteriormente apresentadas.

A inflação prevista para Portugal neste ano passa de 6,5 para 6,8 por cento e a taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) deverá ser de 2,5 por cento, em vez dos 3 por cento inicialmente previstos.

Em relação às necessidades de financiamento do sector público, em percentagem do PIB, as novas previsões apontam para 8,2

por cento, contra 7,8 por cento.

Fontes portuguesas indicaram, em Bruxelas, que face a estas pequenas alterações, «não há motivo para alterar as anteriores previsões» quanto à evolução global da economia portuguesa.

....e para os «Doze»

No conjunto dos países da Comunidade, o consumo privado — 2,7 por cento em 1988 e 3,5 por cento em 1987 — será afectado por uma deterioração do clima de confiança dos consumidores e por um crescimento mais lento dos rendimentos disponíveis, refere-se no documento.

Ao contrário, o consumo público será mais dinâmico, passando de 1,8 por cento em 1987 para 2,1 por cento em 1988.

Os investimentos aumentarão apenas ligeiramente, devido ao fraco nível das exportações e a um clima de incerteza.

As importações da Comunidade aumentarão em volume cerca de 7 por cento, enquanto as exportações estagnarão.

O saldo das operações correntes da Comunidade diminuirá de

35 mil milhões de Ecus em 1987 para 24 mil milhões em 1988 mantendo-se muito diferenciada a posição dos diferentes países.

O nível médio da inflação comunitária ficará próximo dos 3 por cento e será em quase todos os Estados membros inferior a 6 por cento.

Por sua vez, a taxa média de desemprego na Comunidade situar-se-á em 11,5 por cento.

Contrariamente à fraca redução do nível dos desempregados na Comunidade Europeia, prevê-se um evidente crescimento do emprego em Espanha (mais 2,1 por cento), no Reino Unido (mais 1,3 por cento), na Grécia (mais 1,5 por cento), em Portugal (mais 0,9 por cento) e na Itália (mais 0,8 por cento).

Para a Alemanha Federal, França, Holanda e Bélgica prevê-se uma estagnação do emprego.

Ao contrário, na Dinamarca e na Irlanda, as previsões apontam para um aumento, ainda que pequeno, do desemprego.

O estudo rectificativo da Comissão Europeia sublinha que as previsões correspondem «a um crescimento lento mas não a uma recessão».

Os efeitos da crise

Entre os efeitos de um crescimento que se mantém lento, nota-se a diminuição do crescimento

do potencial, de produção, por que «os investidores se habituam a resultados medíocres», afirma a Comissão.

De acordo com as previsões, também se acentuam os problemas estruturais no mercado de trabalho, tornando-se mais difíceis os ajustamentos estruturais necessários para a realização do grande mercado interno.

Um crescimento lento vai ao encontro do reforço da coesão económica e social impondo uma limitação externa aos países onde o crescimento é mais forte.

O estudo da Comissão sobre a situação económica recomenda que sejam ultrapassadas as incertezas e promovido um crescimento não inflacionista baseado na procura interior.

Entre as soluções apresentadas pela Comissão Europeia, para fazer face à actual situação, incluem-se medidas destinadas a melhorar o quadro fiscal, financeiro e regulamentar das empresas, o reforço da concorrência e o desenvolvimento de políticas específicas a favor das pequenas e médias empresas.

Em matéria de emprego, a Comissão indica que uma aceleração do crescimento não resolveria inteiramente o problema do mercado de trabalho e sublinha a importância de que se reveste a formação profissional, sobretudo para as categorias mais afectadas pelo desemprego de longa duração: os jovens, os desempregados de idade mais avançada e as mulheres.

No quadro dos fundos estruturais, a Comissão Europeia propõe fazer da luta contra o desemprego de longa duração um objectivo prioritário.

AS NOVAS PREVISÕES PARA PORTUGAL		
Desemprego	7.3%	+0.5%
Inflação	6.8%	+0.3%
Crescim. do PIB	2.5%	-0.5%
Finan. sector públ. em % do PIB	8.2%	+0.4%

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA 1.º JUÍZO ARREMATACÃO

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 1 de Março/88, pelas 10 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp, n.º 5-4, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a «O GATO QUE RI-CAFETARIA E FABRICO DE PASTELARIA, LDA.», com sede na Rua Gonçalves Crespo, 49-A em Lisboa, no proc.º executivo n.º 779/82, instaurado por dívida à CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma amassadeira AF 05, com 2 velocidades, referência 1132280 em estado novo, no valor presumível de 70 000\$00.

Verba n.º 2 — Uma armação para montra, em estado novo, no valor presumível de 10 000\$00.

Verba n.º 10 — Uma batedeira, em estado novo, no valor presumível de 130 000\$00.

Verba n.º 11 — Uma batedeira BT.30, ref.º 441179, em estado novo, no valor presumível de 70 000\$00.

Verba n.º 12 — 54 cadeiras, em estado novo, no valor presumível de 50 000\$00.

Verba n.º 15 — Três carros arreos para tabuleiros, em estado novo, no valor presumível de 10 000\$00.

Verba n.º 19 — Uma cortadora Universal B «Ronope» C.O.B., em estado novo, no valor presumível de 20 600\$00.

Verba n.º 33 — Um forno FP53 n.º 000080, em estado novo, no valor presumível de 220 000\$00.

Verba n.º 35 — Um laminador de massas LM50s, ref.º 230980, em estado novo, no valor presumível de 126 000\$00.

Verba n.º 46 — Uma máquina de lavar roupa «New Pol», em estado novo, no valor presumível de 18 000\$00.

Verba n.º 48 — 4 mesas 80x80, em estado novo, no valor presumível de 9000\$00.

Verba n.º 49 — 14 mesas 60x60, em estado novo, no valor presumível de 26 000\$00.

Verba n.º 56 — Um motor Universal coz «Ronope», ref.º 4616020, em estado novo, no valor presumível de 30 000\$00.

Verba n.º 58 — Dois montapratos tipo microlife electrónico, em estado novo, no valor presumível de 250 000\$00.

Verba n.º 59 — Uma máquina corbe-no mod. 460 inox n.º 20581/06, em estado novo, no valor presumível de 12 000\$00.

Verba n.º 60 — Um picador de carne P.C. ref.º 4612174, em estado novo, no valor presumível de 3000\$00.

Verba n.º 61 — Um picador de carne «Felino», em estado novo, no valor presumível de 9000\$00.

Verba n.º 62 — Um passador de purés M.P.P.M. ref.º 4612176, em estado novo, no valor presumível de 5000\$00.

Verba n.º 63 — Um ralador de amêndoa RA20 ref.º 331080, em estado novo, no valor presumível de 50 000\$00.

Verba n.º 64 — Um sistema de extracção de fumos, em bom estado, no valor presumível de 300 000\$00.

Verba n.º 65 — Um sistema de renovação de ar, em bom estado, no valor presumível de 160 000\$00.

Verba n.º 66 — Um sistema de renovação de ar, em bom estado, no valor presumível de 160 000\$00.

Verba n.º 67 — Um sistema de segurança, anti-roubo, no valor presumível de 36 000\$00.

Verba n.º 68 — Dois elevadores, em bom estado, no valor presumível de 270 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1988

O JUÍZ DE DIREITO
João Cordeiro Dias
O ESCRIVÃO
José Henriques

«D.L.» 18/2/88 — 1.ª pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO

DE
LISBOA

ANÚNCIO

3.º Juízo — 2.ª Secção

O Doutor Manuel Joaquim Osório, Juiz de Direito do Terceiro Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, manda anunciar que pela segunda secção deste Tribunal correm seus termos uns autos de CIT em que são autor António Miguel Ferreira Mota, residente na Rua D. Manuel I, Vivenda Silva — Serra da Luz, Odivelas e Ré — «SOTRIX — CONSTRUÇÕES E COMÉRCIO DE ALUMÍNIOS, LIMITADA», com sede em parte incerta e com última sede conhecida na Rua das Portas de Santo Antão, n.º 117, 3.º, em Lisboa, registados sob o n.º 174/86, e neles correm editos de Trinta Dias notificando a Ré da sentença proferida nos autos acima mencionados, encontrando-se ao seu dispor e nesta secção a cópia da referida sentença.

Mais fica notificada a Ré de que deve no prazo de Trinta Dias juntar aos autos o documento comprovativo da extinção da dívida, nos termos do art.º 71.º do C.P.T. sob pena do art.º 92.º do mesmo código.

Lisboa e Tribunal do Trabalho, aos 9 de Fevereiro de 1988.

O Juiz de Direito
Manuel Joaquim Osório
A Escriutária
Lidia Proença

«DL» 18/2/88 — 2.ª Pub.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Coruche, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo 1/1374, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Erra, concelho de Coruche, uma linha de alta tensão, aérea, a 30 Kv, com a extensão de 1405 metros, com início no apoio n.º 7 da linha para o PT CCH 119 e com término no posto de transformação PT CCH 194.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Janeiro de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º Carlos Sousa Santos
Técnico Superior principal

TRIBUNAL

DO TRABALHO

LISBOA

ANÚNCIO

O Doutor Arnaldo Moreira da Costa, Juiz de Direito do 15.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que por este Juízo — 2.ª secção, correm seus termos uma acção com processo comum Ordinário emergente de Contrato Individual de Trabalho registada sob o n.º 35/87 em que é Autora Maria Alda Santos Costa Carvalho e Réu Acácio Marques Henriques, com última residência conhecida na Av. do Brasil, Lote E, 38-1.º Dto., Amadora.

E que na referida acção correm editos de TRINTA DIAS este a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio citando o Réu para no prazo de DEZ DIAS, contestar a acção sob pena de, não o fazendo, considerarem confessados os factos articulados pela Autora, proferindo-se logo sentença, julgando a causa conforme for de direito.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito,

«DL» 17/2/88 — 1.ª Pub.

MELHORIA LIGEIRA NA BOLSA

Passados que foram o fim-de-semana, o descanso semanal das segundas-feiras e o Carnaval, a Bolsa de Valores de Lisboa retomou ontem a actividade, com mais uma sessão em baixa. Apesar disso, foram visíveis alguns sinais positivos, embora ainda não suficientes para prenunciar a inversão da tendência.

O mercado oficial de acções da Bolsa lisboeta continuou ontem num clima de queda das cotações, embora a desproporção entre os totais de subidas e descidas se tenha atenuado.

Foram ontem cotados 102 títulos accionistas no mercado oficial, o que representa um bom avanço face aos apenas 93 efectuados de sexta-feira. Observaram-se ontem três dezenas de títulos a melhorarem as suas cotações (15 na sexta-feira) contra quatro dúzias de evoluções negativas (menos uma que na sessão precedente). Foram também registadas 23 cotações repetidas e ainda uma estreita: a Têxteis Moura & Matos conheceu a sua primeira cotação ao transaccionar 100 unidades por 2.800 escudos cada. Feitas as con-

tas, o quociente indicativo do número de descidas ocorrido por cada subida foi ontem de 1,6, ao passo que na sessão anterior tinha sido superior a 3,2.

O número de títulos para os quais não foi possível formar cotação (os não efectuados), caiu ontem para 41, dos quais 27 por desentendimento entre os preços propostos na venda e na compra, 7 por falta de posição de comprador, 4 por ausência de candidatos a vendedores e ainda três por inexistência simultânea das duas posições.

Quanto ao volume dos negócios operados, saliência para o facto de o mercado oficial accionista ter reforçado o seu peso no cômputo global da actividade bolsista, o que parece indicar um certo retorno da confiança

perdida. Enquanto o montante bolsista total desceu de mais de 394 mil contos na sexta-feira para menos de 363 mil contos ontem, a parte correspondente ao mercado accionista oficial subiu de cerca de 185 mil contos para perto de 222 mil contos, representando mais de 61% do total.

Incerteza mantém-se

Há que ter em conta o facto de toda a evolução descrita acontecer no início de mais uma semana de actividade da Bolsa, ocasião que habitualmente é marcada por um acréscimo da liquidez, devido ao acumular de ordens durante o dia útil em que o mercado encerra. Não há ainda razão para pensar que o mercado iniciou finalmente a sua «viagem de regresso». Persistem mesmo alguns sintomas profundamente depreciantes, como a não reacção do mercado à divulgação dos resultados obtidos pelas empresas no exercício de 1987 ou às aplicações propostas às assembleias de accionistas.

Entretanto, ao mesmo tempo que a pressão dos vendedores faz descer as cotações, há quem aproveite a maré para aplicar as suas poupanças em títulos mobiliários, acreditando na recuperação do mercado. Com efeito, ganha cada vez mais força a ideia de que dificilmente as cotações poderão descer muito mais por muito mais tempo, sendo por isso este um bom momento para investir na Bolsa.

Só que, à imprevisibilidade de que o mercado de títulos sempre se reveste em qualquer parte do mundo, há a somar, no caso português, a inexperiência que afecta ainda a generalidade dos investidores (dos mais pequenos aos maiores), a pequena dimensão do mercado que facilita a manipulação de algumas cotações e um poder político tutelar que desde há meses se entretém com sucessivas alterações ao enquadramento legal do mercado. Tudo isto eleva ao extremo a dificuldade de traçar um prognóstico seguro relativo à evolução futura da Bolsa.

Contração do défice comercial com crescimento dos stocks

Aquecimento e arrefecimento na economia norte-americana

O défice comercial norte-americano, que tinha sido de 13,2 mil milhões de dólares em Novembro, voltou a diminuir em Dezembro de 1987, mês em que assumiu o valor de 12,2 mil milhões, segundo as estatísticas do departamento de comércio publicadas no passado dia 15 em Washington. Em termos acumulados, o défice registou em 1987 um nível recorde, com 171,2 mil milhões.

Os mercados de câmbios e as principais praças bolsistas mundiais acolheram com entusiasmo a "boa notícia" - palavras de Clayton Yeutter, conselheiro especial do presidente Reagan para os assuntos comerciais - da redução do défice comercial norte-americano pelo segundo mês consecutivo. Após o seu recorde de Outubro (17,6 mil milhões de dólares) o défice passou de 13,2 mil milhões em Novembro para 12,2 em Dezembro.

"Trata-se de um sinal pressagizador de dias ainda melhores", comentou Yeutter. Tendo em conta o resultado anual global (um défice recorde de 171,2 mil milhões de dólares contra 156,2 em 1986), William Verity, secretário do comércio, acrescentou haver ainda "um longo caminho a percorrer antes de se chegar a uma situação confortável".

Com efeito, o resultado de Dezembro, se bem que pareça confirmar a melhoria registada em Novembro, não é tão glorioso como à primeira vista se apresenta. Esta é a opinião de numerosos economistas. É certo que se trata de um défice men-

sal, não corrigido das variações sazonais, mas não deixa de ser importante o facto de se tratar de um défice pior que o registado em Janeiro de 1987 (11,9 mil milhões de dólares). No conjunto do ano, as exportações conseguiram crescer mais rapidamente que as importações (respectivamente, acréscimos de 11,5% e de 10,7%).

Mas a melhoria de Dezembro não se baseia em elementos muito positivos. As exportações do mês conheceram, é certo, um valor recorde na história dos EUA. Mas metade do aumento de 4,2% face a Novembro explica-se por "vendas indeterminadas" ao Canadá e pelo crescimento das exportações agrícolas, petrolíferas e de ouro não monetário.

Pelo contrário, as exportações de produtos manufacturados, que tinham sido ao longo dos últimos seis meses um factor dinâmico, baixaram ligeiramente em Dezembro. E no entanto, ao fazer diminuir o preço dos produtos americanos no estrangeiro, a baixa do dólar deveria ter resultado num disparo das exportações. Em vez disso, as exportações de automóveis e

de materiais eléctricos diminuíram em Dezembro.

Do lado das importações, a situação não é muito mais favorável. A sua estabilização a um nível elevado (37 mil milhões de dólares) resulta duma baixa das aquisições de petróleo e de um aumento das importações de produtos manufacturados (400 mil milhões de dólares). Os consumidores americanos continuam a comprar produtos estrangeiros. Os números de Dezembro não parecem indicar uma verdadeira substituição de importações no consumo como apoio principal da actividade dos industriais norte-americanos.

Pressões atenuadas

Não obstante, a baixa do dólar face ao iene e às divisas europeias ocorrida desde meados de 1985 faz sentir os seus efeitos nas relações comerciais dos EUA com o Japão e com a Europa Ocidental. Pelo terceiro mês consecutivo, o défice norte-americano nas trocas com o Japão voltou a diminuir ligeiramente em Dezembro. Continuou, no entanto, a ser superior em 1987 ao que foi em 1986 (respectivamente 59,8 e 58,6 mil milhões de dólares). Com a Europa Ocidental, o défice comercial dos EUA passou de 32,7 para 30,2 mil milhões de dólares.

Em compensação, com os países do Terceiro Mundo o dé-

fice comercial norte-americano ampliou-se sensivelmente. Face aos quatro "tigres" asiáticos (Taiwan, Singapura, Hong-Kong e Coreia do Sul) o saldo, desfavorável aos EUA, aumentou de 30,7 para 37,7 mil milhões de dólares. Há que ter em conta, porém, que as moedas destes países praticamente não se valorizaram face ao dólar norte-americano.

A redução operada no défice comercial em Dezembro deverá fazer atenuar as pressões a favor de medidas proteccionistas. O receio de uma forte desaceleração da actividade económica do outro lado do Atlântico poderá, no entanto, ter o efeito contrário. A este respeito, duas informações divulgadas recentemente constituíram como que um balde de água fria, trazendo rapidamente a calma aos mercados financeiros internacionais, após a euforia causada pelos "bons números" de Dezembro: pelo terceiro mês consecutivo, as empresas norte-americanas registaram em Dezembro um aumento dos seus stocks, de cerca de 0,8%; por outro lado, em Janeiro, os preços nos EUA aumentaram 0,4%, devido sobretudo ao aumento de 1,7% ocorrido no preço dos produtos alimentares. A primeira má notícia faz crer na possibilidade de uma recessão, enquanto a segunda, alerta para uma eventual retoma da inflação. As incertezas são enormes.

Erik Izraelewicz
Le Monde/DL

CCP reclama fundos comunitários para o sector terciário

A concessão de fundos comunitários para o sector terciário foi uma das medidas reclamadas pela Confederação do Comércio Português (CCP) junto do ministro do Emprego, Mira Amaral. Para a CCP, esta posição insere-se nos acordos alcançados na cimeira de Bruxelas, e visa a atribuição de verbas comunitárias para o sector que representa, à semelhança do que tem sido anunciado para a agricultura e indústria. Segundo a Confederação «muito se tem publicado sobre as ajudas à agricultura e indústria, através do PEDAP e PEDIP, e até agora nenhuma palavra foi dita sobre a área de serviços». Na audiência mantida com Mira Amaral, foi também analisada a constituição de centros protocolares de formação profissional para a área do comércio, encarada como uma das formas de canalização de fundos comunitários para o sector. Defende a CCP ser este o modo de obter para o terciário subsídios através do Fundo Social Europeu (FSE), FEOGA-Orientação, e dos programas de investigação e desenvolvimento tecnológico «Star» e «Valoren». Na reunião, foram também analisadas formas de implementação e distribuição dessas verbas, afirmou o vice-presidente da CCP, Lima Amorim.

Clubes de Investidores em Congresso com Cadilhe na Comissão de Honra

O Segundo Congresso Nacional de Clubes de Investidores decorre no dia 27 de Março, num hotel do Estoril, fazendo parte da sua Comissão de Honra o ministro das Finanças. Além de Miguel Cadilhe, fazem parte da Comissão de honra do encontro, promovido pela ASSOCL, Associação dos Sócios de Clubes de Investidores, a AIP, a AIESEC e a Câmara de Corretores de Lisboa.

Delegação empresarial portuguesa hoje em Casablanca

Uma delegação empresarial portuguesa encontra-se em Marrocos para visitar o salão internacional do têxtil e do couro, que se realiza em Casablanca, até dia 21. A delegação, que integra quinze empresários, é chefiada pelo director-geral da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Marroquina, Tawfi Rkibi. A delegação é constituída por empresários das regiões do Porto, Guimarães e São João da Madeira.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56\$90	62\$90
ALEMANHA FED. (marco)	80\$90	82\$10
ÁUSTRIA (xelim)	11\$50	11\$70
BÉLGICA (franco)	3\$679	3\$919
BRASIL (cruzado)	\$770	1\$370
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	108\$90	111\$40
(notas de 5 a 1000)	109\$40	111\$90
DINAMARCA (coroa)	21\$10	21\$50
ESPAÑA (peseta)	1\$166	1\$286
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	138\$05	141\$55
(notas de 5 a 1000)	138\$55	142\$05
FINLÂNDIA (marka)	33\$35	33\$95
FRANÇA (franco)	23\$90	24\$60
HOLANDA (florim)	72\$05	73\$15
IRLÂNDIA (libra)	21\$95	21\$95
ITÁLIA (lira)	1\$000	\$115
JAPÃO (iene)	1\$017	1\$072
NORUEGA (coroa)	21\$40	21\$90
REINO UNIDO (libra)	242\$10	246\$60
SUÉCIA (coroa)	22\$70	23\$20
SUIÇA (franco)	98\$45	99\$95
VENEZUELA (bolívar)	4\$753	5\$753

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Fase da assinatura de um acordo de cessar-fogo entre o Laos e a Tailândia.

A epidemia do vírus do síndrome de imunodeficiência adquirida (Sida) atingiu uma proporção que ameaça já raças inteiras, disse Hiroshi Nakajima, o presidente indigitado da Organização Mundial de Saúde (OMS). Nakajima, que tomará posse como director-geral da OMS em Julho, disse esta semana em entrevista à agência noticiosa Reuter que «atacar o problema da Sida» é uma das suas prioridades. Segundo Nakajima, a gravidade da doença prende-se com as diferentes características que apresenta em cada região. «O Sida tornou-se um grave problema. Há países em que a existência de raças inteiras está ameaçada pela doença, mas também há zonas em que está praticamente circunscrita a determinados grupos de risco», disse. Hiroshi Nakajima, de 59 anos, substituirá na presidência da OMS o actual director, o holandês Haldan Mahler.



Polícias levando sob prisão manifestantes que paravam o carnaval satirizando o regime polaco.

PCE sem candidato a secretário-geral

Na véspera do início do XII Congresso do Partido Comunista de Espanha, que deve eleger um secretário-geral substituto de Gerardo Iglesias, que renunciou à reeleição, os dirigentes comunistas ainda não encontraram um candidato, informaram fontes do PCE. Os dois nomes melhor colocados, Julio Anguita e Nicolas Sartorius, anunciaram nas últimas horas a decisão de não serem candidatos à liderança do partido. Perante esta situação e o facto de Francisco Frutos, responsável pelas finanças, indicado há semanas como o candidato apoiado por Iglesias, contar com poucos aderentes, os delegados ao Congresso vão para a assembleia magna do partido sem um líder claro. Julio Anguita é o que reúne maiores apoios, mas encontrou resistências entre os seus companheiros da Andalusia. Nicolas Sartorius, uma espécie de eterno número dois e ideólogo do partido, recusa candidatar-se a secretário-geral do PCE, embora aceite ser candidato à presidência da coligação Esquerda Unida.

Primárias nos EUA: os candidatos que deverão desistir

O democrata Bruce Babbitt, antigo governador do Arizona, anuncia hoje se continuará na campanha para a nomeação pelo Partido Democrata às eleições presidenciais de Novembro, depois dos fracos resultados obtidos nas primárias de New Hampshire. Babbitt, sexto nas eleições realizadas na terça-feira naquele Estado, marcou uma conferência de imprensa para hoje sobre a sua participação na campanha eleitoral. O jornal «Washington Post» noticiou já que Babbitt decidiu retirar-se devido aos maus resultados obtidos tanto no New Hampshire, como nas assembleias partidárias realizadas no Iowa no passado dia 8, onde ficou em quinto lugar. Pelo seu lado, o antigo senador Gary Hart, que voltou à campanha eleitoral depois do escândalo da sua ligação com a modelo Donna Rice, terminou no Iowa, no penúltimo lugar com menos de 1 por cento dos votos, e foi o último em New Hampshire, com 4 por cento. No campo republicano prevê-se a desistência do antigo governador do Delaware, Pete du Pont, que conseguiu um quinto lugar nas assembleias do Iowa, com 7 por cento dos votos, e foi também quinto nas primárias de New Hampshire, onde recebeu 10 por cento dos votos.

Doze anos de prisão para dirigente da «Acção Directa»

Uma dirigente do grupo francês de guerrilha urbana, «Acção Directa» foi ontem condenada a 12 anos de prisão por tentativa de homicídio de dois polícias. Nathalie Menigon compareceu num tribunal de Paris, apesar de estar há já 79 dias em greve de fome. Menigon pesa agora cerca de 30 quilos e encontra-se profundamente debilitada. O julgamento foi interrompido cada 45 minutos para permitir que Menigon descansasse. A ré admitiu ter disparado contra dois polícias em 1980, numa tentativa de fuga. Nenhum dos alvejados ficou ferido no ataque. Menigon e mais três presumíveis dirigentes da «Acção Directa» encontram-se em greve de fome exigindo o estatuto de presos políticos e o fim do seu isolamento na cadeia.

Combates em Cuito Cuanavale

LUANDA AFIRMA QUE REPELIU OFENSIVAS ENQUANTO UNITA REIVINDICA VITÓRIAS

O Ministério angolano da Defesa anunciou ontem, em Luanda, que as Forças Armadas de Angola repeliu uma ofensiva sul-africana iniciada domingo contra a vila de Cuito Cuanavale, na província de Cuando Cubango. No mesmo dia, em Lisboa, a UNITA reivindicava «o aniquilamento da 59ª brigada e do 1º batalhão de tanques das forças governamentais de Luanda, na província de Cuando Cubango».

No comunicado ontem divulgado em Luanda, o Ministério da Defesa anunciou que as FAPLA «repeliram uma grande ofensiva do Exército sul-africano, tendo infligido mais de 60 mortos e um número indeterminado de feridos às hostes inimigas». O comunicado refere que as «unidades invasoras perderam igualmente dois aviões, 15 blindados «AML-90», oito tanques e outros veículos e meios materiais». Quanto às baixas do lado angolano, o comunicado fala em 25

mortos, 36 feridos e na destruição de cinco tanques, veículos blindados e de algumas viaturas de transporte.

Na segunda-feira, o Ministério angolano da Defesa denunciou o início de uma nova ofensiva sul-africana marcada por um intenso bombardeamento sobre posições do Exército de Luanda e pela progressão de unidades blindadas e de outro tipo, bem como pelo reforço dos efectivos sul-africanos estacionados em território angolano.

Como habitualmente sucede em situações deste tipo, as informações sobre os combates são contraditórias com ambos os lados a reclamarem vitórias no terreno. Ontem, a UNITA reivindicava em Lisboa o aniquilamento de uma brigada e de um batalhão das FAPLA na província de Cuando-Cubango. No comunicado distribuído na capital portuguesa, o Estado-Maior do movimento de Jonas Savimbi refere que o combate se travou no dia 14 de Fevereiro e durou 10 horas, tendo sido mortos 92 soldados angolanos e 17 militares cubanos.

Num outro comunicado, desta vez assinado pelo Comité Central do movimento, a UNITA afirma: «continuaremos com abnegação a apelar às negociações com o MPLA-PT como única via para se pôr fim à morte e à

miséria. Contudo, este empenho para a paz não é sinónimo de mendicância de uma paz a qualquer preço. A UNITA está hoje excepcionalmente bem equipada e capacitada a intensificar ainda mais a luta armada». Esta posição da UNITA foi revelada após uma declaração do governo angolano, na qual se condiciona a reconciliação nacional e a retirada das tropas cubanas ao corte de ajuda externa à UNITA.

Entretanto, o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, iniciou hoje em Luanda uma visita oficial de dois dias durante a qual discutirá questões económicas e políticas africanas, nomeadamente a situação de guerra na África Austral. Na capital angolana encontra-se também o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Jean-Bernard Raymond, que presidiu à reunião da comissão mista que

Mísseis de curto alcance são ponto de discórdia

Desarmamento: tema central da cimeira atlântica de Março

A próxima cimeira da NATO, que se realizará nos dias 2 e 3 de Março, em Bruxelas, deverá confirmar as prioridades sobre desarmamento, afirmou ontem a responsável pelos Assuntos Europeus da administração norte-americana, Rozanne Ridgway. A secretária de Estado adjunta, que respondia a perguntas de jornalistas a partir de capitais europeias através da rede satélite «Worldnet», precisou que a confirmação dessas prioridades deverá ser feita no que se refere ao armamento estratégico, convencional e químico.

Na cimeira atlântica de Março, a NATO deverá ratificar, pela primeira vez, um verdadeiro acordo de desarmamento: o tratado sobre eliminação dos mísseis de alcance intermédio (INF) assinado em Washington por Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev. No entanto, e apesar dos aliados europeus dos EUA terem já manifestado o seu apoio ao tratado INF, as posições dos governos da Europa Ocidental divergem quanto às prioridades do futuro: a Alemanha Federal insiste na necessidade de eliminação dos mísseis de curto alcance, estacionados

na sua maioria no seu solo, enquanto, por exemplo, a França e a Grã-Bretanha consideram que o próximo passo em matéria de controlo de armamentos deverá incidir sobre as forças convencionais e as armas químicas.

Ainda ontem a primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher, afirmou em Bruxelas que a NATO deveria prosseguir o programa de modernização das suas armas nucleares, nomeadamente as de curto alcance, para manter o mesmo nível de dissuasão militar face ao Pacto de Varsóvia.

Nicarágua

Diálogo sandinistas-«contras» reanuda

O diálogo que hoje se reinicia entre as autoridades sandinistas e as forças contras, para um acordo de cessar-fogo, prevêem sectores empujados.

A segunda ronda de negociações entre Managua e dirigentes da resistência no «salão do trono» do palácio da residência oficial do Governo guatemalteco reuniu entre as duas partes um gressivo norte-americano em não comitadas.

O empresário nicaraguense radicado em Madrid, disse que o diálogo entre Managua e os «contras» «está com o que os rebeldes não entregaram as armas que dura há sete anos».

Del Carmen afirmou que os sandinistas não mais pela pressão internacional de chegar a acordos concretos.

Fernando Aguero, da delegação dos contras, insistiu no diálogo para conseguir um acordo de cessar-fogo.

A luz da "perestroika"

Comité Central do PCUS debate reforma do sistema educativo

O Comité Central do Partido Comunista da URSS reúne-se hoje pelo segundo dia consecutivo, para discutir a reforma do sistema educativo soviético, à luz da «perestroika» implementada pelo líder Mikhail Gorbachev, que deverá discursar no plenário. A democratização da vida escolar, uma maior ligação entre a formação profissional e as necessidades económicas do país, a reforma do burocratizado aparelho de direcção educativa e uma reactivação da ciência pedagógica, são alguns dos pontos do debate referido nos últimos meses pela Imprensa soviética.

Na abertura do plenário, o secretário do Comité Central do PCUS, Igor Ligachev, anunciou que será aumentado significativamente o orçamento nacional para educação, actualmente de cerca de 40 mil milhões de rublos (9.100 milhões de contos).

Ligachev disse que a reforma incluirá a cada vez maior distribuição de computadores e outro equipamento moderno para liceus e faculdades. O sistema educativo soviético, centralizado e rígido, fornece a educação pública gratuita para todas as crianças soviéticas. A União Soviética tem cerca de 57 milhões de estudantes e três milhões de professores.

«O padrão e qualidade do

treino dos estudantes, considerado tarefa muito importante na URSS, não correspondem... às necessidades acrescidas de hoje», disse a Tass num despacho sobre o encontro.

Para além de determinar a remodelação do ensino secundário e superior, o plenário do Comité Central do PCUS poderá decidir fazer algumas mudanças no seu Politburo, a liderança máxima soviética.

Ligachev, o chefe da ideologia do Kremlin, considerado regularmente o número dois do Politburo depois de Gorbachev, disse que muito está em jogo para a juventude da União Soviética.

«O futuro do país e do so-

cialismo depende do que será o treino (dos estudantes). Por isso nós estabelecemos a tarefa de mudar drasticamente as linhas mestras da reforma escolar e para tornar mais efectiva e radical essa reforma», disse Ligachev, citado pela Tass.

As escolas soviéticas desempenham um papel fundamental não somente no ensino dos estudantes das matérias académicas tradicionais, mas ainda na sua educação sobre responsabilidades morais, sociais e ideológicas.

As escolas de todo o país são controladas rigidamente pelos Ministérios em Moscovo, havendo poucas variações curriculares autorizadas a nível local. Nas aulas, os alunos aprendem pelo método de memorização mecânica e são importantes a disciplina e conformidade.

Recentemente, a Imprensa soviética sugeriu a possibilidade de maior flexibilidade dada às escolas locais para escolha dos seus currículos e métodos de ensino, com treino vocacional, aumentos salariais para os professores e redução do número de alunos por aulas.

Segundo Ligachev, está ainda planeada a criação de «conselhos escolares de autogestão» e «conselhos territoriais de educação pública».

O plenário do Comité Central é o primeiro desde 21 de Outubro, quando o protegido de Gorbachev Boris Yeltsin acusou a burocracia de prejudicar a «perestroika», o programa de modernização do país.

Oficial norte-americano raptado no Líbano

Um oficial norte-americano da organização de fiscalização de tréguas das Nações Unidas (Untso) foi ontem raptado no Sul do Líbano por três homens armados, disseram fontes policiais.

As fontes disseram que Richard Higgins, tenente-coronel da Força de Fuzileiros Navais da Armada dos EUA, de 50 anos, viajava num automóvel com a bandeira das Nações Unidas, escoltado por guarda-costas que abriram fogo, mas não conseguiram impedir o rapto.

O oficial norte-americano, que fazia parte da Untso há apenas um mês, foi raptado próximo da aldeia de Qana, 75 quilómetros a Sul de Beirute.

Entretanto os raptores de dois funcionários das Nações Unidas disseram que ambos faziam espionagem para um país estrangeiro e que só serão libertados se for provada a sua inocência.

Uma mensagem entre a uma agência noticiosa internacional em Beirute diz que o sueco Jan Stening, de 44 anos, e o norueguês William Joergensen, de 57 anos, só serão libertados «depois de se provar que estão inocentes».

Stening e Joergensen trabalhavam para a agência das Nações Unidas de auxílio aos refugiados palestinos e foram raptados no passado dia 5.

24 HORAS

Incêndio na embaixada dos EUA

em Moscovo

Um incêndio deflagrou ontem na área de construção da embaixada norte-americana em Moscovo, tendo sido extinto por bombeiros soviéticos em cerca de uma hora, revelou o porta-voz do Departamento de Estado. O edifício foi evacuado, mas os estragos não são elevados e não se registaram feridos, adiantou a mesma fonte. «A causa pode ter sido um dos materiais de construção, mas isso ainda não foi determinado», acrescentou um porta-voz da embaixada, explicando que os bombeiros soviéticos que combateram as chamas estiveram sempre acompanhados por pessoal norte-americano, «por razões de segurança».

Gelli na cadeia de Parma

Licio Gelli, grão-mestre da Loja Maçónica P-2, deu entrada na cadeia de Parma, Norte de Itália, após ter sido entregue pelas autoridades suíças às suas congéneres italianas. Nos próximos dias, Gelli será interrogado sobre a sua presumível implicação na falência do Banco Ambrosiano e por fraude e desvio de fundos em bancos suíços. Estes são os únicos delitos reconhecidos pelas autoridades suíças e pelos quais Gelli foi extraditado para Itália. Gelli estava preso na penitenciária de Champ-Dollon, em Genebra, e fez o trajeto entre esta cidade e Domodossola de comboio, escoltado por quatro agentes da Polícia.

Violência na Colômbia

Pelo menos 21 pessoas morreram nas últimas 24 horas em vários pontos da Colômbia, por razões políticas, 17 delas assassinadas e cinco em combates com a guerrilha, revelou a Polícia colombiana. Em Uraba foi assassinado o chefe de coordenação da União Patriótica (UP), para Chirigodó e os vereadores dessa localidade, Hildebrando Lara Giraldo e Leonidas Cuenca Parra. E em Sarabena, no Departamento de Arauca, homens armados mataram o juiz Francisco Eduardo Díaz Herrera, enquanto outro, Angel Mondragon Sanchez, sobreviveu aos disparos.

O conflito do Afeganistão

A rápida assinatura de um acordo para pôr termo ao conflito no Afeganistão depende do Paquistão, disse o primeiro vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Yuli Vorontsov, em entrevista publicada em Moscovo. Vorontsov, que na última semana visitou Islamabad, declarou que o Paquistão estava a ameaçar retardar uma solução ao exigir a criação de um Governo provisório afegão antes da assinatura de qualquer acordo nas conversações de Genebra entre o Afeganistão e o Paquistão. Estas negociações recomeçam a 2 de Março e o líder soviético, Mikhail Gorbachev, declarou que, se se alcançar um acordo até 15 de Março, a URSS começará a retirar as suas tropas em 15 de Maio.

Ano do Dragão na China

O homem forte da China, Deng Xiaoping, foi descrito de boa saúde na altura em que a China celebra o ano novo lunar, mas o seu herdeiro aparente, Zhao Ziyang, esteve ausente de notícias oficiais sobre o «ano do dragão». A notícia foi a primeira referência sobre o paradeiro de Deng em quase um mês e constituiu o principal tema noticioso da primeira página do «Diário do Povo», o jornal do PC chinês. O ano lunar começou a ser festejado na terça-feira com petardos, música e gritos saudando o início do «ano do dragão» na China. Milhares de pessoas deslocaram-se para reuniões com a família e celebração de festas oficiais, com os seus três dias de feriado.

Reinstalação de populações na Etiópia

O Governo etíope tenciona alargar o seu programa de reinstalação das populações vítimas da seca, a despeito de acusações de que está a forçá-las a participar no progresso, disse o Primeiro Ministro Fikre-Selassie Wogderess. Segundo a declaração governamental etíope, «alguns sectores que querem ver o povo etíope permanecer perpetuamente como receptor de doações têm usado os meios noticiosos estrangeiros para denegrir o programa de reinstalação». A Etiópia reinstalou 600 mil pessoas do Norte do país, assolado pela seca, entre 1984 e 1985 e mais de 80 mil pessoas já foram reinstaladas desde que o Governo reactivou o programa há dois meses.

Separação de siameses

Um disco metálico especialmente desenhado foi implantado no cérebro de Benjamin Binder, um bebé alemão federal de dois anos que foi separado do seu gêmeo siamês. Numa operação que durou seis horas, os médicos implantaram no cérebro de Binder o disco, de uma liga de titânio, para fechar a abertura no crânio provocada pela separação do gêmeo. Fontes hospitalares disseram que o bebé está em «situação estável», acrescentando que o seu irmão, Patrik, será hoje submetido a uma operação semelhante.



es que participavam num desfile

ENSIVA ÓRIAS

analisa a cooperação entre Angola e França.

Ataques da Renamo

Raymond chegou ontem a Luanda oriundo de Maputo, onde reafirmou a determinação da França em contribuir para a segurança do corredor de Nacala. O ministro francês afirmou que está fora de causa o envio de tropas do seu país para Moçambique, mas adiantou que Paris vai fornecer a Maputo material de transmissão.

Uma fonte militar moçambicana revelou, entretanto, que os rebeldes moçambicanos assaltaram a vila de Bela Vista, a 80 quilómetros a sul de Maputo, causando pelo menos cinco mortos e um número indeterminado de feridos. Pelo seu lado, a Renamo anunciou hoje ter ocupado dois quartéis na província de Inhambane e ter destruído em três pontos o oleoduto da Beira.



Neil Kinnock, líder do Partido Trabalhista britânico, visitando um ferido no hospital de Nablus, na margem Ocidental do Jordão, ocupada por Israel.

OLP pode responder a Israel com nova onda de atentados

Fontes próximas do governo egípcio exprimiram ontem a sua preocupação face à eventualidade de a Organização de Libertação da Palestina deixar de respeitar a «declaração do Cairo», assinada em Novembro de 1985, nos termos da qual Yasser Arafat anunciou que a OLP renunciava à «luta guerrilheira» fora dos territórios ocupados por Israel.

Esta preocupação surgiu nos meios egípcios na sequência de declarações do porta-voz da OLP em Tunes defendendo a derrogação da referida declaração, devido ao assassinio pelos serviços de espionagem israelita de três palestinianos em Chipre e à sabotagem contra o «barco do regresso», em que 131 palestinianos deportados se dispunham a zarpar para Haifa.

Indirectamente, Arafat ratificou terça-feira, no Kuwait, o anúncio do porta voz da OLP ao afirmar: «se os serviços secretos israelitas (Mossad) puderam assassinar três heróis palestinianos, que não lhes reste agora dúvidas de que os nossos braços também não são curtos. Alcança-los-emos onde quer que seja».

A OLP anunciou ontem que a viagem de regresso dos mais de 100 deportados palestinianos foi adiada indefinidamente, devido às ameaças e atentados de Israel que acabaram por a inviabilizar.

Entretanto, o Exército israelita matou ontem mais um palestiniano e feriu outros 10 durante uma manifestação de protesto numa aldeia da margem ocidental do Jordão.

«tras» recomeça hoje

inicia na capital guatemalteca nistas e os «contras» nicaragenses — fogo, «está condenado pelos empresariais».

ociações entre o Governo de assistência nicaraguense decorre a arquidiocese, perto da no guatemalteco, e será a partes após a decisão do Conselho não conceder ajuda aos «con-

se radicado na Guatemala, Rie o diálogo entre o Governo de está condenado ao fracasso» e garão as armas», para continuar os.

os sandinistas «as sistem à reu-nacional, que pela sua vontad-retos».

gação dos «contras» disse que ir no diálogo directo, a fim de cessar-fogo.

Policimento e tributação em debate

O Comité Olímpico Português convocou os representantes das federações nacionais para a assembleia geral do desporto federado que se realiza hoje (pelas 21 horas) no auditório da Associação dos Comerciantes do Distrito de Lisboa (Rua Castilho, 14) para decidir «a posição das federações quanto ao pagamento do policiamento de espectáculos desportivos e regime tributário dos agentes desportivos praticantes».

Tonificantes "recuperam" Becker

O tenista alemão-federal Boris Becker encontrou a cura nas injeções de soro de abelha e sangue de vitela, que em apenas dois meses parecem ter-lhe devolvido o poder e agressividade de outrora.

O bicampeão de Wimbledon escolheu para abertura da temporada o torneio de Milão, onde se apresentou em forma, aparentemente recuperado dos problemas no joelho e coxa esquerdos que debilitaram o seu forte serviço no final de 1987.

Interrogado sobre o segredo da miraculosa cura, o tenista germânico limitou-se a responder: «Apenas injeções tonificantes — mel e açúcar, coisas assim —, absoluta-



mente nada relacionado com cortisona».

Falcão faz exame genético?



Paulo Roberto Falcão foi convidado a submeter-se voluntariamente aos exames genéticos para determinar a alegada paternidade do filho de Maria Flávia Frontoni.

A italiana, que afirma ser a criança o fruto das suas relações com o antigo centro-

campista do Roma, notificou Falcão no domingo em documento extrajudicial. Maria Frontoni iniciou há algum tempo uma acção judicial, com vista ao reconhecimento do filho Giuseppe pelo futebolista brasileiro e afirma que, se o exame genético for negativo, retira a acção judicial.

Falcão apresentou já recurso, referindo que é cidadão brasileiro e não compete à justiça italiana julgar o caso.

Caso idêntico ao de Falcão registou-se em Nápoles, com Cristiana Sinagra a dar à luz uma criança em Setembro de 1986 e a identificar Diego Maradona como pai.

Também, neste processo, os juizes deverão pronunciar-se ainda se o futebolista argentino irá ou não submeter-se à prova genética.

Juniores: Portugal, 0 - RFA, 0

"EUROPEU" FICOU MAIS DISTANTE

O mau estado do terreno e a falta de poder de concretização dos avançados portugueses impediram que Portugal conseguisse melhor que um empate (0-0) frente à RFA, em Loulé, em encontro de apuramento para a fase final do europeu (juniores «A») em futebol.

Com este empate, Portugal viu comprometidas as suas aspirações em estar presente na fase final, ao somar sete pontos, tendo apenas um ponto de avanço sobre os germânicos, que têm menos um jogo.

Só um desaire dos alemães-federados frente à França e Suíça poderá deixar o caminho aberto à qualificação portuguesa para a fase final daquela competição, partindo do princípio que a se-

lecção nacional pontuaria fora frente aos helvéticos.

Os pupillos de Carlos Queiroz iniciaram o jogo em bom ritmo e logo nos primeiros minutos ganharam alguns cantos consecutivos, perante a preocupação dos germânicos em aliviar o esférico de qualquer forma da sua área.

Depois do primeiro quarto de hora houve um maior equilíbrio territorial, em toada de parada e proposta, sem que os guarda-redes das duas equipas tenham sido chamados a intervir.

No período complementar, as más condições atmosféricas tornaram o jogo ainda mais difícil, com a chuva a castigar os jogadores e a tornar o relvado num lençol de água, com a bola a ser movimentada com muito sacrifí-

cio.

Portugal, sempre à procura do gol, continuou a pressionar ao ataque, remetendo os alemães-federados para a sua defesa, muito embora os germânicos tentassem a sua sorte em pontapés longos com vista à corrida do dianteiro Feinbier.

Nos últimos minutos, os forasteiros limitaram-se a defender o resultado nulo (que lhes interessava), bem coordenados por Geier, capitão de equipa e autêntico pilar do sector recuado.

Sob a arbitragem de Carlo Longhi (Itália) as equipas alinharam:

PORTUGAL: Vítor Baía; Abel (Paulo Oliveira 65), Valido, Fernando Couto e Mário Morgado; Tozé, Amaral, Sousa e

Paulo Alves; Xavier (Pedro Martins 68) e Filipe.

RFA: Scheurer; Bufka, Kliche, Baumann e Kranz; Lasser, Geier, Plaggenborg e Feinbier; Olav Schmeller e Schleicher (Kaschner 65).

Acção disciplinar: amarelo para Kliche (23), Paulo Alves (50), Feinbier e Fernando Couto (55) e Filipe (85).

Classificação actual

	J	V	E	D	G	P
PORTUGAL	5	2	3	-	6	3
RFA	4	2	2	-	7	3
França	5	1	2	2	4	4
Suíça	4	-	1	3	1	8

Jogos a disputar: França - RFA (13 Abril), Suíça - Portugal (4 Maio) e RFA - Suíça (11 Maio).

Xadrez: mestres em "luta"

António Antunes (Benfica) lidera o torneio dos mestres em xadrez, com um total de quatro pontos, após a 5.ª jornada realizada no Ateneu Comercial de Lisboa.

António Antunes, que soma quatro vitórias e uma derrota (frente a João Cordovil) venceu frente ao benfiquista Francisco

Cary.

António Fróis (Ilíabum), Jorge Guimarães (Boavista) e António Santos (Benfica) encontram-se «ex-aequo» no segundo lugar do torneio, com escasso meio ponto de atraso, em relação ao líder.

Entretanto, João Leonardo (Quimigal) comanda o torneio de

honra da Federação de Xadrez, a decorrer na mesma sala, com um total de 4,5 pontos nas cinco partidas efectuadas.

Os resultados da 5.ª jornada (torneio dos mestres) foram os seguintes: António Santos-José Pinheiro, 1-0; Luís Galego-Rui Dâmaso, 1-0; Jorge Guimarães-

-António Fróis, 0,5-0,5; António Antunes-Francisco Cary, 1-0.

Classificação: 1.º António Antunes, 4; 2.º António Fróis, Jorge Guimarães e António Santos, 3,5; 3.º João Cordovil, 3; 6.º Alvaro Pereira e Luís Galego, 2,5; 8.º Rui Dâmaso, 1,5; 9.º Francisco Cary, 1 e 10.º José Pinheiro, 0.

Microscópio

Atletismo: corta-mato na Amadora

Com o apoio da Câmara Municipal da Amadora, vão decorrer no próximo dia 21 (domingo) pelas 9 horas, na pista de crosse do Regimento de Comandos da Amadora, os campeonatos absolutos de corta-mato de Lisboa.

As provas, destinadas aos escalões juvenis, juniores, seniores e veteranos (masculinos e femininos) terão o seguinte calendário: 9.45: juvenis femininos — 3000 metros; 10.00: juvenis masculinos — 4500 m; 10.25: juniores femininos — 3500 m; 10.45: juniores masculinos — 7000 m; 11.15: Seniores femininos —

4500 m; 11.40: seniores masculinos — 10 000 m e 12.20: veteranos — 5000 m.

Ciclismo: Acácio é 4.º na Volta a Valência

Acácio Silva manteve o 4.º lugar na classificação geral da Volta a Valência em bicicleta, cuja primeira etapa, entre Alter e Concentaina (173 km), foi ganha pelo alemão-federal Rolf Golz (5.23,34 horas) à média de 32,079 km/hora.

A camisola amarela continua, também, em poder do suíço Eric Maechler, que totaliza 5.31,48 horas contra 5.31,55 (mais 7 segundos) de Acácio Silva.

Calgary: quadro de medalhas

Quadro das medalhas já atribuídas após a jornada de ontem dos Jogos Olímpicos de Inverno, a decorrerem em Calgary, no Canadá:

Países	Ouro	Prata	Bronze	Totais
URSS	3	4	2	9
Finlândia	2	0	1	3
Suíça	1	1	1	3
Holanda	0	2	1	3
RDA	2	0	0	2
Áustria	1	1	0	2
Checoslováquia	0	1	1	2
Suécia	1	0	0	1
RFA	0	1	0	1
França	0	0	1	1
Japão	0	0	1	1
Noruega	0	0	1	1
Estados Unidos	0	0	1	1

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 08/88

DE 21 DE FEVEREIRO DE 1988

Bom Dia: 211 21X 2XX X221; Tempo de Desporto: X11 XXX 1X1 X22X; RDP/Comercial Secção Desportiva: 211 21X XX1 1222; Manhã, Manhã: X1X X12 111 1221; No Estádio e no Estádio: 211 X12 1X1 11XX; Livre e Directo: X1X X12 1X1 XXXX; Tarde Desportiva: 211 111 X11 XX2X; Linhas de Elvas: 211 221 XX1 11X2; Sons da Madrugada: X11 1X2 121 X111; Semanário da Região Bairrada: X11 XX2 1X1 12X2; Diário de Lisboa: X11 X1X 111 1222; Notícias de Gouveia: X11 2X2 111 122X; O Mensageiro: XX1 X12 1X1 1XX1; Penalti: 111 212 111 1221; Litoral: X11.2XX 211 1XX1; Rádio Totobola: X11 X1X XX1 X22X; Correio de Coimbra: X11 X12 111 122X; Reconquista: 11X 2X1 1X1 1221; Eu Sei Tudo: 211 X12 111 1X21; Fim-de-Semana Desportivo: X11 X12 111 X2XX;

Ecos de Cácia: 211 X12 X11 122X; Quatro Linhas: 211 211 111 12X1; Informação Desportiva: 211 11X 111 1222; Notícias de Guimarães: 211 2X2 X11 X22X; Cardeal Saraiva: 21X 2X1 1X1 X221; Programa da Manhã: 211 X12 111 1222; Canal Mais: X1X X12 111 X221; Boomerangue: 21X X1X 111 XX22; Jornal do Fundão: X11 XXX X11 122X; Jornal da Beira: X11 X12 1X1 1221; O Algarve: X11 X1X 111 X221; A Voz do Domingo: X11 11X 111 1221; Sintonia Desportiva: X11 X12 111 1222; Fotogramas: 211 X12 111 1222; Bola ao Centro: 211 X12 111 1X21; Fora de Jogo: X11 11X 111 1X21; Grande Sábado: 21X X12 111 X222; Ponto de Mira: X1X X12 111 X221; Escape Livre: 211 X12 X11 122X; Voz de Lamego: 211 111 111 122X; Jornal de Amarante: 211 XX2 111 1121; Correio do Vouga: 211

212 111 1222; Folha do Domingo: 211 2X1 111 11XX; Maria da Fonte: X11 21X X11 122X; Rádio Guarda: 2X1 2XX 211 1X11; A Defesa: 211 1X2 1X1 X222; Notícias de Felgueiras: 211 X1X 1X1 XXXX; Jornal de Felgueiras: X11 X12 111 1XX1; Defesa de Espinho: 211 X12 111 XX11; Comércio de Leixões: X1X X1X 111 1221; Jornal 1X2: 211 X12 111 X2XX; Jornal de Gaia: X11 XX2 121 XX2X; De Tudo Um Pouco: 211 X12 111 1X2X; O Primeiro de Janeiro: 211 21X 111 1X21; Jornal da Graça: 21X 11X 111 XX21; A Voz dos Rídiculos: X11 211 121 122X; Alvo: 211 211 XX1 11X1; Alvo Suplemento: X1X X12 121 X12X; Rádio Alvo: X1X X1X 111 X21X; Alvo Desportivo: 111 111 111 1X21; Jornal de Notícias: 21X X1X 111 X222.

assim vai o

totobola

	R E S U M O			B O L A S (°)		
	1	X	2	1	X	2
1. Boavista-Porto	3	27	31	1	5	6
2. Benfica-Portimonense	59	2	0	11	1	1
3. Penafiel-Salgueiros	47	14	0	9	3	1
4. Rio Ave-Chaves	9	35	17	2	7	3
5. Espinho-Elvas	46	14	1	8	3	1
6. Farense-Sporting	10	20	31	2	4	6
7. Académica-Marítimo	48	10	3	9	2	1
8. Belenenses-Setúbal	42	15	4	8	3	1
9. Guimarães-Covilhã	60	1	0	11	1	1
10. Varzim-Braga	38	23	0	7	5	1
11. Lourosa-Leixões	7	17	37	1	3	8
12. O. do Bairro-A. Viseu	4	13	44	1	2	9
13. Montijo-Barreirense	26	22	13	5	4	3

(°) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
211 X12 111 1221

Futebol

TOMISLAV IVIC NA "AGENDA" DA JUVENTUS

O técnico do FC Porto, o jugoslavo Tomislav Ivic, foi contactado pela Juventus, da primeira divisão italiana de futebol com vista a uma possível transferência - revelou o jornal desportivo transalpino «Corriere Dello Sport», segundo o qual, o presidente da Juventus Giampero Boniperti, descontente com a carreira da equipa esta temporada, pretende substituir o treinador italiano Rino Marchesi por Ivic, cujo trabalho com os portistas tem recebido rasgados elogios de toda a Imprensa desportiva.

O «Corriere Dello Sport» refere que o interesse da Juventus por Ivic surgiu depois de se frustrarem todas as tentativas do clube de Turim em contratar o holandês Johan Cruyff, que assinou pelo Barcelona, de Espanha.



Tomislav Ivic: Prestígio em subida

O jornal italiano, que cita fontes ligadas ao clube italiano, garante que Boniperti e Ivic tiveram já pelo menos uma conversa (telefónica) com vista à contratação do treinador jugoslavo, cujo contrato com o FC Porto expira em Junho.

Ivic, que conseguiu colocar o FC Porto na liderança do campeonato português e ganhar a Taça Internacional em Tóquio frente ao Peñarol do Uruguai, teve uma curta experiência de seis meses em Itália (em 1985), ao serviço do Avelino, sendo, na altura, despedido deixando, contudo, boa

impressão junto do futebol italiano.

A Juventus, o clube italiano que mais vezes ganhou o campeonato (22 títulos), atravessa este ano uma crise, sendo 7.º classificado na prova, com menos 14 pontos que o líder, o Nápoles.

Após dezanove jornadas, as hipóteses da Juventus em ganhar o campeonato são cada vez mais remotas, com os adeptos a manifestarem de forma crescente a sua desilusão pelas fracas exibições da equipa.

Sporting: goleada no Jamor

O Sporting goleou a selecção do Qatar por 8-0 em jogo partiuciar realizado no Estádio Nacional.

Ao intervalo, os «leões» ganhavam já por 2-0, com golos apontados por Silvinho.



Oceanos senta opositor do Qatar

No segundo tempo, Paulinho Cascavel marcou cinco tentos, aumentando para 7-0 a vantagem da turma lisboeta, cujo último golfo foi apontado por João Luís.

O técnico «leonino», António Moraes, fez alinhar inicialmente: Rui, João Luís, Morato, Duffio, Venâncio e Fernando Mendes; Oceanos, Vítor Santos e Silvinho; Marlon e Paulinho Cascavel.

No decorrer do segundo tempo, Rui, Morato, Oceanos, Vítor Santos e Marlon cedaram os respectivos lugares a Damas, Virgílio, Litos, Mário Jorge e Mário, respectivamente.

Farense: «nulo» com o Chenois

O Farense e a equipa suíça do Chenois empataram 1-1 em jogo disputado no Estádio de São Luís, em Faro.

Ao intervalo registava-se um empate (0-0), tendo os suíços aberto o activo aos 85 minutos, por intermédio de Da Silva e os algarvios igualado volvidos dois minutos por Ney.

O equilíbrio foi a tônica principal do desafio, com o Farense a utilizar a sua equipa reservista, que se mostrou empenhada, enquanto os helvéticos exibiram boa técnica e disciplina táctica.

Taça: hoje é dia de sorteio

Embora restem apurar seis intervenientes (jogos de desempate terão lugar nos dias 25 do corrente e outros a 3 de Março), realiza-se hoje (18.30 horas) no auditório do Centro de Medicina Desportiva na Avenida Professor Egaz Moniz, o sorteio dos dezasseis avos de final da Taça de Portugal.

Quanto à Taça Nacional de Iniciados, Taça Nacional de Infantis e Taça Nacional de Fute-

bol Feminino, os respectivos sorteios terão lugar (no local e hora acima referidos) no dia 29 do corrente.

Campeonatos: alterações

Relativamente à 21.ª jornada dos campeonatos nacionais de futebol, marcada para às 15 horas do próximo sábado (recorde-se que na 4.ª-feira terá lugar o encontro Portugal - Itália a contar para o apuramento para Seul) a FPF autorizou as seguintes alterações: 1.ª DIVISÃO: Farense - Sporting, 15.30 horas e Boavista - FC Porto, às 21.30 horas (admite-se que esta alteração tenha a ver com a transmissão pela RTP).

II DIVISÃO; Zona Sul: União - Estoril, no Estádio dos Barreiros (Funchal), às 16 horas, Nacional - Louletano, no Estádio dos Barreiros (Funchal), às 20 horas.

III DIVISÃO: Série F: Torralta - Serpa, no Estádio dos Irmãos (Alvor), às 15 horas.

Domingo: II DIVISÃO; Zona Norte: Trofense - Felgueiras, no Parque de Jogos do C. Trofense (Trofa), Desp. Aves - Moreirense, no Estádio do C.D. Aves (Vila das Aves), Paços Ferreira - Vizela, no Estádio da Mata Real (Paços Ferreira), Lousada - Leixões, no Parque de Jogos (Lousada), e Vianense - Fafe, no Estádio Dr. José de Matos (Viana do Castelo), todos às 15 horas; **Zona Centro:** Oliveira do Bairro - Acad. Viseu, no Campo de S. Sebastião (Oliveira do Bairro), Torreense - União Coimbra, no Campo Manuel Marques (Torres Vedras), e Mangualde - Peniche, no Campo Conde Anadia (Mangualde), todos às 15 horas.

III DIVISÃO: Série B: Infesta - Oliveira do Douro, no Campo do G.D. Águas Santas (Águas Santas/Maia); **Série D:** Marrazes - Sourense, no Estádio Municipal Dr. Magalhães Pessoa (Leiria), ambos às 15 horas.

Colectividades

Oriental e Caramão: assembleias no dia 26

O Clube Oriental de Lisboa vai realizar (na sua sede social) uma sessão de assembleia geral ordinária no próximo dia 26 pelas 21 horas, com a finalidade de eleger os futuros corpos gerentes da colectividade. Esta sessão é a continuação da ocorrida no passado dia 29 de Janeiro.

No mesmo dia e hora, também o Clube Atlético e Recreativo do Caramão leva a efeito a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: discussão e votação do relatório e contas de 1987 e eleição dos corpos gerentes para o ano em curso. A sessão decorrerá na sede da colectividade (Rua B, n.º 70-B.º do Caramão da Ajuda).

Na sua agenda

Torneio de hóquei na cidade da Amadora

Entre os próximos dias 31 de Março e 3 de Abril, a Amadora vai ser palco do 3.º Torneio Internacional Juvenil de Hóquei em Patins «Cidade da Amadora», destinado a escalões infantis, iniciados, juvenis e juniores, tem já confirmada a participação de equipas nacionais e internacionais de reconhecido prestígio.

Desta feita, serão participantes as seguintes equipas: Benfica, Sporting, FC Porto, Juventude Salesiana, Sesimbra, Física de Torres Vedras, Estrela Vogorosa, Hóquei de Sintra, Paço d'Arcos, Académica da Amadora, Novara (Itália), Selecção das Astúrias (Espanha) e o Enama/Viana (Angola).

Tiro: torneio «browning» no Monsanto

O primeiro troféu «browning» de tiro aos pratos, com prémios de dois mil contos, realiza-se este fim-de-semana no Clube Português de Tiro a Chumbo, em Monsanto.

O torneio, para as três primeiras categorias e nos escalões de atiradores júnior, veteranos e seniores, tem prémios pecuniários e troféus para os 12 primeiros classificados.

As provas iniciam-se às 9.30, com 25 pratos para cada corrente.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Coruche, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo 1/1385, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Couço, concelho de Coruche, uma linha de MT a 30 Kv, para o PT CCH 75 C, com 3844 metros de origem no apoio n.º 40 da linha para o PT CCH 20 C da Herdade da Azeda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Janeiro de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º Carlos Sousa Santos
Técnico Superior principal



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1393, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Assentiz, concelho de Torres Novas, uma linha aérea a 15 Kv, com 14 metros do apoio n.º 14 da linha para o PT TNV n.º 55, ao PT TNV 206 de Moreira Grandes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Janeiro de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º Carlos Sousa Santos
Técnico superior principal



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Coruche, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo 1/1387, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Coruche, uma linha de MT a 30 Kv, para o PT CCH 74 C, com 3161 metros e origem no apoio n.º 47 da linha para o PTC CCH 22 de Raposeira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria da Câmara Municipal de Coruche dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Janeiro de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º Carlos Sousa Santos
Técnico Superior principal

Jogos da Cidade: 7600 na 2.ª fase

Os II Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa — organizados pelo Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa — vão, a partir do próximo fim-de-semana, entrar na fase do «Torneio da Cidade» com a participação de 7600 jovens atletas distribuídos por 47 das 53 freguesias do concelho lisboeta, em representação de 249 equipas das 761 que iniciaram a disputa dos «Jogos» na 1.ª fase.

No passado domingo houve festa no pavilhão Carlos Lopes com a presença de milhares de jovens acompanhados dos delegados das colectividades e das juntas de freguesia para tomarem parte na cerimónia da entrega de diplomas feita pelo vereador dr. Victor Gonçalves e seus colaboradores do Pelouro de Desporto, no qual pontifica o professor Mário Silva.

Os «Jogos da Cidade» têm como principal objectivo «colocar a juventude em movimento, dando-lhe uma ocupação útil e desviando-a de possíveis acessos a caminhos menos dignos e



Momento em que o professor Mário Silva divulgava o resultado do sorteio para a segunda fase dos «Jogos». Na mesa, o dr. Victor Gonçalves (2.º da esquerda) acompanhado de alguns membros do pelouro do Desporto da CML

quantas vezes nocivos para o seu futuro», salienta o dr. Victor Gonçalves. Há ainda o factor importante de colocar os jovens a praticar desporto por toda a cidade substituindo a função que deveria caber às escolas, mas enquanto o desporto escolar não «passa do papel» aí estão as autarquias a desempenhar o importante papel que lhes cabe, até

porque lhes cumpre estar de atalaia no desenvolvimento cultural dos jovens. Esse é um dos preceitos a que o dr. Victor Gonçalves se mantém atento muito bem acompanhado por uma equipa de colaboradores que, diariamente, cuidam da estrutura dos «Jogos da Cidade» e de outras iniciativas que visam o bem-estar físico das populações.

DESPORTO

Futebol de salão

TORNEIO INTERNACIONAL NA TAPADINHA

Por iniciativa do Páteo Alfacinha, com José Eduardo (ainda presidente do Sindicatos dos Jogadores de Futebol) na liderança, vai realizar-se no próximo fim-de-semana o II Torneio Internacional de Futebol de Salão, com a participação das selecções de Lisboa, Porto e Madrid e a equipa do «Páteo» e com palco montado no Pavilhão da Tapadinha. Este acontecimento foi ontem anunciado em conferência de Imprensa, em que estiveram presentes, entre outros dirigentes da modalidade, José Eduardo, dr. Paulo Relógio e Manolo Vidal. No documento, distribuído sobre este importante e significativo torneio, é referido a dado espaço: «dirigido essencialmente para o fomento e expansão do futebol de salão em Portugal, este II Torneio Internacional de Lisboa acaba naturalmente, e por força das ambições dos seus organizadores, por ser mais do que isso, transformando-se numa autêntica festa e procurando fazer a ligação entre a juventude e o es-



A equipa do Páteo Alfacinha com José Eduardo (o laço fica-lhe bem) na liderança

pectáculo, as artes e o desporto, com a intervenção fundamental da Comunicação Social que, para além de desempenhar o seu papel informativo e crítico, também o faz, participando activamente.»

Recorde-se que os jogos serão disputados de acordo com as regras da União Europeia de Futebol de Salão (UEFS) e a supervisão competirá a Manolo Vidal (antigo futebolista e dirigente do Sporting), António Carraça e Raul José.

O sistema adoptado é o da Ta-

ça Latina, jogando, na ronda inicial, (sábado a partir das 16 horas) a Selecção do Porto com o Páteo Alfacinha / Foncecas, seguindo-se o confronto entre as selecções de Madrid e de Lisboa. No domingo às 10 horas serão discutidos os 3.º e 4.º lugares e às 11.20 horas a final.

Da Comissão Organizadora fazem parte: Máximo Mourinha, José Eduardo, Fernando Santos, Natalino Rodrigues, dr. José Feio, Joaquim Grilo, Carlos Barroso, Florbela Bem e Albertina Costa.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo 1/1370, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de S. Vicente de Paúl, concelho de Santarém, uma linha aérea a 15 Kv, com 217 metros, do apoio n.º 34 da linha para o PT STR 71 de Sobral, ao PT STR 352 Foros da Raposeira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Janeiro de 1988

Pel'º DIRECTOR DE SERVIÇOS
Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo 1/1383, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Minde, concelho de Alcanena, uma linha de alta tensão aérea a 30 Kv, com a extensão de 189 metros, com início no apoio n.º 7 da linha para o PT ACN 15, e com término no posto de transformação PT ACN 81 C, pertencente a Teodoro Silva Santos e Filho, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Janeiro de 1988

Pel'º DIRECTOR DE SERVIÇOS
Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo 1/1382, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Foros de Salvaterra de Magos, concelho de Salvaterra de Magos, uma linha de alta tensão, aérea a 30 Kv, com a extensão de 54 metros, com início no apoio n.º 43 da linha para o PT SMG 98, e com término no posto de transformação PT SMG 134, em Estanqueiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Janeiro de 1988

Pel'º DIRECTOR DE SERVIÇOS
Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo 1/1381, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Benavente, uma linha de alta tensão, aérea a 30 Kv, com a extensão de 635 metros, com início no apoio n.º 2 da linha para o PT BNV 30C, e com término no posto de transformação PT BNV 116.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Janeiro de 1988

Pel'º DIRECTOR DE SERVIÇOS
Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo 1/1391, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Benavente, uma linha de alta tensão, aérea a 30 Kv, com a extensão de 118 metros, com início no apoio n.º 5 da linha para o PT BNV 19C, e com término no posto de transformação PT BNV 115.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Janeiro de 1988

Pel'º DIRECTOR DE SERVIÇOS
Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo 1/1371, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Parceiros da Igreja, concelho de Torres Novas, uma linha aérea a 15 Kv, com 302 metros, do apoio n.º 16 da linha para o PT TNV 47, ao PT TNV 168.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 3 de Fevereiro de 1988

Pel'º DIRECTOR DE SERVIÇOS
Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

Outra ofensiva do Vietcongue

O Vietcongue lançou hoje uma nova ofensiva no Vietname do Sul, com ataques de foguetões e morteiros sobre 47 cidades e postos avançados, e ocupando parte de uma capital provincial.

O Vietcongue orientou um dos ataques contra o centro nervoso do poder militar americano, no Vietname do Sul, ao lançar seis bombas morteiros contra o quartel do general Westmoreland, comandante das forças norte-americanas, na base aérea Tan Son Nhut, em Saigão. Foram mortos três americanos e ficaram feridos 60. Três aviões norte-americanos e um avião sul-vietnamiano foram destruídos, tendo outros ficado danificados.

Entretanto, o presidente Johnson chegou a noite passada à base de El Toro, na Califórnia, no prosseguimento de uma inesperada viagem através do país, destinada a contribuir para elevar o moral de alguns dos 10 e 500 novos soldados que foi decidido enviar urgentemente para o Vietname.

Se a situação continuar a agravar-se, Johnson terá de decretar uma nova mobilização ou prolongar o tempo de serviço militar.

John Kennedy tencionava afastar Johnson

Três dias antes da sua morte, o presidente John Kennedy teria manifestado a intenção de afastar Lyndon Johnson da lista eleitoral de 1964 e teria revelado que contava pedir que se candidatasse a vice-presidente o então governador da Carolina do Norte, Terry Sanford.

A decisão de Kennedy de afastar Johnson da vice-presidência é revelada pela antiga secretária pessoal do presidente assassinado, Evelyn Lincoln, no livro «Kennedy e Johnson», a publicar no próximo dia 4.

Evelyn escreve que três dias antes do assassinio em Dallas, perguntou a Kennedy quem ia escolher para a vice-presidência. «Estou a pensar no governador Terry Sanford. Mas não será Lyndon» — foi a resposta que afirma ter recebido de Kennedy.

Movimento de tanques na capital grega

Os tanques do Exército voltaram a rolar nas ruas de Atenas, on-

tem ao fim do dia, dando lugar a nova vaga de rumores de crise governamental, apesar de um informador oficial ter declarado que «o movimento de tanques foi de mera rotina».

Os observadores de todas as tendências na capital grega concordam num ponto: em que a mais forte oposição ao actual governo grego — pelo menos enquanto este não chegar a acordo com o soberano — vem da Armada, tradicionalmente dedicada ao rei.

Entretanto, de fonte oficial, apenas se obteve um breve desmentido: «Falso alarme. Está tudo tranquilo.»

O Vaticano e a anulação de casamentos

A «máquina» legal poderá actuar mais depressa no Vaticano e acelerar a forma de tratar dos casos de anulação de matrimónio, ao abrigo de reformas propostas ao Papa Paulo VI. Segundo estimativas não oficiais, o custo das anulações pode variar entre os 15 mil escudos e muitas centenas de contos.

EFEMÉRIDES

1445 Morre em Toledo, D. Leonor, rainha de Portugal pelo seu casamento com D. Duarte.

1546 Morre o teólogo alemão Martinho Lutero.

1834 Liberais e absolutistas travam a batalha de Almonester.

1859 A França ocupa Saigão.

1861 É aberto o Parlamento Italiano.

1899 Nasce, em Vila Real de Santo António, o poeta popular António Aleixo.

1934 São inauguradas, oficialmente, em Lisboa, as primeiras instalações do Rádio Clube Português (actual Rádio Comercial).

1959 Morre, em Lisboa, o almirante Gago Coutinho.

1964 Uma série de abalos sísmicos destrói, quase por completo, a povoação de Velas, na ilha açoreana de S. Jorge.

1965 Ao conceder posse a nova Comissão Executiva da União Nacional o primeiro-ministro português Oliveira Salazar, afirma: «sem espetáculos e sem alianças, orgulhosamente sós».

— A Gambia torna-se independente.

1967 Morre o cientista Robert Oppenheimer, considerado o «pai da bomba atómica».

1969 É inaugurado o cabo submarino que liga telegraficamente Portugal à África do Sul.

1977 Jornais do Quênia e Tanzânia denunciavam massacres ordenados pelo presidente ugandês Idi Amin.

1979 A URSS ameaça intervir no conflito sino-vietnamita.

1980 Começa, em Madrid, o julgamento dos acusados no massacre de Atocha, ocorrido na noite de 24 de Janeiro de 1977.

— Edward Babiuch é eleito primeiro-ministro da Polónia, sucedendo a Piotr Jaroszewicz.

1983 Iniciam-se em Lisboa, os trabalhos do quinto Congresso do CDS.

— Os Partidos Socialistas Português e Operário Espanhol iniciam uma Cimeira de alto nível em Madrid.

— A Comissão de Direitos Humanos da ONU condena, por unanimidade (42 votos a favor), a política sul-africana de Apartheid e segregação racial.

1985 Lho Shin-Yong é nomeado primeiro-ministro da Coreia do Sul.

1986 Uma equipa de médicos, chefiada pelo cirurgião Queiroz e Melo, efectua, com êxito, numa Clínica de Lisboa, a primeira transplantação cardíaca em Portugal.

— Al Awad, também conhecido por Mohammed Rashid, 26 anos, absolvido da acusação de homicídio de Issam Sartawi em Abril de 1983, é colocado em liberdade condicional após ter cumprido metade da pena de três anos de prisão por uso de pasaporte falso.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Max.	Rec.	Às 13 h.
Bragança	2	2	0,0	Limpo	
V. Castelo	6	5	0,0	Neblina	
Vila Real	5	4	0,0	Limpo	
Porto	7	5	0,0	Limpo	
Coimbra	6	6	0,0	Limpo	
C. Carvoeiro ..	10	6	0,0	Limpo	
C. Branco	6	5	0,0	Neblina	
Portalegre	7	6	0,0	Limpo	
Lisboa	8	8	0,0	Limpo	
Évora	7	7	0,0	Limpo	
Beja	7	6	0,0	Limpo	
Faro	9	8	0,0	Limpo	
Sagres	9	8	0,0	Limpo	
P. Delgada	14	13	0,0	P. nub.	
Funchal	15	13	0,0	M. nub.	

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 17, Porto 17, Faro 17, Ponta Delgada 18, Funchal, 19.

NA EUROPA

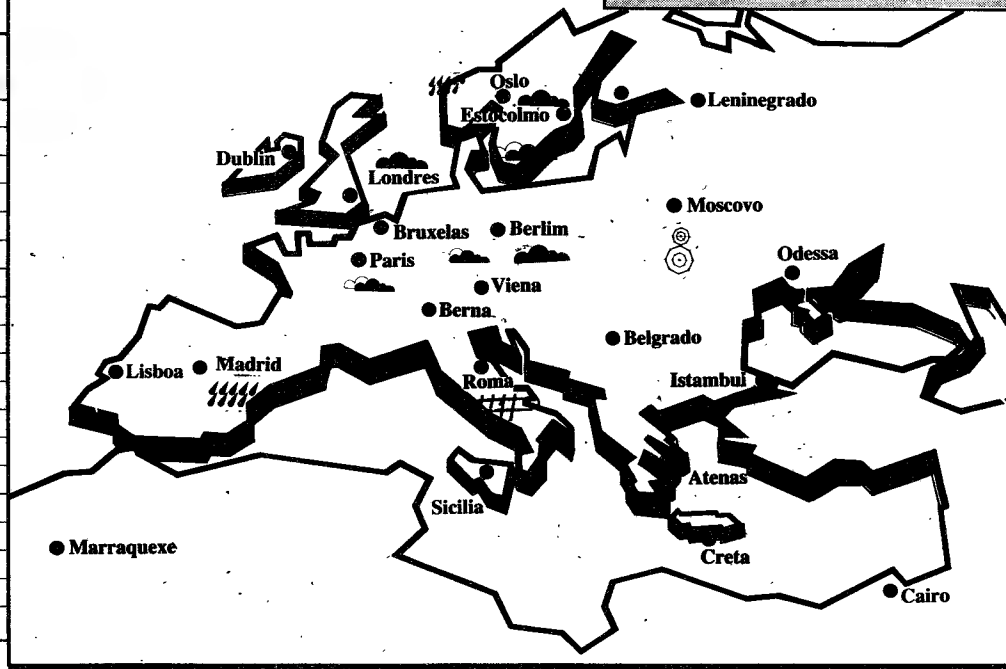
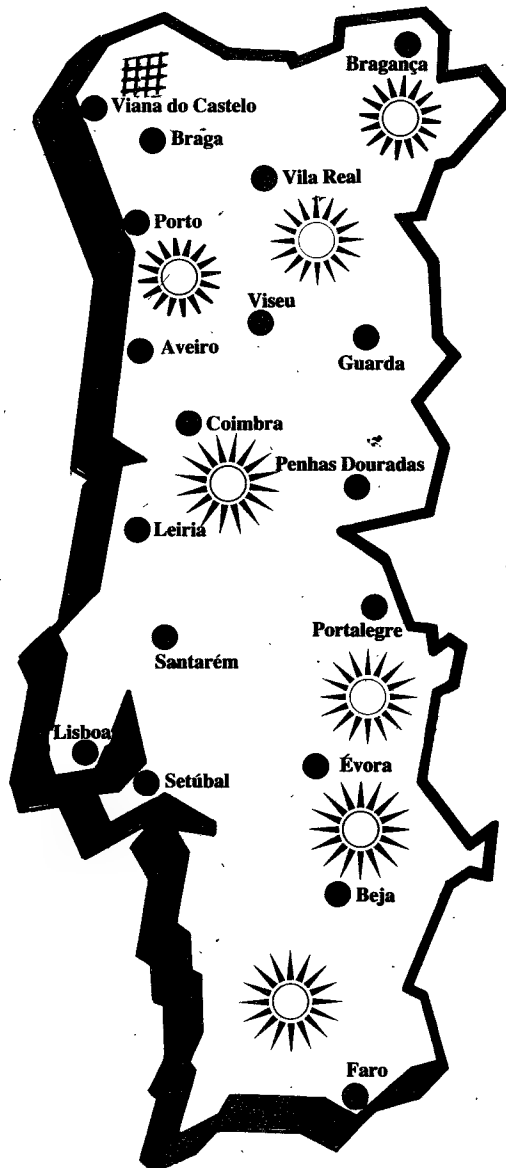
	Min.	Max.	Às 18 h.
Madrid	5	5	Chuvisco
Londres	2	0	M. nub.
Paris	-2	-2	P. nub.
Bruxelas	0	0	P. nub.
Amsterdão	5	3	M. nub.
Genebra	-2	-4	Nevoeiro
Roma	3	2	Neblina
Oslo	1	1	Encoberto
Copenhaga	3	3	Aguaceiros
Estocolmo	1	1	Chuvisco
Berlim	4	4	M. nub.
Viena	-2	-4	Neblina
Varsóvia	2	-1	Encoberto
Atenas	6	6	M. nub.
Moscovo	-1	-1	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	Às 13 h.
Caracas	15	29	Nublado
Joanesburgo ..	16	26	Nublado
Los Angeles	8	22	Limpo
Montreal	-6	-2	Neve
Nova Deli	11	23	Limpo
Nova Iorque	2	7	Nublado
R. de Janeiro ..	21	35	Nublado
S. Francisco	10	22	Limpo
São Paulo	17	33	Nublado
Tóquio	1	7	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

No Continente:

Regiões do Norte e Centro

— Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco e pequena subida da temperatura máxima. Mar encrespado com ondulação noroeste de um a dois metros.

Regiões do Sul — Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado de Leste. Pequena subida da temperatura máxima. Mar encrespado com ondulação noroeste de um a dois metros na costa Ocidental e mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação sueste de um metro na costa Sul.

Nos Açores:

Todos os Grupos: Céu com períodos de muito nublado. Vento geralmente moderado de leste.

Estado do Mar: — Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de três a quatro metros.

Na Madeira:

Céu com períodos de muito nublado, vento fraco a moderado de leste.

Estado do mar: Costa Norte — Mar encrespado. Ondulação noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

AMANHÃ

Céu pouco nublado. Vento fraco a moderado de Leste. Acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada nos locais abrigados do interior.

DEPOIS

Céu pouco nublado, por vezes muito nublado nas regiões do Sul. Vento fraco a moderado de Sueste.

MARES

Hoje

	Praia-Mar	Baixa-Mar
03.27	4,5 m	09.18 0,5 m
15.55	4,3 m	21.30 0,7 m

Amãhã

	Praia-Mar	Baixa-Mar
04.10	4,6 m	09.59 0,5 m
16.36	4,3 m	22.11 0,7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

CRIANÇA: OU FAZ OU DESFAZ

Mário Castrim

O locutor, em voz off, aliás excelente voz, mal empregada em televisão, anuncia o **Comissário de Polícia**, de Constantino Esteves. Mas o locutor engana-se. Diz que é do Constantino Neves.

Foi gralha. Mas ninguém reparou. Ninguém deu por isso. Estão tão habituados que se tornam malhadiços às asneiras próprias. Mesmo quando são meros lapsos.

Satélites

Hélder de Sousa exilado no Algarve (exílio dourado) faz o comentário ao rali da RTP. Extremamente duro, aliás. Quem sabe se a vocação da RTP N:O SERA MESMO ORGANIZAR RALIS?

Mas não é isso. A certa altura, Hélder de Sousa refere o elevado número de espectadores — de mirones, se preferem — e comenta: «Mais vale vir para a estrada ver passar carros do que ficar em casa a ver televisão espanhola.»

Não é uma simples graça: é uma observação valiosa. Anda por aí tanta gente preocupada com as parabólicas, satélites, TV privada, etc., etc., em vez de se pensar no essencial. Que não passa exactamente por aí. Nem mete parabólicas, nem satélites...

... A menos os satélites que seremos, se a situação não muda...

Uma Triste Ideia

«Mulheres em Armas», tal era o título da fita para a grande audiência. O anúncio convidava. Atraente. Indiciava basta

comicidade. Estão a ver, as mulheres na tropa! Ia ser um prato-nho.

Não foi. Foi uma longa chatice, mal aprendida dos filmes em série americanos.

Filme realizado em Israel, era portador de uma mensagem de amor, devoção e serviço à pátria israelita, com realce para a solidariedade de grupo. Ao princípio desconhecidas, todas se tornam amigas. Não gostavam do exército, mas depois já não queriam outra coisa. Aquilo era mesmo bom.

«Mulheres em Armas» evita as grandes tiradas, os grandes discursos ideológicos. A «marca da casa» aparece de quando em quando — uma frase, um gesto, um caso «praticamente» sem valor.

Aquela jovem tem de cultivar a pontaria.

«Imagina — dizem-lhe — imagina que precisas de te defender de um KGB...» Os pacifistas são «vergonhosos». E há aquela história fabulosa de uma judia que foge do seu país para viver na pátria israelita...

O menos que se pode dizer é que se trata de um mau gosto, de um péssimo gosto, apresentar um filme de glorificação do exército israelita, na altura em que esse exército age à nazi nos territórios ocupados da Palestina. No próprio dia em que o mundo foi abalado pela notícia (comprovada) de que os israelitas tinham enterrado vivos quatro jovens palestinianos...

Esse Mistério da Telegenia...

Ainda está por nascer quem defina os exactos contornos da

telegenia. Dizer-se «é a vocação da TV» não explica grande coisa. Mas por agora é o que se pode arranjar.

Viram o arquitecto Sena da Silva? Ele falava, grandalhão e desajeitado, da relação imprescindível entre as crianças e o seu lar, entre as crianças e os seus brinquedos («muitos deles já feitos, o que é mais grave», ouvi-mo-lo dizer) e tudo com muita simplicidade, desmistificando a complexidade da matéria através de frases não eruditas, pontapé no compêndio.

E nada de estar parado. Movimenta-se na casa, faz-se pequeno, como uma criança, faz-se gigante, como as crianças nos vém. Nunca teatral, sempre no funcional, o corpo como elemento de expressão.

Tem razão o arquitecto Sena da Silva: a criança tem de fazer coisas. E ou as faz, ou as desfaz. Não desfaz os brinquedos que faz, porque os conhece (biblicamente: porque os ama); desfaz os brinquedos já feitos, para os conhecer, para se apossar deles, para os conhecer...

Assim, com palavras simples, Sena da Silva conversa com uma audiência difícil. Conquista-a. Ensina-a. Porque a ama? Sim, porque a ama.

Será isto, afinal, a telegenia?

Lembrando Jorge Alves

Alice Cruz apresenta «Sete Folhas». Apresenta como só ela sabe. Parece muito simples. Parece. Mas tudo tem seu ritmo, sua respiração, seu carácter. Em resumo: a sua ciência.

Em tempo de férias de Alice Cruz, outros se encarregam da

tarefa. Mas não é a mesma coisa. Não é. Têm todos eles aquele aspecto de amadores chamados à pressa.

Estou a vê-la anunciando a programação de carnaval e lembro outra figura já muito esquecida por aquelas bandas, meu Deus, com que levandade a RTP deixa morrer a sua gente! Lembro Jorge Alves. Na altura, ninguém como ele apresentava a programação da semana. E pelo carnaval tinha sempre uma brincadeira, uma partida, uma gracinha. Como Alice Cruz agora, no fim da rubrica, embora (e fez bem) mais discretamente.

O mal de «Sete Folhas» está em ser semanal. Há que tomar uma medida urgente: dedicar diariamentecinho minutos, ao menos, enfim, à programação do dia seguinte. Por absoluta falta de informação se perdem excelentes rubricas — e esta semana é muito farta. Para haver lucidez na opção a informação é indispensável. A RTP deve encarregar-se disso.

Voltando a Alice Cruz. Os seus últimos trabalhos na locução «off» d documentários são modelos de equilíbrio e de clareza. Há que acrescentar o seu nome aos de Fialho Gouveia, Eládio Climaco, Ana Zanatti, Maria Margarida.

Insularidade, Interioridade

Vieram Angra do Heroísmo e Vila Real. Frente a frente a insularidade e a interioridade. Talvez por isso, confraternizaram mais do que quaisquer outras. Aliás, essa demonstração de amizade entre as diversas regiões do País tem sido o elemento mais positivo deste concurso. Só por isso,

teria valido a pena.

Vila Real passou. Houve equilíbrio nas diversas modalidades, mas a cultura geral fez pender o prato da balança.

Algumas notas apressadas.

A «revelação» de Vila Real continha de facto, mais qualidade. Seria até mais genuína. Seria. Mas o júri terá de pensar o que se entende por revelação. A notícia de um valor (de uma cultura) regional — seja ele baile ou canção? Não é esse o sentido vulgarizado. Compreende-se em geral como o aparecimento de uma vocação artística, vocal, instrumental, etc.

O júri resolveu bem na prova de representação. A qualidade da representação deve prevalecer mais, quando a diferença não é bem visível, o texto resolverá. Quando os textos, em qualidade literária, se equivalem, recorrer-se-á à subjectividade (perigosa sempre) das intenções. Perigosa, porque de boas intenções...

Infelizmente a atenção do concurso acabou por ser desviada para a presença de Regina Duarte (a Porcina) e de Lima Duarte, o sinhôzinho Malta do Roque Santeiro.

Compreende-se o aproveitamento da estada dos actores no nosso país. E talvez não houvesse na televisão, para a época, outro espaço disponível. Passemos.

O texto representado por ambos era um texto de ocasião. Havia nele, porém, referências a figuras públicas portuguesas. Nada de grave, é certo. Mas o princípio de não colocar os nossos assuntos na voz de estrangeiros que nos visitam, deve manter-se. Por uma questão... de princípio.

Alice Vieira: quase um quarto de milhão de exemplares editados

A Editorial Caminho lançou, nos princípios de 1988, «Este Rei Que Eu Escolhi», de Alice Vieira, com ilustrações de Teresa Dias Coelho. Com esta 6.ª edição, «Este Rei Que Eu Escolhi» atinge um total de 36 000 exemplares.

Alice Vieira tem já 10 títulos editados pela Caminho, a maior parte deles com várias edições, totalizando 235 000 exemplares.

Assim, «Rosa, Minha Irmã Rosa», com ilustrações de Henrique Cayatte, Prémio da Literatura Infantil «Ano Internacional da Criança», 1979, está em 7.ª edição, com 46 000 exemplares.

«Lote 12, 2.ª Frente», com ilustrações de Henrique Cayatte, em 5.ª edição, com 27 000 exemplares. «Chocolate à Chuva», com ilustrações de Henrique Cayatte, em 4.ª edição, com 24 000 exemplares. «A Espada do Rei Afonso», com ilustrações de Teresa Dias Coelho, em 5.ª edição, com 27 000 exemplares. «Este Rei Que Eu Escolhi» tem o Prémio Calouste Gulbenkian da Literatura Infantil, 1983. «Graças e Desgraças da Corte de El-Rei Tadinho, Monarca Iluminado do Reino das Cem Janelas», com ilustrações de Teresa Dias Coelho, em 4.ª edição, com 20 000 exemplares. «Águas de Verão», com ilustrações de Catarina Rebelo, em 2.ª edição, com 20 000 exemplares. «Flor de Mel», com ilustrações de Ivone Ralha, e 15 000 exemplares já publicados. «Viagem à Roda do Meu Nome», com ilustrações de Ivone Ralha, numa edição da Caminho, com 10 000 e «Paulina ao Piano», numa edição com 10 000 exemplares.

Alice Vieira está a terminar a obra «As Dez a Porta Fechada», que se prevê seja lançada ainda no 1.º semestre do corrente ano.

S



R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo 1/1384, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Santa Maria, concelho de Torres Novas, uma linha aérea a 15 Kv, com 240 metros, do apoio n.º 15 para o PT TNV n.º 18, de Bregueira, ao PT TNV 174 de Liteiros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Janeiro de 1988

Pe'l'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º Carlos Sousa Santos
Técnico superior principal

S



R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Cartaxo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo 1/1388, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Vila Chã de Ourique, concelho de Cartaxo, uma linha de alta tensão, aérea, a 15 Kv, com a extensão de 1041 metros, com início no apoio n.º 24 da linha para o PT CTX 41, e com término no posto de transformação PT CTX 61C, pertencente a Joaquim António Jacinto.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 29 de Janeiro de 1988

Pe'l'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

S



R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Torres Novas, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo 1/1377, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Alcorochel, concelho de Torres Novas, uma linha aérea a 15 Kv, com 774 metros, do PTC TNV 19 ao PT TNV 143.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 3 de Fevereiro de 1988

Pe'l'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

I ENCONTRO DE SÓCIOS DA ASSOCIAÇÃO JOSÉ AFONSO

A Associação José Afonso, fundada oficialmente em 18 de Novembro do ano passado, vai promover no próximo fim-de-semana, em Setúbal, o «I Encontro de Sócios», que pretende, entre outros objectivos, «pensar o modo de crescimento, enraizamento e acção» daquela agremiação.

Em carta dirigida aos sócios, a direcção da Associação José Afonso, refere que esta pode «assumir um papel relevante como pólo fomentador e divulgador de acções culturais diversificadas em prol da música e da cultura popular portuguesa e do intercâmbio e conhecimento de formas culturais de outros povos».

«Não podemos esquecer — salienta o texto — que se assiste presentemente a uma estupidificação mediática a par da redução e aniquilamento de espaços conviviais e associativos e de uma expansão informativa e uniformizadora, que tendem a fazer das culturas dos povos peças de museu, reduzindo-as a um espectáculo onde (parafraseando o conhecido jornalista argentino Eduardo Galeano) o matrimónio importa mais do que o amor, o funeral mais que o morto, a roupa mais que o corpo e a missa mais que Deus».

Os dirigentes da Associação adiantam, contudo, que esta, «perante todas as iniciativas que tomar ou apoiar, não pretende assumir qualquer atitude dirigista ou autoritária à sombra do nome do seu patrono, estabelecendo padrões externos sobre o que é bom ou mau».

O documento frisa que, «pelo contrário», tentará «favorecer todas as iniciativas possíveis conducentes à criação de condições e meios que desinibam e estimulem a actividade livre e criativa, defendendo, é claro, o nome do Zeca de apropriações com oportunismo político, mercantil ou outras».

Câmara: promessa por cumprir

Após revelarem que a Associação «tem-se debatido com algumas dificuldades», nomeadamente quanto à sede, pois a solução inicialmente encontrada — parte das instalações da Casa de Bocage — «não resultou devido às limitações impostas», os subscritores da carta afirmam que têm «feito continuados es-

forços no sentido de pressionar a Câmara Municipal de Setúbal» a ajudá-los, «como prometeu, a obter um espaço que possibilite o apoio logístico mínimo ao funcionamento normal» de uma agremiação «deste tipo».

Recorde-se que a edilidade sadina, em sessão pública, realizada exactamente seis dias antes da assinatura da escritura da Associação José Afonso, aprovou, por unanimidade, uma proposta no sentido da Câmara Municipal desenvolver «todos os esforços com vista à obtenção, no mais breve espaço de tempo» de um local, no qual aquela colectividade pudesse «realizar os objectivos projectados».

A proposta foi aprovada, tendo em conta «a ligação estreita entre Setúbal e José Afonso», o que, entre outros motivos, justificava «amplamente a instalação, nesta cidade, da sede da Associação».

Apesar destas dificuldades, a direcção da Associação garante que tem reunido regularmente, servindo-se, para o efeito, da sede do Centro Cultural de Setúbal, de que José Afonso foi um dos fundadores, e «mantido uma discussão sobre o programa da acção e questões organizativas da Associação».

No «seguimento desta reflexão» foi decidido realizar nos próximos dias 20 e 21 o «I Encontro de Sócios da Associação José Afonso».

Os promotores do Encontro afirmam que o mesmo «é fulcral para recolher ideias e vontades dos associados», mas que será igualmente «um espaço e um momento importante de convivialidade e um reforço solidário» da Associação.

Documentação espectáculo e revista

A Associação José Afonso tem em mente a criação de um centro de documentação, que seja «um arquivo vivo e de actividade contínua que não só organize e sistematize todo o material de/sobre o Zeca, mas que tam-

bém sirva de ponto de apoio a associações, grupos ou pessoas eventualmente interessadas em investigar ou divulgar aspectos da vida e da obra» do autor de «Grândola, Vila Morena»; uma revista ou boletim de publicação periódica; e um espectáculo anual.

Quanto ao centro de documentação, na carta enviada aos sócios da Associação, afirma-se «ser de grande prioridade e estímulo a recolha de trabalhos sobre a música popular portuguesa, em particular sobre o Zeca, no País e no estrangeiro».

«Um exemplo particularmente interessante a este nível — refere o texto — pode ser a 'Unidade Pedagógica', feita na Galiza para as escolas, que poderá ser um estímulo eficaz para trabalhos similares».

Sobre a revista ou boletim, existe já um grupo de trabalho a estudar as formas de lançamento, havendo a hipótese de o primeiro número vir a público por altura da realização do primeiro encontro.

Esta publicação, periódica, servirá para manter não apenas os sócios da Associação informados sobre a actividade da mesma, como para a divulgação de ideias e valores da música e da cultura popular».

Para além desta publicação, a Associação poderá também vir a editar pautas musicais, entrevistas do Zeca, discos, serigrafias, posters e diaporamas.

No que diz respeito ao espectáculo anual, «em princípio em Setúbal», os responsáveis da Associação José Afonso entendem que ele deverá ser «um momento de divulgação e confraternização internacional de música popular».

Biblioteca e fonoteca

A criação de uma biblioteca e de uma fonoteca será um dos assuntos a ser discutido pelos sócios da Associação José Afonso, neste primeiro encontro que vão realizar em Setúbal, no próximo fim-de-semana.

De acordo com os responsáveis pela Associação, existem profissionais nestes campos, «dispostos a estudar a viabilidade e os apoios a este projecto».

Antes, porém, é necessário que a edilidade setubalense cumpra a promessa feita publicamente, em 12 de Novembro do

ano passado, de desenvolver «todos os esforços com vista à obtenção, no mais breve espaço de tempo», de um local, «no qual a Associação José Afonso possa realizar os objectivos projectados», até porque há «uma ligação estreita entre Setúbal e José Afonso».

Como referia o voto de pesar, aprovado em assembleia daquele município, em 27 de Fevereiro do ano passado, quatro dias após a morte de José Afonso, «há cerca de 20 anos, o poeta escolheu Setúbal e aqui nasceram alguns 'Cantares do Andarilho'».

Programa

O «I Encontro de Sócios da Associação José Afonso», que se realiza, em Setúbal, na Escola Secundária Sebastião da Gama, inicia-se no sábado, pelas 15h00, com a apresentação dos objectivos da reunião, após o que serão organizados os vários grupos de trabalho, cujas ideias serão apresentadas às 19h30, em plenário.

Os trabalhos do primeiro dia do encontro terminam com um jantar, cerca das 21h00.

No domingo, o encontro recomeçará às 10h30 com outro plenário, seguindo-se a discussão sobre vários problemas da Associação, nomeadamente a criação de núcleos regionais.

O encontro encerrará com um almoço marcado para às 12h30.

Espectáculo no sábado

O TAS, a cantora cabo-verdiana Titina e os agrupamentos «Cantares» e «Dito & Daquilo» são algumas das presenças já certas no espectáculo de homenagem à memória de José Afonso, que se realiza no sábado à noite, em Setúbal, três dias antes do primeiro aniversário da morte do autor de «Traz Outro Amigo Também».

No espectáculo, a realizar na Sociedade Capricho Setubalense e organizado pelo Círculo Cultural de Setúbal, poderão, no entanto, participar «todos os cantores e músicos que compartilharam com Zeca este grande movimento que é a música popular portuguesa».

A sessão, afirmam os promotores, é dedicada «a todos os trabalhadores desempregados e com salários em atraso».

A dança dos Oskares

Nove nomeações

para «O Último Imperador»

O filme «O Último Imperador», do realizador italiano Bernardo Bertolucci, recebeu o maior número de nomeações para os Oskares de Hollywood, ao ser seleccionado em nove das categorias, incluindo as de melhor realização e argumento.

No segundo lugar ficou «Broadcast News», uma história sobre o mundo da Televisão, com sete nomeações, e imediatamente a seguir, com seis, «Atracção Fatal», as relações extramatrimoniais de um pai de família, e «Moonstruck» sobre a vida de uma família americana de origem italiana.

A película do britânico John Boorman sobre a sua infância durante a Segunda Guerra Mundial, «Hope And Glory», recebeu cinco nomeações incluindo as de melhor realizador e melhor filme.

Nesta última categoria foram ainda nomeados «O Último Imperador», «Broadcast News», «Atracção Fatal» e «Moonstruck».

«Os Intocáveis», o filme de Brian de Palma, sobre a era de Al Capone, e «Cry Freedom», a história de sir Richard Attenborough dedicada ao líder negro sul-africano Steve Biko, receberam três nomeações cada um.

Para o Óscar de melhor realizador vão competir Bertolucci, Boorman, Adrian Lyne («Atracção Fatal»), Norman Jewison («Moonstruck») e Lasse Hallström («My Life Is a Dog»).

Na categoria de melhor actor foram seleccionados o veterano Jack Nicholson (que já obteve dois óscares em anos anteriores) pelo seu papel em «Ironweed», Michael Douglas pelo seu desempenho em «Wall Street», William Hurt («Broadcast News») — que obteve o prémio em 1987 no filme «O Beijo da Mulher Aranha» — Marcello Mastroianni por «Dark Eyes» e o comediante Robin Williams («Good Morning, Vietnam»).

Entre as melhores atrizes, a Academia de Ciências e Artes Cinematográficas seleccionou Cher, a viúva italiana de «Moonstruck», Glen Close, o pólo perigoso do trio de «Atracção Fatal», Holly Hunter em «Broadcast News», Sally Kirkland pelo seu papel sensível de uma velha atriz em «Anna» e Meryl Streep em «Ironweed».

O filme espanhol «Assinatura Aprobada» do realizador Jose Luis Garci, foi um dos seleccionados na categoria de melhor filme estrangeiro, que abrange ainda películas da França (Au Revoir Les Enfants, de Louis Malle), Dinamarca («Babette's Feast»), Itália («La Familia») e Noruega («Pathfinder»).

O realizador Steven Spielberg e a atriz Barbara Streisand foram os grandes esquecidos na selecção para os Oskares de 1988, comentaram observadores.

Spielberg, que se candidatou com «Empire of the Sun», acerca de um jovem inglês em Xangai que é internado num campo de concentração japonês, não parece contar com a simpatia da Academia, que também não lhe atribuiu qualquer óscar importante no ano anterior pelo seu filme «A Cor Púrpura».

Para Barbara Streisand esperava-se a nomeação para o óscar de melhor atriz pelo seu desempenho em «Nuts».

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

SALA GARRETT

ESTREIA HOJE ÀS 21.30 TRILOGIA PORTUGUESA

De Miguel Rovisco
PRÉMIO NACIONAL DE TEATRO DE 1986

encenação Norberto Barroca
cenários e figurinos José Costa Reis
música Paulino Garcia

I Parte "O BICHO"

com: ROGÉRIO PAULO - IGOR SAMPAIO - IRENE ISIDRO - ANTONIO ANJOS - LUÍS BANDEIRA - RUY DE MATOS - MADALENA BRAGA - JOÃO DE CARVALHO - CARLOS COSTA - VÍCTOR RIBEIRO - PAULO LAGES - CARLOS PIMENTA - AFONSO DE MELO - DIOGO GONÇALVES - MENDES DA SILVA - JOÃO PEDRO - MARIA EMÍLIA DE CARVALHO - PAULA ROCHA - JAIME ROSA - CASSIANO VIEIRA - AFONSO DE MELO.

III Parte "O TEMPO FEMININO"

com: FERNANDA ALVES - MANUEL COELHO - MARIA AMÉLIA MATTÁ - FÁTIMA DE SOUSA - FERNANDA BORSATTI - CATARINA AVELAR - MADALENA BRAGA - IRENE ISIDRO - HENRIQUETA MAYA - JAIME ROSA - CASSIANO VIEIRA - JOÃO PEDRO.

DIGA SIM À VIDA



SEJA VISTO

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO

TÉNNESSEE WILLIAMS

*bruscamente
no Verão
passado ...*

Sub. SEC

Reservas pelo Telefone 87 56 26

Horário: Terça a Sábado às 21.30 h. • Matinéas: Sábado e Domingo às 16.00 h.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

BIGFOOT E OS SEUS AMIGOS
(maiores 6 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

DEBAIXO D'OLHO
(maiores 12 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

OS RAPAZES DA NOITE
(maiores 16 anos)

13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.45 h

POLÍCIAS DA PESADA
(maiores 12 anos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

POLÍCIAS DA PESADA
(maiores 12 anos)

13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)

13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

BIGFOOT E OS SEUS AMIGOS
(maiores 6 anos)

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

ROMANCE NO RIO
(maiores 12 anos)

13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6

DEBAIXO D'OLHO
(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

AS FÉRIAS DO SR. HULOT
(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila

— T. 539930

TAL PAI, TAL FILHO
(maiores 12 anos)

14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

DEBAIXO D'OLHO
(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



— Cher e Dennis Quaid juntos no «triller» de Peter Yates «Sob Suspeita», em exibição no Quarteto.

Capitólio

— T. 372358

SUPERMUNDO DOS BACANAIS
(Porno)

(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

ACADEMIA EM FÉRIAS
(maiores 16 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

ANNE A VICIADA
Porno

(Int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

OS COMBATENTES DE CHOLIN
(maiores 13 anos)

14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

OFICIAL E CAVALHEIRO
(n/acons. men. 18 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

A NOITE DO ESPANTO
(n/acons. men. 18 anos)

24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

OS MARADOS NO PARAÍSO
(maiores 12 anos)

16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

«JSHTAR»
(maiores 12 anos)

15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

OS HERÓIS NÃO TÊM IDADE
(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Condes

— T. 322523

PACTO FATAL
(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

GENTE GIRA 3
(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

ISHTAR
(maiores 6 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

OS MARADOS NO PARAÍSO
(maiores 12 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OS HERÓIS NÃO TÊM IDADE
(maiores 12 anos)

14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

GENTE GIRA N.º 3
(maiores 16 anos)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

O SÍNDROMA DA CHINA
(n/acons. men. 18 anos)

19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

TAL PAI, TAL FILHO
(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

HAMBURGUER HILL - A COLINA DOS HERÓIS
(maiores 16 anos)

14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALTA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)

14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)

14.00, 16.30, 18.30, 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

A COLINA DOS HERÓIS
(maiores 16 anos)

14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

AVENTURAS FORA DE HORAS
(maiores 12 anos)

13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)

15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

DEBAIXO D'OLHO
(maiores 12 anos)

14.00, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
FLASHDANCE
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 4

SOB SUSPEITA
(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A VIDA DE BRIAN
(n/acons. men. 13 anos)
24.00 h

Roma

T. 889192

POLÍCIAS DA PESADA
(maiores 12 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

WARGAMES
(maiores 12 anos)

15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

BIGFOOT E OS SEUS AMIGOS
(maiores 6 anos)

14.30, 16.40, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)

14.15, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte

— T. 730715

MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)

14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Olímpia

T. 325309

BOCA INSATISFEITA
A partir das 14 horas

Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— T. 821933

ACADEMIA DE DOUTORES
(maiores 12 anos)

14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

O MISTÉRIO DO ÍDOLO DE FOGO
(maiores 12 anos)

14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

SEM EIRA NEM BEIRA
(maiores 16 anos)

14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

A ENCRUZILHADA
(maiores 6 anos)

23.30 h

Sala 2

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 16 anos)

15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

DEBAIXO DO VULCÃO
(maiores 12 anos)

23.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro
— «O Comando», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Cinestúdio
— «O Caça Polícias II», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Babilónia
— «Aventuras Fora de Horas», às 14.00, 16.30 e 23.45 h (maiores de 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby
— «Atracção Fatal», às 21.30 h (maiores 6 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores
— «Tubarão 4 a Vingança».

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme
— «Atracção Fatal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril
— «Romance no Rio», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

ALGÉS — Cinema 2000
— «Debaixo d'Olho», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical
— «A Educação de Rita», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra
— Sala 1 — «Os Marados no Paraíso», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra
— Sala 2 — «La Bamba», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras
— Sala 1 — «Tubarão IV, a Vingança», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras
— Sala 2 — «Crónica de Uma Morte Anunciada», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS — Atlântida Cine
— «A Lei de Murthy», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS — Miramar
— Sala 1 — «Pacto Fatal», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar
— Sala 2 — «Tal Pai, Tal Filho», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia
— «O Grande Ditador», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (n/acons. men. 13 anos).

ALMADA — Cinestúdio Almada
— «Roxanne», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Almadense
— «A Turma dos Repetentes», às

CARLA ORTELBACH NO IMPREVISTO

Carla Ortelbach, uma jovem de ascendência alemã nascida há 19 anos no Estoril, expõe neste momento pintura e desenhos na galeria do Bar «Imprevisto» (Tv. da Laranjeira, 35-aço Alto de Santa Catarina, Lisboa).

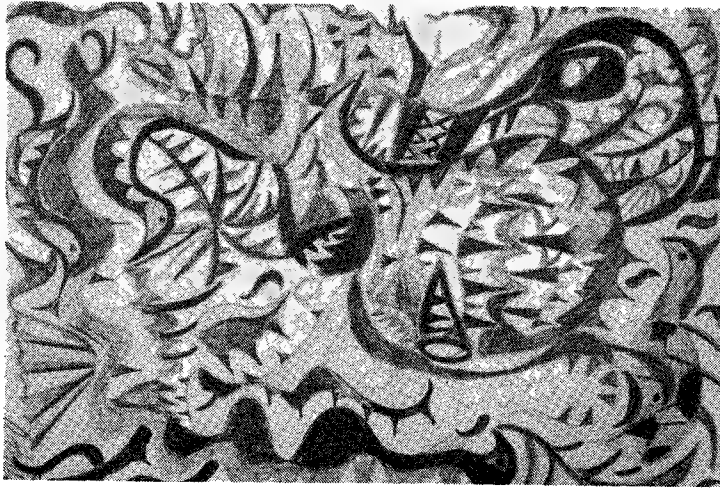
Tendo debutado no atelier de Jesus Guido, Carla Ortelbach desenvolveu posteriormente as suas capacidades artísticas sob a orientação de mestre José Júlio.

A jovem é neta de Rosemarie Witler (Rosa Maria, como gosta que lhe chamem), uma ceramista que, no advento da Segunda Guerra Mundial e das perseguições hitle-rianas, se fixou em Portugal com

os pais, assumindo a respectiva nacionalidade.

Com a avó, na «oficina» que possui na Cotovia, próximo de Se-simbra, Carla Ortelbach também foi atraída pela «arte do fogo», impulsãoada «por um ambiente equi-librado de fixação à terra, profundamente recriado pelas mãos e de abertura deslumbrante onde o cria-dor e a obra se confundem num sentimento estético, de sabor e de saber».

Nesta perspectiva, Carla Ortelbach pretende transmitir nos seus trabalhos «a luminosidade das cores que utiliza».



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 6 de Março, Tapeçarias de Helena Sá e Dulce Farinha.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata.

MUSEU DE ARTE ANTIGA: exposição de Pintura «As Imagens da escrita» (Painéis de Nuno Gonçalves) de João Vieira.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição «Fernando Lanhas 1943-1988».

CENTRO UNESCO DO PORTO (R. José Falcão, 100): até 27 de Fevereiro, pintura de D'Anestis e fotografia de Verónica Pércia. De segunda a sexta das 10 às 12 e das 14,30 às 18,30, sábados das 15 às 18.

CASA DA CULTURA (Caldas da Rainha): até 28 de Fevereiro, a exposição «Lenços de Namorados» ou «Lenços de Pedidos», elaborada pela Casa Municipal de Vila Verde (Braga).

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: até 23 de Fevereiro uma exposição organizada pelo Atelier Livre AT. RE com o apoio da SEC: Edgar - Massul «Ambiente a Três Impulsos». De segunda a sexta das 9 às 23.

SALA DO CASTELO (Campo Maior): pintura e desenho de Luís Rodrigues, uma exposição organizada pela Associação de Artes Plásticas de Campo Maior.

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): Pintura de José Paulo Ferro até 22 de Fevereiro, de segunda a sábado das 10 às 19.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 22 de Fevereiro, «Formas e

Cores» do escultor Martins Correia, diariamente das 15 às 24.

POUSADA DO CASTELO DE PALMELA: até 29 de Fevereiro, pintura e desenho de João Orvalho. **PAREDE (R. Elias Garcia, 43):** até 27 de Fevereiro, aguarelas de Augusto Grácio. De terça a sexta das 17,30 às 20, sábados e domingos das 15 às 20.

CÍRCULO DE ARTES PLÁSTICAS (R. Castro Matoso, 18-Coimbra): até 29 de Fevereiro, as exposições: pintura de Avelino Sá «O Espaço da Matéria»; fotografias de Clara Azevedo «Deus, Pátria, Dollar»; «Pinturas» de Paulo Frade.

GALERIA ATELIER E.C. (Várzea de Colares): até 28 de Fevereiro, pintura de Elizabeth Brophy e Terry Brophy. Patente às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 11,30 às 21 horas.

CENTRO CULTURAL S. LOURENÇO (Almancil): até 18 de Março, pintura e desenhos de Ward Janssen. Em exposição permanente, trabalhos de Manuel Baptista, João Cutileiro, Günter Grass, José de Guimarães, Jules Heyndels, Jorge Mealha, Susan J. Norrie e Glyn Uzzel. **CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira):** até 28 de Fevereiro, exposição de fotografias de Manuela Portelinha intitulada «A Margem».

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 5 de Março, patente de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13, a colectiva de Pintura, «4 Pintores na Artex», com obras de Albino Moura, Carlos Fernandes, Cidália Rodrigues e Louro Artur. **HOTEL ALBATROZ (Cascais):** até ao final de Fevereiro, uma exposição de pintura e desenhos destinada a coleccionadores e apreciadores da arte da paisagem, que reúne trabalhos datados de 1857 a 1959, da autoria de Boulage, C. Yu Chian, Diego Molleja Águila, José Rodrigues, Lefebvre, Laroche, Maria Adelaide Lima Cruz, M. Scott e Roy John, além de dois

desenhos (obras-primas) do início do século XIX. **INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 36):** até 23 de Fevereiro, fotografias de Wols, Otto Wolfgang Schulze (1913-1951), que foi chamado o «pai do tachismo».

GALERIA DA VINCI (R. de Belém, 75): até 28 de Fevereiro, Cerâmica de João Branco. Patente nos dias úteis das 13 às 19, sábados e domingos das 15 às 19 (encerra às quartas-feiras).

O TEMPLO DO GATO (R. Sousa Viterbo, 38): até 26 de Fevereiro, mostras individuais de Pintura de Joana Rosa e de Rui Pimentel. De segunda a sexta das 18 às 21. Em stock permanente, pinturas de António Olaió, Armando Azardo, Isabel de Sá, Joaquim Antunes, Manuel Gantes, Nuno Félix da Costa e Romy Castro.

GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): até 23 de Fevereiro, duas exposições patentes de terça a domingo das 15 às 20: pintura de Alda Nobre e «Não-Coisas» de Maria Jerónimo.

ESPAÇO DO PINTOR (R. de S. Nicolau, 119-2º Dt.): aguarelas e óleos de Estêvão Soares até 26 de Fevereiro, de segunda a sexta das 14 às 19.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 4 de Março, uma exposição de pintura de Manuela Cardoso e uma colectiva de artes plásticas com a participação de artistas como C. D'Ovar, R. Farinha, R. Pinheiro, C. Canhão, M. Barbosa, E. Leite, C. Abreu, H. Felícia, Lachore, R. Gameiro, Cuca e S. Barros. Diariamente, das 10 às 22.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): exposição «A La Decouverte» com pintura de Pedro Portugal e fotografia de Rui Cunha.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 6 de Março, exposição de projectos de arquitectura de Helder Cerqueira reunidos sob o título «Casanova para Narciso». Patente nos dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17,30, sábados e domingos das 15 às 18.

RESIDÊNCIA DE S. JOSÉ (Universidade Católica-Viscu): até 6 de Março, a exposição documental «A Arte de Fazer Mapas - Cartografia nos Países Baixos da Idade Média à Revolução Industrial».

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): Pintura de Kira, patente às sextas, sábados e domingos das 15 às 22 horas.

MERIDIEN LISBOA: exposição de pintura de Edgar Silva com o título «Um Olhar de Norte a Sul».

GALERIA DO TEATRO MIRITA CASIMIRO (Monte Estoril): até 11 de Março, pintura da artista brasileira Cláudia Lima, organizada pela Embaixada do Brasil com o apoio da Câmara Municipal de Cascais.

GALERIA JN (R. de Gonçalo Cristovão, 195-Porto): a exposição «China em Fotos», uma iniciativa da Embaixada da China e do Jornal de Notícias.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 23 de Fevereiro, de segunda a sábado das 15 às 20, uma exposição de Pintura da autoria de Artur Bual. Trata-se de uma nova galeria de arte, dirigida pela pintora Helena Matta e pela escultora Isa Relvas. **GULBENKIAN (exposições temporárias):** a exposição «Projectio» da artista brasileira Regina Silveira.

MUSEU DE AVEIRO: organizada pela Fundação Gulbenkian, a exposição itinerante «Gravuras da Coleção Gulbenkian», até 6 de Março.

CASCAIS (Galeria da Junta de Freguesia): a exposição «Cascais ao Tempo dos Romanos».

BIBLIOTECA NACIONAL: até 26 de Fevereiro, Pintura e Escultura de Goarmon Palma e Mário Palma, nos dias úteis das 15 às 20. **A. A. DE COIMBRA (Centro de Estudos de Fotografia):** Fotografia de Valente Alves até 29 de Fevereiro, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20.

FORUM VISEU: até 6 de Março, a exposição «Pedro Tudela é Piroso», de terça a domingo das 10 às 12,30 e das 14 às 17.

GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 27 de Fevereiro, Cerâmica de Artur José. Patente de terça a sábado das 14 às 20. **ALMADA (átrio da Câmara Municipal):** «A Cor que a Cidade tem», uma exposição de fotografias sobre diversos aspectos do quotidiano da cidade, da autoria de Nuno Avelar Pinheiro.

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 20 de Fevereiro, pintura de Alfredo Luz e escultura de Pé-Curto, patentes de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 10 às 14. Hoje, durante a inauguração, performance com os actores Fernando Gomes, Maria Vieira, Adriano Luz e António Gomes.

MÚSICA

CASA DA CULTURA (Caldas da Rainha): hoje às 21,30, em «quintas-feiras musicais», «O Amor na Música Tradicional Portuguesa» - audição de gravações seleccionadas e comentadas por José Alberto Sardinha. **GULBENKIAN (grande auditório):** às 21,30 concerto pela Orquestra Gulbenkian com o maestro Claudio Scimone e Adriano Jordão no piano, na interpretação de obras de Beethoven.

CINEMA

INSTITUTO ALEMÃO: às 18,30 «Romance em Tom Menor» de Helmut Käutner (legendado em português). **CINEMATECA PORTUGUESA:** às 18,30 «A Volta da Meia-Noite»/1987, de Bertrand Tavernier; às 21,30 «A Tia de Paris»/1946, de Otto Preminger.

TEATRO

NACIONAL D. MARIA II (Sala Garrett): às 21,30 estreia das peças «O Bicho» e «O Tempo Feminino», a primeira e a terceira da «Trilogia Portuguesa» de Miguel Rovisco. Dentro de uma semana, estreia na Sala Gil Vicente a segunda peça da trilogia, «A Infância de Leonor de Távora».

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

O Carnaval deve corresponder a uma qualquer misteriosa exigência social, talvez mesmo humana. Daí que ele assuma as mais estranhas formas de região para região. Pequeno é Portugal e vai-se a ver terras muito perto umas das outras apresentam carnavais tão diferenciados. Bem, eu já não queria que a Rádio fosse por aí dentro dar esses entrudos. Operacionalmente não seria fácil e, sem o seu lado visual, muito do espectáculo e do significado se perderiam. No entanto, certas características universais podiam ser servidas na nossa Rádio por meios-nacionais. A alegria, o humor social e político, uma certa «malandrice» e também a música, as cantorias, têm contrapartidas entre nós que a Rádio podia utilizar. As cegadas, o fado jocoso, cenas de revista em armazém, etc., etc., tudo isso poderia ter servido para diversificar a programação - na sua quase totalidade submetida ao império brasileiro do samba, da marchinha, do cordão - e até da anedota. Daí que, percorrido o quadrante ponto a ponto, os programas parecessem tirados a papel químico, transformados num imenso Rio (monótono) de Janeiro...

José Mirandum



MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— **ALCANTARA:** Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL:** Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS:** Gouveia, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.ª (T. 707500); **CHELAS - COLEGIO VALSASSINA:** Santos Silva, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); **EMBAIXADA DE ESPANHA:** Nacional, R. do Salitre, 7; **ESTRELA - INFANTE SANTO:** Alb. R. de Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **INTENDENTE - CINEMA ROXY:** Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS:** Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **POÇO DOS NEGROS:** Modelar, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **REGO:** G. Silva, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS:** São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SÃO VICENTE:** Rosa e Viegas, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **SALDANHA:** Cardeira, Av. Duque de Aveia, 32-C (T. 543495); **DAMAIA - AMADORIA:** D. João V, Av. Padre Bartolomeu de Gusmão, lote 30, loja C (T. 682772); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS:** Leitão, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA:** Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALTO DE SÃO JOÃO: Oriente, R. Lopes, 120 (T. 843381); **BAIXA:** Unifa, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **BOA-HORA - AJUDA:** Boa-Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPO DE OURIQUE:** Porfírio, R. Francisco Metras, 59-B (T. 663349); **CHILE:** Bastos, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO:** Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO:** Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE A FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA:** Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 771379); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, 11-A (T. 880703); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA:** Sousa, E. de Benfica, 329-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO:** São Sebastião, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 5488642); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **BRANDOA - AMADORA:** Correia, Urbanização Alforneiros, célula G, lote 137, loja B, poeira (T. 990122); **OLIVAL BAS:** O. Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 8-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Cerqueira, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, lote 31-I-J, Moimão (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ:** Tovas Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Higienica, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANEIRA:** Nova Fátima, R. Nacional, 244-A (T. 2040141).

Até às 19 horas; **CORROIOS:** Bento Lino. Até às 19 horas; **AMORA:** Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA:** Alves Velho, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Cunha Pinheiro, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; Marques, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; **Soromenho,** R. Machado Santos, 24 (T. 22691). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE:** Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNÁ:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL:** Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Dias e Brito, Av. Marques de Pombal, 45-A (T. 4940118). Permanente; Carmele, R. Elias Garcia, lote 289 (T. 493303). Permanente; **DAMAIA:** D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 9500117). Permanente; **Albergaria,** Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE:** Fátima, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM:** Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **ALGUEIRÃO:** Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO:** Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Permanente; **SINTRA:** Misericórdia, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVEM:** Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES:** Saraiva, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

CINEMA

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00
«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barillet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Laura Alves

R. da Palma, 253 — Tel. 86 47 56

De 3.ª a domingo, às 21.30; sábado, domingo e feriados, às 16.00 e 21.30; sábado, domingo e véspera de feriado, às 21.30 e 23.30.

«O NOSSO AMOR É LISBOA», de Paco Gonzalez. Interpretação de Paco Gonzalez, Mário Rainho, Ermelinda Lopes, entre outros. Atracção do fado, Maria Portugal.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«CHEIRA A LISBOA», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalves Preto. Música de Ferrer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Interpretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borba, 22-24 — Tel. 60 72 99 / 67 74 81

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«NOITES DE ANTO», de Mário Cláudio. Música de João Paulo Soares. Um espectáculo de Filipe la Féria.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30

«O BAILE». Pelo Grupo de Teatro «A Barraca». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Tereno, Margarida Barão, João Maria Pinto, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

As 20.30 e 23.00

«FESTA NO PARQUE», texto e melodias de José Viana. Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areia, Dora Leal e José Viana e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

Sáb. e Dom. às 11 horas

«O Leão Encantado», de Lauro Olmo. Trad. e cenários de Branco Gil. Fig. de António Filipe.

Mosteiro dos Jerónimos

Dia 20, às 15.30. Preço: 150\$00

«AUTO DA ÍNDIA E D'OUTRAS ANDANÇAS», de Gil Vicente. Pelo Teatro da Comédia / Grupo Persona.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Garrett

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00

«O BICHO» e «O TEMPO FEMININO» da «TRILOGIA PORTUGUESA», de Miguel Rovisco. Encenação de Norberto Barroca. Interpretação de Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, António Anjos, Luís Bandeira, Ruy de Matos, Madalena Braga, João de Carvalho, Carlos Pimenta, Fernanda Alves, Manuel Coelho, Maria Amélia Matata, Fátima de Sousa, Fernanda Borsatti, Catarina Avelar e Henriqueta Maya.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 45 74

De 18 a 21; de 5.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«LE MONTREUR», de Andrée Chéhid. Pelo Atelier-Théâtre de l'IFP. Encenação de Daniel Beuron. Interpretação: Elisabeth Issiot Ribeiro, Cláudia Sousa Pereira, Albino Cunha, João Pedro Aldo e Gerard Sarrouy.

Teatro da Cantina Velha

Cidade universitária, junto à reitoria
De 3.ª a Sábado, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30

«A ESPUMA DOS DIAS», de Boris Vian. Pelo Ibis — Teatro Universitário. Encenação de Paulo Filipe. Interpretação de Alberto Gomes, Élio Correia, Isabel Carlos, Jorge Ferraz, Mário Carneiro e Sílvia Brito.

Teatro da Graça

Trav.ª de S. Vicente, 11

Tel. 875626

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)
«Bruscamente no Verão Passado», de Tennessee Williams, pelo Teatro Hoje. Trad.: Manuel João Gomes. Enc.: Carlos Fernando. Cen.: Dalton Salem Assesff. Mús.: Sei Miguel.

Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz. Pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Luzia Maria Martins. Interpretação de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

6.ªs, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00

M«A DAMA DO MAXIM'S», de George Feydeau. Encenação de João Lourenço. Com: Irene Cruz, Canto e Castro, Fernanda Montemor e Joaquim Rosa.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 25 50

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30; domingo, às 16.00 e 21.30

Preço: de 250\$00 a 1200\$00

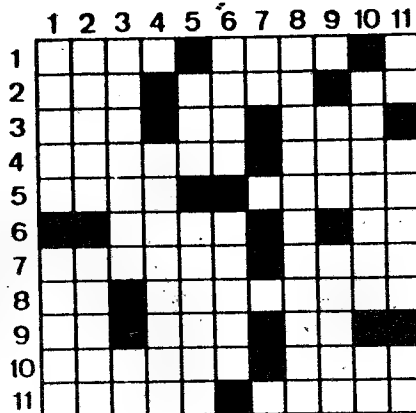
«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota, Fernando Mendes e Leonor Edwiges.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17261

HORIZONTAIS:

- Em mais alto grau. Sara. Artigo definido.
- Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Espécie de inambu. Nota musical.
- Tragédia de Corneille. Pátria de Abraão. Sua Santidade.
- Guarnecerei de asas. Banheira.
- Curo. Deixo escapar.
- Estimas. Erbio (s.q.).
- Domesticara. Elevado.
- Caminhar. Flutuar.
- Era cristã. Acreditei. Prefixo de negação.
- Sova. Ilha do Pequeno Belt.
- Freguesia do concelho de Guimarães. Pronome demonstrativo.



VERTICAIS:

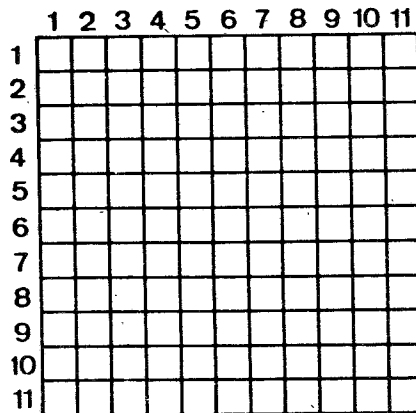
- Nome de fruto (pl). Regime especial de alimentação.
- Previne. Avaliar.
- Cobriram de iodo. Letra grega.
- Novelas.
- Pronome relativo. Lavaria.
- Esécie de argila usada em tinturaria. Saudável.
- Interjeição de dor.
- Andarias de rastros.
- Senhor em inglês. Aperfeiçoas.
- Bisturi. Batráquio.
- Autores. Gorgulhos tropicais. Ósmio (s.q.).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em, segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 086

HORIZONTAIS:

- Balança chinesa. Assassinar.
- Vai pelo ar com grande velocidade. Nesse lugar. Vi.
- Cidade de França. Calcular.
- Vassourar o forno depois de aquecido. Campo inculto.
- Equipam. Roldanas dos guindastes das proas (naut).
- Olé.
- Unta de mais.
- Cidade de Espanha. Serra de Portugal.
- Lábios. Pastor siciliano que foi amado por Galateia.
- Sufixo. Pronome possessivo. Anel.
- Cidade da Suíça. Chuvisco.



VERTICAIS:

- Avarenta. Pássaro do Brasil.
- Tingira. Consagra.
- Conjunto das odaliscas que constituem o serrallo. Nicar.
- Arara. Pronome pessoal.
- Conjunção. Mamífero americano afim da corça. Pronome pessoal.
- Lutécio (s.q). Despido.
- Punhado. Fome. Prata (s.q).
- Gemer. Irmã da mãe.
- Cruel. Cingir.
- Prendias com elos. Enguia.
- Observas. Esmonca.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17260

HORIZONTAIS:

- Amara. Geral.
- PARA. MAROTO.
- Ará. Airó. Ri.
- Retomar. Mas.
- Ase. Ameia.
- Aio.
- Arosa. Aro.
- Res. Ar. Or.
- Al. Ma. Lasco.
- MAROTO. Riam.
- As. Re. Barra.

VERTICAIS:

- Aparo. Aramá.
- Maré. Grelas.
- Arate. Os.
- Rá. Osos. Mor.
- Ama. Abate.
- Mia. E.
- Garra. Aal.
- Ero. Marrara.
- Ro. MEIO. Sir.
- Atraio. Ocar.
- Loisa. Aroma.

PROVERBIO: Para maroto, maroto e meio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 085

HORIZONTAIS: VERTICAIS:

- | | |
|------------------|------------------|
| 1 Paval. Salém. | 1 Pás. Samatra. |
| 2 Afine. Amara. | 2 Afago. Ura. |
| 3 Sano. Perro. | 3 Virara. Rias. |
| 4 Gana. Alia. | 4 Anona. Massa. |
| 5 Sora. Acra. | 5 Lesa. Fas. És. |
| 6 Fie. | 6 Sir. Pr. |
| 7 Mu. Marga. Má. | 7 Sapa. Ega. |
| 8 Arras. Assar. | 8 Amela. Assis. |
| 9 Tais. Sona. | 9 Larica. Sora. |
| 10 Aser. Ir. | 10 Errar. Man. |
| 11 Assas. Asava. | 11 Mão. Aparava. |

Rádio

ANTENA UM — 17.00: Pequeno Jornal — Sete Mares; **19.00:** Informação e Música; **20.00:** No Estúdio e no Estádio (Informação Desportiva - 2ª Edição); **20.15:** Musical; **20.30:** A Viver Também se Aprende — (Programa da Direcção-Geral de Educação de Adultos); **21.00:** Diálogo; **21.30:** Imaginário; **23.30:** Títulos do Jornal da Meia-Noite; Notícias de hora a hora.

Programa 2
Rede Nacional (FM 2 Estéreo).
15.15: Panorama da Obra de Jean Françaix; **16.30:** Album Musical — Obras de Leonard Bernstein, Mozart, Debussy e Saint-Saens; **17.00:** Estórias da História; **17.30:** Trechos de Ópera — Obras de Rimski-Korsakov, Verdi, Massenet, Beethoven e Mozart; **18.40:** Duetos instrumentais; **19.00:** Integrais — Os 27 Concertos de Mozart Para Piano e Orq. — Concerto nº 10, em mi bemol maior KV 365, Para Dois Pianos e Orq.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283,290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00:** Feira mágica; **20.00:** Peça que a gente passa; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** Tempo e resultados; **23.00:** 24.ª hora; **01.00:** É de noite... já se vê; **03.00:** Guarda-nocturno. Notícias de hora a hora.
RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
15.00: Casa da música; **16.00:** Som da frente; **17.00:** Rock em stock; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Ao fim e ao cabo; **20.00:** O sabor da música; **22.00:** As mil e uma noites; **23.00:** Morrison Hotel; **02.00:** O rock pode esperar; **03.00:** Guarda-nocturno; Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA — (Canal 1): Rede Nacional de OM-FM — **Dá a mão ao teu próximo (15.50/17.50):** — **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Fim de Tarde; **20.00:** Boa Noite; **20.30:** Programa da Lar; **21.00:** Nove e Tal; Congresso dos Leigos — **22.05:** — **23.00:** Bola Branca; **23.30:** Suplemento especial da BBC; **23.55:** Meditando: **Dá a mão ao teu próximo: também às 02.05; 03.06. 12.25; 20.30.**

RFM (Canal 2) — Rede Nacional de FM Estéreo —
20.00: Serra de Estrelas; **22.00:** Oceano Pacífico; **23.58:** Boa Noite à vida; Ventos de Mudança às 03; 07; 10; 18.00 e 22.00.

Voz do Alentejo — 16.00: Boa Tarde, Alentejo; **18.00:** Bola Branca (canal 1); **18.30:** Transmissão do Terço (Canal 1); **19.00:** Alentejo em Notícias; **19.20:** Grande Bazar.



17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
«O Ursinho Teddy», «Vem Lá Filme» e «As Aventuras de Punqui»

18.30 - Você Sabia Que...
8º Episódio

18.55 - O Império de Carson
91º Episódio:

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro

90º Episódio: Roque diz a Sinhozinho que é sua intenção instalar-se na cidade dizendo que é um primo afastado de Roque Santeiro. Porcina diz-lhe que vai casar com Malta às escondidas. Ronaldo proíbe Matilde de dançar na boite. Roque vê Astromar a mascarar a sua estátua com um vestido de baiana. Os dois riem e juntos vão para um bar embriagar-se. Ninon é de novo perseguida pelo lobisomem...

21.10 - Primeiro Andamento
Tributo a António Fragoso

21.40 - Telemundo
22.05 - A Clínica da Floresta Negra

18º Episódio: A Srª Metzner tem sérias dúvidas sobre se deverá ou não aplicar um tratamento médico muito caro ao sogro, apenas para lhe prolongar a vida por mais alguns anos. No entanto, quando a vida do seu próprio marido é salva graças à utilização dos mesmos meios, acaba por perceber que a vida humana não pode ser avaliada por cálculos financeiros e interesses. Cathy, a governanta dos Brinkmanns, está a pensar em mudar-se para um lar de idosos onde se encontra um antigo apaixonado dela. Realização de Hans-Jurgentogel

23.05 - 24 Horas
23.35 - Remate



15.40 - Horizontes de Glória
9º Episódio

16.40 - Trinta Minutos Com...
Albano Martins

17.10 - Os Imigrantes
191º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.05 - Formula One



No 1º canal às 21.10, «Tributo a António Fragoso»

20.05 - Naked City
34º Episódio

20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Já Está!
18º Programa

23.10 - As Teias da Lei

17º Episódio: Grace Van Owen é encarregada de tratar de um caso de roubo de esperma de touro. Na audiência de julgamento parte-se



«Já Está!», no 2º canal às 21.35

acidentalmente, o recipiente de vidro com o que restava do precioso produto que se espalha pelo chão!...

Produtor executivo: Steven Bochco

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Os Anos Não Contam
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.25 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.25 - Sonhos de Ontem
22.20 - Programa das Festas
22.30 - Richard Clayderman
22.55 - 24 Horas
23.20 - Remate
23.35 - Pela Noite Dentro

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha
15.40 - Os Anos Trinta
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Naked City
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Clube de Jornalistas
22.00 - A História
23.00 - Troféu

AOS CONDUTORES
"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua, distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

A Clínica da Floresta Negra

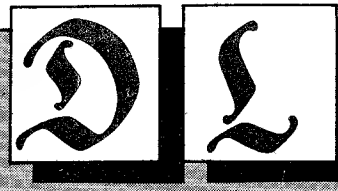
As Teias da Lei

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

«Roque Santeiro»



PORTE
PAGO



Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65\$00

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

Um carro armadilhado explodiu hoje numa estrada de Teerão, causando dois feridos, segundo a agência IRNA, captada em Nicosia. Foi a segunda explosão de um carro armadilhado em Teerão no período de três dias. A primeira ocorreu numa zona residencial no Norte da cidade e causou dez feridos. A agência informou ainda que duas potentes bombas foram desactivadas nos últimos dias numa praça de Teerão e numa estação de gasolina em Ormieh.



Morreu o dramaturgo Mendes de Carvalho



Faleceu ontem aquele que, no dizer de Urbano Tavares Rodrigues, foi «um excelente poeta e um dos nossos raros poetas satíricos, da linhagem de Tolentino, Bocage, Filinto Elísio». Referimo-nos, a Mendes de Carvalho, ontem falecido no Hospital Egas Moniz, e cujo funeral, em princípio, se efectuará amanhã.

Natural de Alcaide (Beira Baixa), e após várias actividades profissionais, foi delegado da Secretaria de Estado da Cultura da Fundação Calouste Gulbenkian, onde integrava a equipa incumbida do levantamento cultural do País.

Acentue-se que, efectivamente, a veia satírica percorre toda a sua criação, tendo tido expressão, inclusive, na peça de teatro infantil «Aventuras de Animais & Outros como Tais», escrita de parceria com o crítico Orlando Neves, colaborador do «DN».

«Camaleões Alifalantes», um dos seus livros de maior êxito, é pura e simplesmente uma pertinente dissecação do regime deposto em 25 de Abril e de algumas das suas figuras políticas.

Outra obra sua também de interesse, é «A 10ª Turista», peça apresentada no Teatro Trindade, onde toda a vida portuguesa é reduzida à escala decimal. Por exemplo: o País tem dez quilómetros quadrados, o ano dez meses e o dia 10 horas... Mais: dez são pobres autorizados.

Ainda Urbano: «A sua estreia como dramaturgo é de saudar, como exercício de ironia aguçada e de engenho na caricatura».

CCT dos Jornalistas contemplará novas tecnologias

A maior competência e capacidade profissionais exigidas aos jornalistas com a introdução das novas tecnologias, foi uma das principais conclusões avançadas pela Mesa-Redonda internacional promovida no passado fim de semana, em Lisboa, pelo Sindicato e pelo Clube de Jornalistas, com o patrocínio dos CCT.

Na conferência de Imprensa dada esta manhã, no Hotel Embaixador, pelas entidades promotoras da mesa-redonda, Joaquim Letria, presidente do SJ, fez um balanço geral dos trabalhos e destacou a importância que a introdução das novas tecnologias vai ter já este ano na discussão do clausulado geral do CCT dos jornalistas. Letria citou números internacionais, designadamente as experiências na Europa, Estados Unidos, Austrália e Japão, e que, em virtude da extinção de algumas fases de produção (caso da composição tipográfica) apontam para um aumento específico de sete por cento dos vencimentos dos jornalistas que trabalham directamente nos monitores. Letria aludiu a outros problemas levantados na mesa-redonda, casos dos «custos sociais» no sector dos gráficos e das novas doenças profissionais decorrentes dos novos processos tecnológicos e à necessidade de soluções adequadas, como novos horários, maiores intervalos de produção e de períodos de férias, e esquemas de protecção física.

O SJ e o CJ, disse ainda, vão editar um livro com todas as comunicações feitas, incluindo documentos da DGCS e da AID sobre o estado actual e perspectivas da informatização da Imprensa portuguesa.

Vaclav Slavik, do Instituto Internacional de Jornalismo, presente na conferência, destacou a importância da mesa redonda e a presença nos trabalhos da FIJ e da OIJ para anunciar que o IJ vai promover em Abril um encontro internacional sobre a mesma matéria.

D/E/C/A/R/A/S/



FIDEL DE CASTRO concedeu uma entrevista a Gianni Miná, jornalista italiano, enviado especial da RAI (Rádiatelevisão Italiana) que já entrevistara personalidades como David Alfaro Siqueiros, Gabriel Garcia Márquez, Federico Fellini, Jorge Amado. Está publicada num elegante volume editado pela «Oficina de Publicaciones del Consejo de Estado», de Habana, com o título «Un encuentro con Fidel». Durante as 15 horas seguidas, das duas horas da tarde de um domingo às 5 da manhã da segunda-feira seguinte, Fidel de Castro falou sobre os mais variados temas: política interna, política externa, a Europa, o Homem novo, a Cultura, a religião, os direitos humanos, o desporto.

MARIA JOÃO PIRES: o seu recital de segunda-feira em Paris é descrito pelo crítico musical do diário francês «Le Figaro» como tendo sido «duma felicidade impalpável mas bem real e de que se saiu com o coração contente». Sobre as interpretações da pianista portuguesa de obras de Bach, Mozart, Ravel e Chopin, o crítico Pierre Petit escreve elogiosamente: «No fim da primeira parte tivemos os 'Jogos de água', de Maurice Ravel. Ignoro se Ravel, que era tão minucioso no que se refere às suas indicações, teria estado de acordo. Quanto a mim, fiquei



maravilhado e conquistado com aquela irisação fantástica, de liberdade quase realista que transfigurava esta peça tão conhecida. Quando se chama Maria João Pires tem-se todos os direitos».

CARLOS LOPES, que há mais de um ano não cumpre um rigoroso plano de treinos por se encontrar lesionado, ainda mantém «caixa» para, num sopro, apagar as 41 velas do seu aniversário. Nascido em Vildemoinhos, nos arredores de Viseu, Carlos Alberto de Sousa Lopes notabilizou-se como figura desportiva mais popular, ao tornar-se o primeiro atleta português medalhado com ouro nos Jogos Olímpicos. Foi aos 37 anos, em Los Angeles, mas também traria prata dos Jogos de Montreal, em 1976, nos 10 mil metros, e conquistou três títulos mundiais em corta-mato (1976, 1984 e 1985).

GEORGE HARRISON pôs ponto final aos rumores sobre uma possível reunificação dos Beatles ao afirmar, em Londres, que Paul McCartney «tem um humor demasiado variável» para que ela se concretize. Harrison confessou que embora as suas relações com McCartney tivessem melhorado ultimamente, é «mais amigo de outros músicos» do que seu ex-colega de conjunto. «Jantámos juntos e agora somos novamente amigos.



Foi a primeira vez, em muitos anos, que nos reencontrámos mas isso não quer dizer que vamos formar outro grupo ou o que quer que seja parecido com isso», disse à chegada a Londres.

MÁRIO MONIZ PEREIRA foi nomeado seleccionador nacional de atletismo, embora já integrasse a direcção técnica da Federação Portuguesa da modalidade. Moniz Pereira passa, desse modo, a ser o responsável por todos os aspectos respeitantes às selecções nacionais, incluindo os estágios de preparação. A criação do cargo de seleccionador nacional de atletismo é justificada pela Federação com a a necessidade de se obter uma maior operacionalidade em termos desportivos.

RONALD REAGAN prepara-se para uma nova prova de força com o Congresso, já a partir de hoje, com o seu projecto fiscal para 1989. Trata-se do último projecto de Reagan antes de cessar o seu mandato e nele propõe reduções importantes nas despesas internas. A previsão, neste documento, quanto ao défice orçamental, deve ser, segundo diz a Imprensa norte-americana, de 129.500 milhões de dólares. Para atingir este objectivo, Reagan propõe um crescimento económico considerado irrealista por numerosos economistas.

Câmara vai repavimentar Ribeira das Naus

A reunião de ontem da Câmara Municipal de Lisboa aprovou, por unanimidade a adjudicação da empreitada de reconstrução da Avenida da Ribeira das Naus e do lado Sul da Praça do Comércio, o valor de 45 mil contos, o que se enquadra no plano de renovação viária da cidade.

Na reunião, sob a presidência do vereador social-democrata Lívio Borges, foi ainda adjudicada a empreitada de obras urgentes de conservação e adaptação da Casa dos Bicos para instalação da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. Os trabalhos custarão mais de 23 mil contos. A Casa dos Bicos, recorde-se, fora objecto de polémica quando a reconstruíram para a XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura.

Por outro lado, o município deliberou manifestar à Secretaria de Estado da Cultura e desejo de ver reconsiderada a atribuição de subsídios aos Teatro Estúdio de Lisboa, por considerar que a decisão tomada por aquele organismo é prejudicial ao desenvolvimento programável da actividade da companhia. Esta proposta recolheu os votos favoráveis do PCP, MDP, PS e PPM e a abstenção do PSD e CDS.

A reunião da Câmara Municipal de Lisboa aprovou, por unanimidade, votos de pesar pelo falecimento de Maria Leonor, agraciada com a medalha de mérito municipal, e de Fernando Farinha.

Por outro lado, o município informou que devido a obras de reconstrução do pavimento na Rua das Amoreiras, o trânsito será condicionado a partir do dia 22. Só será permitida a circulação de eléctricos, devendo os automóveis circular pela Rua Silva Carvalho, no sentido Norte-Sul, e através da Rua D. João V, no sentido Sul-Norte.

Obras de reordenamento nos cruzamentos e pavimentação nas áreas adjacentes à Praça José Fontana, foram já iniciadas.

Maria Gabriela Llansol

A «short story» da angústia fina que todos nós somos

Pedro Alvim

Mesmo que ansiemos em nós, através das mais subtilezas especulações filosóficas, a noção de infinito, a verdade é que somos acometidos pela sensação de mais não sermos que uma fugidia «short story». Semelhante sensação é compreensível (embora dentro dos parâmetros do que entendemos por *compreensão*): os números são implacáveis e antecedem de uma forma abissal a nossa existência à superfície da Terra. Basta que pensemos uma só vez que estrelas há cuja luz leva onze milhões de anos/luz a chegar à sensibilidade dos nossos mais sofisticados telescópios. Quando essa luz é detectada por nós, se por um lado nos regozijamos, por outro lado somos tomados de melancolia: a luz captada é de uma estrela que já não existe. Dá-nos isto o sentido das incomensuráveis distâncias do Universo, um tempo incompatível com a nossa duração terrestre, o sermos um ponto entre «n» pontos no Cosmos...

Face a tais distâncias e a tais tempos, a tal perdição no Ser, não raro recorremos à velocidade do nosso pensamento, às estações da nossa memória, às muitas conjecturas de que o espírito é capaz. Pura e simplesmente, enlaçamos as nossas conjecturas no caule de conjecturas alheias — e ora se apossa de nós a satisfação, ora de nós o desgosto. Queremos sempre mais. *Mutuamente* mais. Se a realidade nos dá uma face, insatisfeitos, eis que nós ansiamos pelo eterno retorno do *mútuo*, tal como nos diz Maria Gabriela Llansol em *Finita/Diário 2*.

Mas um diário é sempre (ou quase sempre) a morada da palavra subjectiva — e, sendo assim, envolve-se a sua interpretação num acto de atrevimento. Desafiá-lo, no percorrer dos seus parágrafos, é irmos macular uma *alteridade* que, em plena liberdade, utiliza palavras que parecem as mais próprias para expressão das muitas interrogações que, à seme-



Casa em que foi escrito *Finita/Diário 2*. Sobrepondo-se à fachada, um arbusto, *Prinus Triloba*, «que florirá». Llansol: «Escuto muitas vezes esse arbusto...» Um *Falcão no Punho/Diário 1* (Prémio D. Dinis 85). Agora, com *Finita/Diário 2*, o quê?

lhança de sementes, nos habitam. Surge um dilema, pois, a quem desfolha um diário: 1) não o devemos ferir, contestando-o; 2) que obrigação temos de o aceitar, se também somos uma *subjectividade*, tão íntegra como qualquer outra, com diferentes perguntas e questões...?

Claro que podemos invocar, para um eventual entendimento mútuo, a *intersubjectividade*.

Acontece, no entanto, que a intersubjectividade é uma fina via de entendimento que exige passos demorados e difíceis. É um itinerário de muitos degraus (S. Boaventura, *Itinerário da Mente para Deus*) nos quais não só nos demoramos, como também muitas vezes tropeçamos. Daí, pois,

na maioria do tempo existencial, uma solidão a dois.

Finita, de Maria Gabriela Llansol, dá-nos, mais do que personagens em troca de impressões, um pensamento que se desdobra em falas de diverso tom, tendo por base, embora com *núances* próprias, os discursos de Nietzsche e Kierkegaard (e também um quotidiano datado). Mas o drama reside, segundo Nietzsche, no facto de tudo serem palavras. Ouçamo-lo, embora tal não venha referido, textualmente, no *Diário 2* de Maria Gabriela Llansol:

«A importância da linguagem reside no facto de que o homem nela situou, ao lado do outro, um mundo seu, um lugar que considerava suficientemente sólido

para, apoiando-se nele, fazer o resto do mundo saltar fora dos eixos e tornar-se seu senhor. Na medida exacta em que o homem acreditou nos conceitos e nos nomes das coisas como em outras tantas *aeternae veritates* tornou verdadeiramente seu este orgulho com que se elevava acima do animal: imaginava realmente possuir na língua o conhecimento do mundo. O artista do verbo não era suficientemente modesto para acreditar que se limitava a atribuir denominações às coisas e julgava exprimir nas suas palavras o supremo saber das coisas (...). É, com efeito, *fora de tempo*, é precisamente agora que os homens começam a dar-se conta do enorme erro que propagaram com a sua crença na linguagem» (*Humano Demasiado Humano*, I, §11).

Esta especulação filosófica nietzschiana levará a que no *Diário* da subjectividade de Llansol se recorra à palavra de Kierkegaard, segundo a qual «o que falta à nossa época não é a reflexão, mas a paixão» (*Obra Completa*, na tradução de Pierre-Henri Tisseau e Else-Marie Jacquet-Tisseau, Ed. de l'Orante, Paris, 1966). O filósofo dinamarquês, precursor do existencialismo, defendiam que a verdade é sempre subjectiva (o que justifica, em parte, juízos nossos acima desenvolvidos.) Em traços breves, podemos afirmar que Kierkegaard defende o individualismo e o relativismo moral, propaga o desalento, o medo e o ódio às massas populares (o que, como é óbvio, o aproxima de Nietzsche, apologeta do pensamento aristocrático minoritário e juiz feroz do pensamento tumultuoso das maiorias.). Mas Maria Gabriela Llansol, senhora de uma escrita solar (e o sol quando irrompe é para todos), mantém uma subjectividade que é sinónimo de independência de espírito: e porque assim se conduz, curiosa do circundante e pelo circundante interrogada, eis que o quotidiano a interessa em todos os seus graus e cores — as aulas que dá, o gato doméstico, a música de Honneger, o nascimento de uma criança, a amiga com marido e amante,

as visitas a Portugal (com partidas espaçadas de Bruxelas), os diálogos com Augusto, o amor e o desejo, os 45 anos de idade, a flora, o 25 de Abril...

A vida, pois. Escreve Llansol: «Não é verdade que todos os seres vivos procuram permanecer fixando-se em certezas quanto à face do real e sabendo que o seu reverso, além de existente, lhe é particularmente inacessível? Viver seguro e esperar que da dobra, seu próprio mútuo, não lhe surjam surpresas, resume o modo de estar do ser vivo. (...) Tudo o que sinto, em minha volta, se torna sinónimo do ser vivo. Em toda a forma, há vida e movimento, compreensão e projecto, percepção e sensibilidade. Esta pedra que coloquei no centro da nossa mesa do Natal, ou que trouxe de Portugal batida pelos ventos sabe que o real tem um reverso e uma face. Mas eu não sei como ela sabe que o reverso não é integralmente inacessível.» E abrindo um novo parágrafo:

«Antes que o homem em que nos tornámos surgisse na corrente dos seres, imagino que todos eles, em uníssono, o imaginaram, o desejaram e o geraram, com a intenção de dar à luz uma forma viva, a *forma viva mais capaz* de penetrar o segredo da inacessibilidade do *porque* é. (...) Não se aperceberam nunca que uma vez chegaria o momento em que o homem os excluía da espécie única dos vivos tornando-se o real comum ainda mais opaco...» Interrogação dolorosa: *Como foi possível tornar-se morta a língua da Natureza?* Essa língua morreu porque nós já não falávamos com Ela, ou acontecerá que a própria Natureza deixou de falar? Quando é que o homem, de *forma mais capaz*, se julgou *forma única* e exclusiva?

Quer-nos parecer que nestas interrogações se desenha um conceito de existência expresso na síntese do finito e do infinito, do temporal e do eterno. Ora como adjectivar essa síntese, que nos impulsiona e nos limita...? Se não dermos uma volta sobre nós, se não nos desdobramos, se não recusarmos a «short story» que somos, se não passarmos a nossa razão escrita, só com o título de Llansol: *finita*.

A Moda em Portugal

nos últimos
trinta anos

PORQUE a moda está na moda vem mesmo a calhar um livro sobre tão palpitante matéria. Surgiu, assim, numa boa altura, «A Moda em Portugal», um volume de tamanho maneirinho e que, sem ser nada de espampanante, tem uma excelente apresentação gráfica. Sem dúvida que é um objecto esteticamente bonito e de conteúdo útil, para nos apercebermos da evolução do conceito de vestir. Teresa Coelho e Maria Assunção Avilez, o duo feminino que assina a obra, longe da pretensão de esgotarem o assunto e, sem se aventurarem por intrincadas sendas analíticas, cingem-se a resumos biográficos, a um comedido historial de factos e nomes que marcaram a moda dos últimos trinta anos.

Porque se impunha assinalar a indiscutível importância de Ana Maravilhas na difusão da Alta Costura é dela que partem. Contudo, estabelecem a devida distância entre as propostas dos bons costureiros portugueses e o significado de tradução francesa. De qualquer modo havia por cá uma versão do vestuário raro, único e caro. Para um público restrito e situado numa classe alta. Modelos que, cópias ou não, eram artigo de luxo. Com o 25 de Abril, esses templos dourados e misteriosos, para a maioria das pessoas que a eles não tinham acesso, entraram em declínio, enquanto a clientela que as sustentava fugia para o Brasil ou optava por padrões de consumo bastante mais democráticos.

Actualmente, dentro dessa linha de apuro, de qualidade, de perfeição, ainda persistem algumas das antigas casas, mais ou menos recicladas. Nos livros referem-se também as lojas «históricas» que, com ou sem requinte, contribuíram para a implantação de um pronto a vestir mais imaginativo. Caso da Loja das Meias, da Migachó, da Tara, do Delfieu... e até dos Porfírios que colocava no mercado réplicas do que se via nas boutiques populares de Londres. Destacam-se, por outro lado, os esforços de umas tantas empresas, entre as quais a Maconde, não esquecendo que sem indústria não há moda ou pelo menos não passará de manobra de diversão. Talvez seja, precisamente, por causa das nossas debilidades nesse campo, que o livro, de Teresa Coelho e Maria Assunção Avilez, resulte um pouco magro.

Por fim os eufóricos anos oitenta: com os visuais, as festas, a sociabilidade. Ao dispor de uma «caução cultural» o fenómeno da moda já permite rodear-se de todo um arsenal especulativo. Logo um contingente de filósofos, de sociólogos, de pensadores encartados se apressa a agarrar o filão: para reflectirem, para teorizarem, para lhe descobrirem um sentido para além do económico. Deste modo, a moda transforma-se num barómetro de pulsões e de emoções estéticas.

Oficiante dos rituais que acompanham a moda da década de 80, Ana Salazar abre o cortejo dos criadores que estão em sintonia com o novo conceito. Desfilam, depois, Manuela Gonçalves, Jorge Vergílio, Manuela Tojal, etc., etc. Paralelamente com as reformulações das marcas e etiquetas que tentam apanhar o comboio do tempo. O livro dedica ainda um espaço aos «designers» que colaboram com a indústria, e aos pronto a vestir, tipo Parfois, sempre em cima do acontecimento da moda... e, logicamente, aos novos talentos do estilismo que proliferam a um ritmo espantoso.

Lourdes Féria

Literatura Alemã

Hugo Von Hofmannsthal - A Carta de Lord Chandos

Opendor para o perseguir das estruturas mais profundas do ser, o fascínio pelo que, de inefável, íntegro, e porventura explícito, quanto existe, constitui — pode dizer-se — uma constante na história da literatura alemã. De uma lírica religiosa de séculos à explosão de sentimentos do «Sturm und Drang». De Goethe e Schiller a Hölderlin e Platen. De Novalis a Rilke, a Thomas Mann, a poetas e prosadores contemporâneos...

Hugo Von Hofmannsthal, nascido em Viena de Áustria, em 1874 e desaparecido em 1929, é justamente uma dessas personalidades que, não se satisfazendo com o detectar de meras superfícies do humano e do universo, buscam penetrar nas estruturas profundas da vida, no significado mais recôndito da morte...

«A Carta de Lord Chandos» («Der Brief des Lord Chandos») (1), publicada no dealbar deste século, ilustra, de forma paradigmática, essa atracção pelo cerne das coisas do mundo, o alfa e o ómega da existência. Com efeito, nessa carta que Philipp Lord Chandos, o filho

mais novo do Conde de Bath, é dito escrever a Francis Bacon, futuro Lord Verulam e Visconde de St. Albans, a desculpar-se junto deste amigo por renunciar a toda a sua actividade literária — nessa carta, dizíamos, está, naturalmente, muito do próprio Hugo. A uma despedida — a de Lord Chandos — que, em 22 de Agosto de 1603, confia a Francis Bacon, «o maior benfeitor do meu espírito, o Inglês mais eminente da minha época», a sua dolorosa certeza de que «nem no próximo ano, nem no seguinte, nem em mais ano nenhum da minha vida escreverei um livro» (2), segue-se outra — a de Hugo Von Hofmannsthal — que, prenunciando o fecho da sua produção lírica, se despede da sua juventude.

Na celebrada missiva que faz escrever a Lord Chandos, o autor de «Der Abenteurer und die Sängerin» (3), faz longa e pormenorizada referência a todo um ambicioso plano de grandiosos trabalhos literários que Lord Chandos, movido por um propósito definido («Nosce te ipsum») (4), intentara um dia realizar. Plano que, no entanto, por

complexa razão ou razões que pacientemente tenta explicar, se resolve a abandonar. Resolução esta, que toma quando, e logo que, se lhe faz claro que língua alguma haverá, das que falaram ou falam os homens, capaz de traduzir a essência mesma das coisas, a música e a álgebra do universo, a natureza, por exemplo, do desmedido amor votado por Crassus, o orador, a uma moreia do seu viveiro...

«(...) Quero dizer» — escreve Lord Chandos no penúltimo parágrafo da sua carta — «que a língua em que me seria, talvez, dado não apenas escrever mas pensar, não é nem o latim, nem o italiano, nem o espanhol, mas uma língua de que não conheço uma só palavra, uma língua com que as coisas mudas me falam e na qual deverei talvez um dia, do fundo da campa, justificar-me perante um juiz desconhecido». Os subtis aspectos da vida e da morte por ele detectados em vigília iluminam-se-lhe, à noite, no cérebro, como estilhaços em volta dos quais «tudo se inflama, pulsa, ferve». E o pensar que nele, então, ocorre é um pensar febril — «um pensar cuja

expressão é mais imediata, mais fluída, mais ardente que as palavras». Lord Chandos aproxima-se, enfim, de uma verdade, de uma paz, de que não mais pretende afastar-se. Com efeito, escreve, referindo-se àquele pensar: «São turbilhões, mas turbilhões que não parecem, como os das palavras, conduzir ao insondável», antes «me fazem penetrar em mim mesmo, no mais profundo da paz».

De um modo a um tempo pessoal e suprapessoal, assim exprime Hugo Von Hofmannsthal a crise da poesia no render do século, quando a decadência e o decadentismo assaltavam os impérios e os espíritos...

Manuel Alexandre Alvim

Notas:

- (1) Existe tradução portuguesa de Carlos Leite, Black Son Editores, Lisboa, 1985.
- (2) Segue-se, nos passos transcritos, a versão de Carlos Leite.
- (3) «O Aventureiro e a Cantora».
- (4) «Conhece-te a ti mesmo».

Uma romancista a redescobrir: Marguerite Andoux

ALGUÉM que gostava de rir pôs o nome de Dom Quixote a seu pai, criança abandonada. Alucinado pelo álcool, esse pai desapareceu um dia. A mãe fora-se antes. A tuberculose — essa doença que «torna más as pessoas», segundo uma vizinha da pobre família — levava-a consigo. E eis duas rapariguinhas abandonadas, em tempos tão cruéis para os miseráveis que é possível que hoje não possamos imaginá-las. Uma das crianças — a mais novinha — seria Marguerite Audoux.

Entregue ao orfanato de Bourges, depois colocada em casa de camponeses, pastora, criada de quinta, lavadeira, voltou, já adolescente, ao orfanato, antes de partir para Paris, por acaso, sob «o olhar doce» de um empregado dos caminhos-de-ferro. Na capital foi costureira, teve fome e frio, quase perdeu a vista: a sua infância predispunha-a a isso. Nascida em Sancoins, no Cher, em 1863, morreu em Saint-Raphael, em 1937.

Dessa existência pungente nascerão quatro livros. Dois deles são reeditados este Outono. Trata-se de duas obras-primas, e, neste caso, convém esquecer como a palavra tem sido gasta. A precisão caracteriza a arte de Marguerite Audoux. O seu estilo nunca se degrada. A sua prosa usa palavras da vida corrente. Ela chega ao extremo da simplicidade. E tudo parece banhado por uma água da juventude, porque essa mulher possuía «a graça».

Os que gostam verdadeiramente dos livros sabem que não há nada mais horripilante do que as modas que se sucedem. Em literatura, os vocábulos moda, novo, moderno, devem ser banidos. Um bom livro é de todos os tempos.

O primeiro trabalho de Marguerite Audoux, *Marie-Claire*, foi publicado em 1910. Uma conspiração de amizade que tinha algo de miraculoso permitiu o acontecimento. Há muito que Marguerite Audoux escrevia. As escondidas. Sem pensar que um dia os seus cadernos deixariam a gaveta da sua máquina de costura. Era



BERENICE CLEEVE

tão dura para ela, a vida! Michel Yell, que seria jornalista e trabalhava então nos Correios, conheceu-a. Impressionado pela sua gentileza, apresentou-a a Charles-Louis Philippe, Léon-

-Paul Fargne, Francis Jourdain. Eles ficam maravilhados com aquilo que a sua nova amiga escreve e que descobrem por acaso. Porque Marguerite não pensava em lhes falar nisso. Era

impensável. Mas Jourdain mostra os cadernos a Octave Mirbeau, homem de entusiasmos, homem generoso estranho às manigâncias. Mirbeau prefaciou o livro. Este tem grande êxito, é-lhe atribuído o prémio Femina e é traduzido em várias línguas.

Quem podia não se sentir tocado com a história dessa pastora, menina da Assistência? Como não ficar fascinado com o tom feito de elegância, de autodomínio, de bom gosto, de nuances, de humor, de frescura, de pudor, de encanto, se se quiser pensar na etimologia da palavra: «*Carmen*», «*fórmula mágica*»? A emoção está sempre presente e, no entanto, o silêncio parece ser o grito mais forte que o autor pode dar.

Aqui nunca se faz da pobreza uma arma. Marguerite Audoux mostra, não demonstra. É a obra de uma mulher que conta aquilo que viveu, e não o estudo social, o romance de um ideólogo ou de um rico que se inclina sobre a condição camponesa e operária com a obsessão, a pretensão de se ocupar da felicidade dos outros e que exaspera aqueles que sabem. *Marie-Claire* é um monumento de perfeição em que o meio literário, tão doente nos nossos dias, faria bem em meditar.

Dez anos depois surgiria *L'Atelier de Marie-Claire*. Aí é a gente pobre e o imenso Paris que servem de heróis e de cenário à narrativa. A mesma pureza de escrita, a mesma sinceridade, o mesmo requinte, presidem ao que nos é contado. Terminamos emocionados, sem que a autora se lamenta. Este livro não foi recebido com tanto entusiasmo como o precedente, talvez seja possível reparar a injustiça? Marcel Arland situava Marguerite Audoux entre Colette e o Dovanier Rousseau.

Louis Nucera

* Marie-Claire e L'Atelier de Marie-Claire, os dois livros em «Les Cahiers Rouges», Ed. Grasset.

Entrevista com Olga Gonçalves

Dizer tudo com as palavras todas

Viva e natural é a prosa de Olga Gonçalves, com seis livros de poesia e seis romances publicados. Quer abordar os problemas da emigração («A floresta em Bremerhaven», «Este Verão, emigrante lá-bas»), quer o impacto da revolução na juventude alto-burguesa («Mandei-lhe uma boca», «Sara»), a escritora só escreve sobre aquilo que conhece bem.

Estes textos e o seu contexto despertaram vivo interesse nomeadamente no estrangeiro. Olga Gonçalves acaba de regressar de uma viagem à República Federal da Alemanha, onde, a convite da Universidade de Hamburgo, proferiu, em oito escolas superiores alemãs, conferências sobre a sua obra e sobre os aspectos sociais e culturais da realidade portuguesa pela sua obra iluminados.

«Deviam fazer entrevistas com gente que está fora», começou por nos dizer Olga Gonçalves. «A Diáspora tem gente que se envolve em projectos e ninguém lhes dá atenção. Com Fernando Venâncio, em Utrecht; Eduardo Mayone Dias, na Califórnia; Onésimo Teotónio Almeida, em Providence; Hélder Macedo e Luís Sousa Rebelo, em Londres; Alexandre Pastor, em Estocolmo, não só professor de literatura portuguesa como de literatura angolana, moçambicana e brasileira, e que é também um dramaturgo que muito nos honra, com peças representadas no primeiro teatro da capital sueca; com José David Rosa, em Baden, na Suíça; Alexandre Pinheiro Torres, em Cardiff; Manuel Simões, na Itália, e outros que não conheço.»

Seria um programa muito formoso, mas não temos dinheiro...

Olhar Portugal de fora para dentro

«Contudo, talvez eles possam ajudar a olhar Portugal de fora para dentro, a ajudar à mudança da mentalidade limitada que é a nossa, e que se encontra mesmo em alguns intelectuais aqui residentes por estarem influenciados pela forma tradicional como se vive, como se ensina, como se reage ao novo. E note-se que este ponto aparece com frequência debatido pelos jovens, talvez devido ao intercâmbio agora mais possível com estudantes estrangeiros e inclusivamente ao facto de visitas a outros países em férias.»

«A pesquisa também não será campo em que se estimule o jovem. Têm-me dito que o ensino é arcaico, limitando-se alguns professores apenas a transmitir dados. Não quero com isto dizer que não haja professores tentando outras vias. Eles próprios também já saem, já tentam articular o que assimilam lá fora com o que a sua própria aprendizagem lhe sugere.»

Já disse quem a convidou a ir à Alemanha, mas ainda não disse porque é que a convidaram...

«É curioso, muita gente me tem feito a mesma pergunta. Por acaso, sei: não foi por ser melhor do que os outros, mas devido a um conjunto de coincidências. Há dois anos, fui convidada pelo prof. João David Pinto Correia para ir à Faculdade de Letras conversar com os estudantes estrangeiros que estavam a fazer o Curso de Literatura Portuguesa. Pediram-me que a conversa (não se tratou de uma aula, bem entendido) incidisse, nomeadamente, sobre o tema da emigração, visto que havia lá uma aluna que queria fazer uma tese sobre a

emigração nos meus livros. Fui e a certa altura uma jovem alemã interpelou-me, insistindo em que eu devia escrever um livro sobre os rapazes da rua. Nos dias seguintes, moveu-me uma verdadeira perseguição, telefonando-me acorrendo aos sítios onde eu ia, vindo cá a casa, etc. O mote da sua insistência era sempre o mesmo: tem de escrever um livro sobre os rapazes da rua.»

Traficantes de canários

«Finalmente, deixou-me uma casete com inquéritos de rua, mas toda estragada, não conseguia ouvir nada. No meio de todos aqueles ruídos, só distinguia 'traficantes de canários'. Os ingleses têm uma expressão, it ring's a bell (toca uma campainha). E, de facto, é extraordinário: sempre que pensei em escrever um livro, houve qualquer frase ou olhar de uma pessoa que fez tocar uma campainha. O meu próximo livro vai chamar-se *Armandina e Luciano, o traficante de canários*.»

Na gíria, traficar canários é traficar droga...

«Pois é. E o tema do livro não são propriamente os rapazes da rua, mas anda lá perto: trata do mundo da droga e da prostituição.»

Mas estava a explicar-me por que é que foi à Alemanha...

«A tal rapariga que queria fazer uma tese sobre mim regressou à Alemanha, a Hamburgo, e informou o professor do tema da sua tese. Ele, então, lembrou-se que havia lá um livro meu. Os professores leram, não só esse livro que lá tinham, mas todos os outros que a jovem lhes emprestou, e chegaram à conclusão de que a minha obra tinha algum interesse, decidindo convidar-me. E lá fui, com a viagem subsidiada pela Gulbenkian e a estada custeada pelo Senado da Câmara de Hamburgo. Depois de Hamburgo, os vários departamentos de português nas Universidades alemãs passaram palavra, e acabei por ser convidada para ir também a Kiel, Colónia, Meinz, Marburgo, Friburgo e Frankfurt.»

Consideram-na uma especialista da emigração...

«Não sou especialista, nem técnica, não sei números, nem nada disso. Escrevi dois romances, e embora haja alguns contos, romances sobre a emigração parece que não há. *A floresta em Bremerhaven* calhou ser sobre os emigrantes portugueses na Alemanha, foi até o primeiro livro, após o 25 de Abril, a falar sobre o re-



gresso de emigrantes, atraídos pela esperança de grandes mudanças na nossa terra. Para escrever *Este verão, emigrantes lá-bas*, sobre a emigração portuguesa em França, falei com operários na Renault, em Champigny, nas bidonvilles, fui ao consulado, eu sei lá.»

Os problemas da juventude também a atraem...

«Sim, o impacto da revolução na juventude de um determinado estrato social. Entre *Mandei-lhe uma boca* e *Sara* decorrem oito anos. A família e as personagens são as mesmas. No segundo livro, tento demonstrar em que ponto estão ao fim de todo este tempo.»

É verdadeiro o renovo, que dizem haver, do interesse internacional, pela nova literatura portuguesa?

«Quando acabei de fazer a minha conferência na Universidade de Colónia, perguntaram-me se era verdade que os novos escritores portugueses eram superiores aos escritores de antes do 25 de Abril. Respondi que, em primeiro lugar, os escritores que escreveram antes do 25 de Abril merecem a nossa grande vénia porque escreveram sob a censura, e nós hoje podemos dizer tudo com as palavras todas, sem preocupações; em segundo lugar, também a merecem porque foram, são e serão grandes escritores, resistem ao tempo. Nós, os que escrevemos agora, não sabemos quanto tempo o que fizemos vai resistir. Ainda é muito cedo para se avaliar a nossa obra, individual-

mente e em conjunto. Só o tempo acabará por pôr tudo no seu lugar.»

Como se situa você no panorama da nova literatura portuguesa?

«Não sou bem vista por toda a gente.»

Porquê?

«Por pegar na linguagem popular. Por exemplo, no meu livro *Este Verão, emigrante lá-bas*, apresento uma conversa entre um algarvio, um alentejano e um homem do Porto, cada um a falar com os seus modismos regionais.»

Pôs gravador?

«Não. Digamos que me especializei em apanhar a maneira de falar das pessoas. Tenho, aliás, uma grande aptidão para isso. Era incapaz de ser artista de teatro, por não conseguir vencer a vergonha que sinto quando me encontro num palco, mas sei imitar muito bem. Em criança, fazia as delícias da família...»

Mas é isso que não é bem visto?

«Não. O que me reprovam é usar uma técnica de escrita que dá a palavra às pessoas que normalmente não têm voz. Por exemplo: no livro que estou a escrever agora, ponho uma prostituta a falar. Como calcula, não usa uma linguagem culta, mete palavrões, eu sei lá. Mas isto faz-se em todas as literaturas, faz-se no Brasil, onde este tipo de escrita, com textos que metem as pessoas no contexto em que vivem, tem o maior êxito. Cá, infelizmente, isso não é muito bem visto.»

Preconceitos

Tratar-se-á de um preconceito contra o documento, contra uma forma de escrita, digamos, lesa-literatura?

«Claro. Quando o povo fala, dizem logo que é documental. Aliás, por que é que é documental, ou seja, não é literatura eu por uma regateira da praça a falar, e é literatura dar a palavra a uma senhora que fala muito bem?»

Pois, e porque é que o documento não há-de ser literário?

«Nós somos muito limitados, somos um país fechado, provinciano no mau sentido, prontos, por exemplo, a aceitar como boa literatura as grandes reportagens americanas, mas terrivelmente elitistas em relação aos textos que falam do povo que está abaixo de nós.»

«Até no ensino há vestígios disto. Quando andei a falar muito com os jovens, na Universidade de Évora, aqui em Lisboa, na Faculdade de Letras e na Universidade Nova, constatei que se exprimem mal, não por causa do calão ou de outros modismos de classe, mas por terem grande dificuldade em dizerem aquilo que querem dizer.»

«O ensino agora é dados, dados, dados. Como não procura desenvolver o sentido crítico dos jovens, receio que tantos dados acabem por intoxicá-los. Tirar, como pretendem, a filosofia do ensino secundário é uma enormidade, já tiraram o latim, que, embora pareça esquisito, faz uma falta enorme. Só quem o estudou e exerce ofícios de escrita pode fazer uma ideia de quanto o latim é útil no entendimento e manejo dos vocábulos. Tirar a filosofia aos jovens é recusar ensinar-lhes a pensar.»

E da crítica, que me diz?

«O que vai aparecendo é opinião e não informação. Quando na imprensa se faz crítica de livros, dá-se muita opinião, às vezes demagógica, e pouca informação. Suponho que mais do que saber as opiniões, respeitáveis e decerto interessantes, do crítico em relação a um determinado livro, o público espera do crítico informação sobre esse livro.»

«Quanto à minha literatura (é literatura, se me dão licença), inspira-se no que vejo com os meus próprios olhos e no que oigo com os meus próprios ouvidos. Adoro que me contem histórias, e, como as pessoas, em geral, gostam mais de falar do que de escutar, dispoño de imenso material para utilizar nos meus livros.»

«No pórtico do meu próximo livro, socorro-me de São Tomás de Aquino: *Quantum possas*.»

Ernesto Sampaio

PS — Na entrevista aqui publicada, na semana passada, com Mário de Carvalho, um lamentável salto na composição pôs o nosso entrevistado a dizer o contrário daquilo que disse. Assim, na pág. 3, terceira coluna, linha 9, onde se lê «Podia fazer 'prosa', 'escrita', coisas sagradas que eu e outros da minha geração literária, chamemos-lhe assim, começamos em Portugal», devia ler-se «Podia fazer 'prosa', 'escrita', coisas sagradas que se aviltavam ao serviço do contar histórias. Tenho ideia de que eu e outros da minha geração literária, chamemos-lhe assim, começamos em Portugal a contar histórias sem preconceitos...»

Na quarta coluna, linha sete, também há uns «charlatões» que não são da nossa responsabilidade. O que Mário de Carvalho disse e eu escrevi foi «charlatões».

ES

Cobardias: as palavras não perdidas

COBARDIAS, de Miguel Rovisco, aos sábados na Televisão. Há quem diga mal, há quem diga bem. O autor foi galardoado, mais do que uma vez, com o Prémio Garrett de Teatro. Claro: o grande público ignora estas distinções — e certos intelectuais fecham os olhos. É cómodo. E depois, mas que coisa!, aquele acto de suprema liberdade de Miguel: o ter-nos deixado, por vontade própria, aos 27 anos... Bem, as imagens sobrepõem-se, face aos menos atentos, à escrita de Miguel Rovisco. Assim, pois, algumas frases aqui ficam do seu labor tão breve de homens de letras. Em nosso entender, são essas frases (e outras há, e mais outras haverá ainda) que são, em grande parte, o suporte do filme que corre na TV pelas noites de sábado.

O tempo

Como o decorrer dos dias nos engana amavelmente: parece que foi ontem! Ou covardemente: o tempo é covarde. O tempo deveria ficar parado para que nós o pudessemos enfrentar com lealdade.

Felicidade

Quando somos felizes (...) ligamos tão pouca importância aos pormenores da felicidade — e mais tarde, mesmo quando os queiramos recordar, tudo saber, apenas se acumulam os desgostos na memória.

Nascer

Nascemos, mas isso não depende de nós: ninguém pede para vir à luz. Morremos mais tarde, passados vinte ou noventa anos, mas também não há nada

a fazer: a seguir ao relâmpago é certo que virá o trovão, e isso é precisamente a morte.

Sinceridade

A casa está linda, o perfume das flores nunca me pareceu tão inebriante... E este dia inundado de sol: um sol que ocupa espaço como um sorriso guloso... Se te parece que estou a dizer parvoíce, é porque estou a ser sincera. A sinceridade passa invariavelmente por uma prova de mediocridade intelectual.

Flores

Há pessoas que nasceram para lembrar de pormos flores nas jarras.

Esterilidade

Daqui a dois anos vocês cheias de crianças e os meus olhos a adivinharem



quais delas poderiam ter sido minhas: como lhes cortaria as franjas, como elas se pareceriam comigo ou com o pai... Os meus olhos como dois sustos para a minha esterilidade...

Ser ridículo

Oh, como eu aprecio o ridículo que se infiltra na nossa vida tão familiarmente: se não houvesse pessoas ridículas, comportamentos ridículos, se eu próprio não fosse um pouco ridículo... (...) O ridículo assenta bem à nossa sociedade: aquele chapéu tempera com a sua alegria as notícias das mortes e das catástrofes... Que Portugal jamais cesse de ser ridículo, e estaremos safos!

Bons e maus

Essa tua teimosia em dividir o mundo entre bons e maus parece-me muito

primária. Tudo depende de uma série de circunstâncias. As pessoas não são rígidas: a humanidade é principalmente conforme.

Amor

O amor, mais do que ama, odeia. O amor é terrível — ou pode vir a sê-lo.

Lua

Percorre-me a lua o céu da boca. Talvez a minha língua apenas. Que importa? De manso cerro as pálpebras: quantas carícias a tua ausência me provoca!

Universo

Ao pé de uma mulher grávida todos os homens ficam melancolicamente idiotas: o universo passa à nossa beira e exclui-nos.

Homens

Há grandes homens que nunca sentiram o que eu sinto neste momento e por isso são homens que não prestam para nada.

Espelho

A minha cintura estreita como um anel de chuva: aparento ser ainda a mesma de outrora. Vejamos: quem és tu? Se tirassem daqui o espelho, nada me poderia garantir que existo. Completamente vazia por dentro: oca, como a estação das coisas que morrem, o Outono. (...) Passei a existir apenas porque

os outros existem e por causa dos espelhos.

Futuro

O futuro é dos doidos, pois só existe enquanto não for possível. Enquanto o futuro não existir, poderemos contar com ele e com a juventude.

O Porto

A cidade do Porto é cinzenta e triste, mas guarda a sua alegria: ruas estreitas, entre prédios que se fitam como reflexos à espera de uma resposta. (...) E a cidade portuguesa com mais janelas e silêncios rectangulares.

O corpo

Tomei-me uma estranha em sua própria casa. Nem o meu corpo me pertence: põho-me com dúvidas se as minhas mãos irão obedecer àquilo que eu desejo delas. Por vezes descubro que já não penso em mim como sendo uma pessoa possuidora de um corpo.

Ter

Possui-se e nunca se possui.

Pausa

Antigamente a vida não se passava a tanta velocidade. Entre um minuto e o seguinte, fazíamos uma pausa para respirarmos. Seria um luxo, talvez! Um dia durava verdadeiramente muitos dias...

O estilo como culto

Ungaro Anouk Aimée e Guy Bourdin

O trabalho de Guy Bourdin sobre Anouk Aimée, para a publicidade de Ungaro, se o compararmos com o de Bruce Weber (para Ralph Lauren) apresenta óbvias diferenças.

Aqui, o que temos, antes de mais, é uma **fantasmização** extremada do corpo que o assinala como a **singularidade** em que simultaneamente convém e nunca coincidem um corpo (a roupa) e a figura (melhor, a singularidade de um nome por detrás da figura).

Aqui, não é a roupa que contém o corpo mas o próprio corpo (melhor, a singularidade que se dá nesse vórtice em que se dissociam um nome e um corpo) que, como o **incontido, extrema a encenação, a forma e a figura**.

O projecto, aqui, é precisamente o da **singularização de um nome** (claro que esta estratégia do nome em relação ao corpo é a da própria **marca** em relação ao modelo, as roupas e a figura) e de um nome que só como **extremação**, ponto de fuga, aflora o seu domínio (corta-o tangencialmente: a forma é sempre um **corte no corpo**) como figura.

A figura é sempre algo a mais ou a menos do que um corpo. Melhor, é esse algo a **mais** de um nome que não coincide com um corpo que abre espaço, precisamente, para que **decaia** (tangencialmente) a figura.

Não será portanto de estranhar esse conjunto de processos que fazem a



Guy Bourdin, «Vogue»

forma esboroar-se, derramar-se e que a extravasam ainda enquanto reserva, domínio contido, figura. Veja-se, por exemplo, o granulado da imagem (poroso) ou o berrante, esborratado, da cor que invade, **mancha** (faz dela uma mancha: reservatório — estagnado? abandonado? — da cor ou do sentido) a figura.

Dir-se-ia mesmo, sobretudo se compararmos estas fotografias com outras do mesmo autor, que à **teatralidade** estática de outras fotos (de formas «figés», fixas) corresponde aqui uma **expressividade** invertida (e em certa medida de lírica): se nas outras fotos, aquelas que ao próprio nome de Guy Bourdin

mais facilmente se atribuem (veja-se o seu trabalho corrente na **Vogue** francesa), a fotografia constitui o momento de **refrigeração** (e portanto de «prise» fria) do conflito (momento que **gela**, e por isso mesmo conserva-o, o conflito), aqui (publicidade para **Ungaro**) é a pose e a «mise-en-scène» (a disposição no espaço: cenário) que serve de plataforma a partir da qual vibra e se desencadeia o conflito.

Talvez seja essa a função não tanto dos objectos (adereços do cenário) como dos outros personagens. Elementos **nus** — em interiores ou exteriores — ou que nos surgem despidos. Quero eu dizer que as **3.ª** pessoas indiciam a própria reificação / coisificação da

carne enquanto o corpo **vestido** (e único) adquire um **dúbio estatuto**. Por um lado, ele tem a haver com o corpo e com a carne, por outro, ele é na própria medida em que, ainda que de uma forma **indistinta** (o seu Ser é uma forma indistinta), da própria materialidade (nudez) do corpo ele se de-marca (esse é o movimento também de constituição da **Marca**) e se singulariza.

O corpo vestido cumpriria aqui, ainda para citarmos Pierre Klossowski, o propósito do **simulacro** já que visaria dissuadir, exorcisar outro dado anterior (mais informal e bruto), ou seja, o que há de «animal» na «presença do corpo» de nudez, sendo esta, agora, investida



Com Anouk aimée (Ungaro)

de toda a «violência» de um factor primitivo» («La décadence du nu», in **La Ressemblance**, 1984). Nas fotos com Anouk Aimée, com efeito, é essa singularidade da figura que se desprende do nu como **coisa 3.ª** (indeterminada, impessoal) e que nesse movimento o transcede e o sublima. A ordem do **sublime** é, precisamente, a que caracteriza como especificidade ontológica a figura.

Resta talvez dizer que a **Marca** (o Nome) se pretende como a **aura** deste nu exorcizado no próprio momento em que ele como **espectro** (Fantasma) é restituído.

Fernando Guerreiro

Anto: a grande paixão de Mário Cláudio

A paixão por António Nobre vem de longe, começou logo à saída da infância e sobre o poeta se debruçou várias vezes. Primeiro foi um longo trabalho de pesquisa pelas bibliotecas, de fixação de texto, de revelação de variantes. Mais tarde foi a publicação de cartas e de um livro do poeta — «Alicerces» — inéditos e, agora, «Noites de Anto», a primeira peça que escreve e que é uma alegoria em sete quadros sobre o autor de «Só». E Mário Cláudio confessa que nem é um grande frequentador das salas de teatro.

«Entendo que António Nobre é o poeta mais importante dos dois últimos séculos. Conseguiu estabelecer uma ponte entre o lirismo e a realidade, que autores posteriores iriam continuar», começa por dizer Mário Cláudio, para quem todas as razões são boas para explicar a sua paixão pelo poeta.

Bom conversador, pessoa interessada, intervala a conversa sobre o seu mais recente trabalho com comentários sobre a situação das companhias de teatro, o «infeliz» papel da secretária de Estado da Cultura, as suas aulas de jornalismo no Porto ou o próprio tempo. Qualquer assunto lhe serve de tema de conversa, sem no entanto se dispersar do livro, a peça que Filipe La Féria encenou e, sobretudo, António Nobre.

«António Nobre é um poeta genuinamente português, que deve muito pouco à tradição francesa, ao contrário do que é tradicional em Portugal. Foi o primeiro a investir no veio saxónico da criatividade e



Mário Cláudio: a paixão por António Nobre, agora em teatro

imaginário poético», frisa.

Do poeta publicou já vários inéditos: um livro sobre apontamentos, outro de cartas e o manuscrito de um livro, «Alicerces».

«Eram coisas que estavam dispersas pelas bibliotecas, pelo que me exigiu todo um trabalho de pesquisa, fixação de texto, de revelação de variantes. Foi também um esforço de leitura das passagens rasuradas, no sentido de conseguir resultados comparativos com o texto definitivo», conta o escritor portuense. Ainda sobre o poeta escreveu o prefácio às «Obras Completas de António Nobre», que brevemente será publicado pelo Círculo de Leitores.

Paixão da adolescência

Confessa que o fascínio pelo poeta começou «logo na adolescência, à saída da infância. Sinto que convivi sempre com ele, temos afinidades de espaços geográficos, inserção social, mitologia. Tudo isso foram factores que estabeleceram esse meu interesse por ele».

A peça é dividida em sete quadros («Mãe», «Mar», «Georges», «Purinha», «Dandy», «Caixão» e «Finis Patriae»), escolhidos por várias razões: «Sete é um número mágico, que aparece com muita frequência na estruturação dos meus textos. Por outro lado, sete quadros permitia-me focar as facetas que julgava primordiais na figura de António Nobre».

Para Mário Cláudio, o poeta era

«uma figura muito complexa, em quem todas as facetas estavam interligadas. Sublinhar uma em detrimento das outras seria caracterizar a personagem. Tive a preocupação de dosear a localização do tempo nos sete quadros, de modo a que não se dessem desequilíbrios, que não se valorizasse nenhuma das vertentes da sua personalidade».

Em «Noites de Anto» estão presentes a obsessão do poeta pela mãe, pelo mar, pela morte e pela religião, bem como Georges, seu amigo, e Purinha, que corresponde ao tipo de mulher ideal.

«Noites de Anto» são, nas palavras do autor, «as noites que eu criei para Anto, nome porque tratavam o poeta, diminutivo de António».

Primeira peça

«Noites de Anto» é o primeiro texto para teatro que Mário Cláudio escreveu, e que se lhe revelou uma experiência «muito gratificante. A peça foi produzida em tempo recorde, porque o Teatro Experimental do Porto, que ma pediu, tinha pressa», explica.

A continuação deste género literário depende, para Mário Cláudio, «da minha satisfação pessoal face ao resultado da representação». Para já, gostou do que viu durante os ensaios. Em sua opinião, o trabalho de encenação «está magnífico». Falta saber a reacção do público.

O texto foi pensado em função das vertentes masculina e feminina presente em todas as pessoas, e que no poeta se assume de uma forma pungente. «Trata-se de uma perspectiva de leitura, de um aspecto estruturante da sua personalidade. Se não se partir dessa perspectiva, todas as leituras se esbaterão. Não é esgotante, é uma das as leituras

dorsais, mas existem outras», explica.

No entanto, no trabalho de encenação Filipe La Féria «dividiu» a personagem de Anto em quatro: para além das vertentes masculina (interpretada por António Feio) e feminina (Teresa Roby) expressas no texto, juntou-lhes ainda as vertentes adulto e criança (Fernando Simão), que o texto não foca directamente.

Grande romance

Depois da publicação de «Noites de Anto», Mário Cláudio tem para sair uma antologia de crónicas suas que se encontram dispersas por jornais e revistas, organizada por Paula Morão e, em Outubro/Novembro, será publicado o terceiro volume da trilogia que se iniciou com «Amadeo», prosseguiu com «Guilhermina» e termina com «Rosa», um livro sobre a ceramista Rosa Ramalho.

A escolha desta terceira protagonista deve-se ao facto de «há muito conviver com ela através dos seus trabalhos e, embora diferente, tem pontos de contacto com os outros protagonistas, é também uma mulher do imaginário nortenho. Fiz um esforço de estratificação social: primeiro a grande burguesia rural com 'Amadeo', depois a pequena burguesia urbana com 'Guilhermina' e agora o campesinato com 'Rosa'. É dos três protagonistas o mais simples, mais puro e mais calmo», explica o escritor.

Há pouco, começou a trabalhar num grande romance, «a história da casa da minha família, e onde hoje está alojada a Cooperativa Árvore».

A história, que começa no século XVIII e termina por volta de 1850, compreende «um período muito importante da vida da cidade do Porto: o domínio pombalino, as invasões francesas, as lutas liberais e Maria da Fonte».

A ideia surgiu com a encomenda da própria Cooperativa sobre a história da casa e Mário Cláudio apaixonou-se imediatamente. «Estou a trabalhar intensamente na pesquisa histórico-genealógica, e descobri muita coisa sobre a minha família que não sabia».

Filipe la Féria: um encenador satisfeito

«Noites de Anto», o mais recente texto de Mário Cláudio e a primeira peça de teatro que escreveu, foi ontem à noite estreado na Casa da Comédia, numa encenação de Filipe La Féria.

«O texto veio parar-me às mãos através do Teatro Experimental do Porto, que me convidou para dirigir a encenação. Mas não se proporcionou por ser uma produção muito cara, pelo que decidi fazê-lo na Casa da Comédia. Mas é um acto de loucura, porque não temos subsídio para tal», explicou o encenador durante o lançamento do livro.

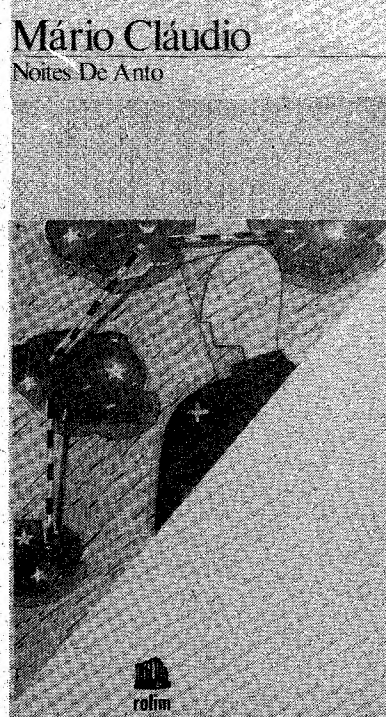
Sobre o espectáculo, La Féria afirmou que o julga «bastante conseguido e divertido. Difícil foi encontrar os intérpretes e colaboradores, pois trata-se de uma peça que é quase uma ópera».

No texto, uma alegoria em sete quadros sobre a vida do poeta António Nobre, o que fascinou o encenador foi o facto de poder inserir-se «numa linha de teatro que esteve bastante esquecida: o simbólico».

«Esta peça é uma obra-prima da literatura portuguesa. Partindo da ficção real, ela dá-nos um outro António Nobre, produto de uma pesquisa dos manuscritos e dos rascunhos do próprio poeta e daquilo que ele publicou», acrescentou Filipe La Féria.

«Noites de Anto» foi publicado com a chancela das «Edições Rolim», editora que tem privilegiado na sua actividade a produção de autores nacionais, como referiu a sua responsável, Maria Rolim.

Depois da ficção e da poesia, a editora dedicou-se recentemente à publicação de textos de teatro na sua colecção «Palco» que conta, entre outras, com as peças «Alma», de Mário de Sá Carneiro e Ponce de Leão; «Trilogia Portuguesa», de Miguel Rovisco e «A Bela Portuguesa», peça de Agustina Bessa Luís também levada à cena pela «Casa da Comédia».



Quanto rende a publicidade feita em suportes especializados? Faça a experiência

Mario Vargas Llosa

O factor irracional na criação literária

MARIO Vargas Llosa, nome da literatura contemporânea, dá-nos, em breves linhas, o seu modo de criação literária. O escritor «confessou-se» ao jornalista brasileiro Ricardo A. Setti, autor de *Conversas com Mario Vargas Llosa*, agora editado entre nós por Publicações Dom Quixote. Um ponto importante sublinhado por Llosa: o factor irracional na criação literária.

Eu acho que os temas é que escolhem o escritor. Pelo menos no meu caso, tenho tido sempre a sensação de que há certas histórias que tenho que escrever, que não há maneira de evita-las, porque essas histórias, de alguma maneira obscura para mim, estão ou estavam vinculadas a um tipo de experiência central, fundamental — embora eu não possa dizer de que forma. (...) Com todos os temas dos meus livros até agora ocorreu algo parecido. Nunca tive a sensação de que eu de maneira racional, fria, puramente intelectual decidi escrever uma história, mas sim que havia certos factos, episódios e pessoas — às vezes eram fantasias — que de imediato se tornavam numa espécie de imposição, de exigência de criação. Por isso é que costumo falar sobre a importância do factor puramente irracional na criação literária.

Eu gostaria que os meus livros fossem lidos como eu li os romances de que gosto. Os romances que me fascinaram,

mais do que entrar pela inteligência, através do puro intelecto, da pura razão, enfeitaram-me literalmente, quer dizer, converteram-se em histórias que de certa forma destruíram toda a capacidade crítica em mim. E faziam-me perguntar: O que é que vai acontecer? O que é que vai acontecer? Este é o tipo de romance que eu gosto de ler e este é o tipo de romance que eu gostaria de escrever. Para mim é muito importante que todo o elemento intelectual, que é inevitável que esteja presente num romance, de alguma forma esteja dissolvido fundamentalmente em acções.

Em episódios que deveriam reduzir o leitor não pelas suas ideias, mas pela sua cor, pelo seu sentimento, suas emoções, suas paixões, pela sua novidade, pelo seu carácter insolito, pelo *suspense* e mistério que possa emanar deles. Para mim, a técnica do romance é fundamentalmente conseguir isso, conseguir diminuir e, se possível, abolir a distância entre a história e o leitor. Nesse sentido

eu creio que sou um escritor do século XIX. Para mim o romance continua a ser o romance de aventura, que se lê desse modo especial, envolvido pela história.

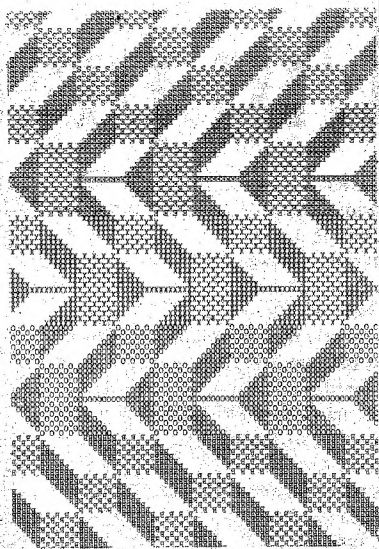
Como é que Llosa começa um livro?

Llosa afirma que primeiro que tudo é um *fantasma* — uma espécie de especulação em torno de certa personagem ou certa situação, algo que simplesmente se passa na mente. E depois começo a tomar notas, faço fichas, trajetórias anecdóticas — um personagem começa aqui, termina ali, faz isto. Este outro personagem começa aqui, termina ali — enfim, elabora essas pequenas trajetórias. E quando já vou começar a trabalhar num livro, faço primeiro um esquema geral da história — que nunca respeito, que depois mudo completamente, mas que me serve para começar a trabalhar. Depois começo a redigir, e redijo muito depressa sem parar, sem nenhuma preocupação com estilo, repetindo episódios, narrando situações muito contraditórias... (...) É a parte do trabalho que me custa mais. Eu trabalho sempre com muita insegurança, não estou nunca certo quanto aos resultados quando estou a fazer isso. Esta primeira versão é muito angustiante para mim. Agora, uma vez terminado esse rascunho — que às vezes me toma muito tempo (...) —, então é muito diferente. Já tenho, então, a segurança de que a

história está ali, imersa, submersa neste *magnum* — é como eu o chamo. Ou seja, uma espécie de caos em que implicitamente está contido o romance, mas como que escondido debaixo de uma grande pilha de folhas secas, de episódios completamente adventícios que vão desaparecer, muitas vezes episódios repetidos de diferentes perspectivas, através de diferentes personagens. É algo muito caótico que apenas para mim tem sentido. Mas a história está ali. É necessário busca-la, limpá-la, e a parte do trabalho que para mim é mais agradável.

Ja posso trabalhar muito mais tempo, não trabalho com tanta angústia e tensão como ocorre quando estou no rascunho. Creio que a mim me agrada não tanto escrever, como reescrever, cortar, editar, corrigir. Esta é, para mim, a parte realmente mais criativa do trabalho.

Nunca sei quando vou terminar uma história. Nunca sei. Jamais. Isso porque algumas vezes comeci a escrever uma história que acreditei iria durar poucos meses e acabei trabalhando não sei quantos anos... Creio que um romance termina para mim quando tenho a impressão de que, se eu não o acabar, ele vai acabar comigo. Quer dizer que realmente cheguei a uma saturação, estou farto, já não posso suportar mais. Então, a história está completada.



Karl Kempton

Poesia Viva na Amadora

ESTA a decorrer na Galeria Municipal da Amadora (foi inaugurado no passado dia 10 e termina no próximo dia 28) o I Festival Internacional de Poesia Viva, continuação (ou segunda apresentação) do que se realizou em Abril e Maio de 87 na Figueira da Foz.



António Aragão

Países e nomes, lembrando que o veículo de comunicação se centra no vídeo e na fotografia:

Argentina (Tana y Edgardo/Antonio Vigo), *Austria* (Heinz Gappmayr), *Bélgica* (Guy Bleus), *Brasil* (Eduardo Kac, J. Medeiros, Alvaro de Sá e Neide Dias de Sá), *Canadá* (Sarah Jackson), *Chécoslováquia* (Miroslav Klívar e Pavel Rudolf), *Coreia do Sul* (Kum-Nam Baik), *Espanha* (Pablo del Barco, Bartolomé Ferrando, Jose Maria Iglésias e Jordi Vallés), *Estados Unidos da América* (Neal Berg, Dick Higgins, Karl Kempton e Joseph Keppler), *França* (Julien Blaine, Daneil Daligand, Frédéric Develay, Bernard Heidsieck, Bruno Montels, Orlan e Tibor Papp), *Itália* (Mirella, Bentivoglio, Giancarlo Cavallo, Raffaele Cuomo, Arrigo Lora-Totino, Ruggero Maggi, Maurizio Nannucci, Luciano Ori, Biagio Maria Di Salvia, Sarenco, Franco Verdi e William Xerra), *Inglaterra* (Jeremy Adler e Paula Claire), *Japão* (Ryosuke Cohen), *México* (César Espinosa), *Portugal* (Fernando Aguiar, Antero de Alda, António Aragão, António Dantas, Emereciano, Gilberto Gouveia, Ana Hatherly, José Louro, José-Alberto Marques, António Nelos, Alberto, Alberto Pimenta, Cunha Torres e Rui Zink), *República Federal da Alemanha* (Klaus Groh e Jurgen O. Olbrich) e *Suíça* (Jaqueline Nicod).

Entrada livre.



Um principiante chamado Faulkner

RUBRICA «primeiros romances, primeiras novelas...» Os primeiros trabalhos de um escritor. De um grande, de um muito grande escritor. De um desconhecido chamado William Faulkner-Faulkner, de menos de trinta anos, de quem são religiosamente desenterrados os inéditos, os borrões inacabados, o tesouro dos pequenos segredos que em vida ele não considerou dignos de serem publicados, e que, para nós, são comoventes porque trazem em germe os principais personagens, os tempos fortes, de uma obra que havia de surgir muito mais tarde, tarde de mais, se pensarmos que *The Hamlet*, por exemplo, o primeiro da trilogia dos Snopes só foi traduzido para francês vinte anos depois da sua publicação e dez após a atribuição ao seu autor do Prémio Nobel. E logo nos seus primeiros escritos Faulkner apresenta-nos pela primeira vez Flem Snopes, o camponês enriquecido em quem se encarnam, para o autor, todos os vícios da civilização imposta pelo Norte ao Sul vencido. Flem, que Faulkner terminará mas acompanhado da ternura da filha; na sua última obra importante, *The Mansion*.

E demasiado fácil a posteriori fazer de pitonisa, de descobridor, e preferir o esboço à obra acabada. Sobre tudo quando a publicação se faz na ordem inversa da elaboração. Quando recentemente apareceram nas livrarias novelas inéditas — vinte e cinco textos testemunho sobre o trabalho do escritor —, Bertrand Poirot-Delpech notou como era apaixonante para os amadores de literatura, para aqueles «a quem interessa a caça aos sintomas e aos símbolos», «surpreender os segredos de fábrica do artista», «ver decantar-se a arte narrativa do autor», por exemplo no mais forte, no melhor acabado dos seus textos intitulado *Retrato de Elmer*, extraído de um romance abortado: *Elmer*.

Esse *Elmer* inacabado, a matriz da novela é-nos dada a ler no volume que a Gallimard publicou. Começado em Paris em Agosto de 1925, durante uma viagem de cinco meses a Itália, Suíça, França e Inglaterra — Faulkner só voltaria à Europa em 1950 — *Elmer* seria abandonado um mês depois, após 27.500 palavras, talvez mais. Na sua correspondência com a mãe, Faulkner refere-se a esse trabalho: «É uma figura, o *Elmer*. É alto e quase belo e quer vir a ser pintor. Consegue quase tudo o que um homem pode desejar: dinheiro, um título europeu, casa com a mulher que



William Faulkner

queria, e depois ela tira-lhe a caixa das tintas e dá-a a outra pessoa. E por isso que *Elmer* nunca vem a ser pintor.

Faulkner vai buscar a esse manuscrito — um dactilograma de cento e trinta e cinco folhas encontrado na universidade de Virginia onde, desde 1957 era *Writer in residence* — a substância, reestruturando-a numa unidade de lugar e numa narração mais cronológica. Autobiografia só ligeiramente velada, *Elmer* apre-

senta-se como um «romance de formação», em todos os sentidos do termo. Pintor com as palavras, o autor atribui às cores uma coloração sentimental: vermelho da infância («*Elmer sentia uma verdadeira aversão pelo vermelho. Tal como o sol, a sua família era atraída pelo oeste, como se o facto de a Terra girar para leste o impedisse de se enraizar num lugar qualquer*»); vermelho do incêndio da casa da infância que ele não

pode esquecer («fogo, ruído e terror»). Ultramar, cores da guerra («*Ponto de calor na guerra que ele conhecia. Castanho, kaki cor do seu uniforme mal talhado; e azul: o azul baço do uniforme das enfermeiras. E as suas capas azul marinho*»). Branco da mulher («*uma mulher tão branca e doce como miolo de pão, inevitavelmente plácida e mesmo um pouco insípida, apoiando o seu amplo peito no rebordo de uma janela*»). Amarelo limão do vestido de Myrtle, a jovem rica que o faz sonhar...

Simbolicamente, *Elmer* não toca na sua caixa de tintas. Como vai deixar dormir esse romance inacabado, não construído, em que tenta várias técnicas de narração. Deixando atrás de si os temas, como uma rede que se arrasta numa perpétua repetição do imaginário; como essa irmã, Jo-Addie, que ele adora e que vai desaparecer uma noite em Arkansas, quando ele tem onze anos.

Tal como Benjy, o inocente de *The Sound and the Fury*, que sente uma verdadeira paixão por sua irmã Caddie, Faulkner sonha com uma irmã que não teve: «*Eu que nunca tive nenhuma irmã e que estava condenado a perder a minha filha pouco depois de nascer, resolvi fazer para mim próprio uma bela e trágica menina*», escreve ele a propósito de Caddie, em 1933, justamente no ano em que nasce a sua outra filha, Jill. A arte vai oferecer-lhe uma protecção, um meio de explorar a sua existência. «*Um dia chegou a perguntar a si próprio se tinha inventado o universo dos seus romances, ou se fora esse universo que o inventara a ele, o autor*», pergunta um dos seus biógrafos, David Minter, retomando um fragmento de manuscrito de Faulkner.

Sucesso com *The Sound and the Fury*. Publicado em 1929, este livro vendeu 1789 exemplares! Um pouco mais que os precedentes: *Soldier's Pay*, *Mosquitoes*, *Sartoris*. *Sartoris*, que ele dedicara, ao amigo dos seus vinte anos em Nova-Orleans, Sherwood Anderson, cujo *Winesburg-in-Ohio* continua a ser o grande livro, a obra-prima susceptível de fazer surgir a beleza nos seres aparentemente mais vulgares («*Ele foi o pai dos escritores americanos da minha geração, repetiu ele*») Sherwood Anderson que o recomendaria em 1925 ao editor Liveright para que publicasse o seu primeiro romance *Soldier's Pay*.

O amor pelo cavalo, o puro-sangue símbolo de uma América rural a que os dois homens estão profundamente liga-

dos, encontra-se num dos primeiros textos em prosa de Faulkner, esse fragmento de vinte e quatro folhas escrito em 1926 e que seria o início de um grande romance: *O Tio Abraão*. Abraão que, segundo ele, representa tal como Flem Snopes, o «Sangue novo», pai de uma raça que vai multiplicar-se até tomar o lugar — e o dinheiro — da velha aristocracia do Sul.

Tal como Abraão, mas o autor ainda não o sabe, este curto texto será fundador da geração dos Snopes. Faulkner buscará aí constantemente aquilo que ia compor a sua obra. Assim, os pôneis selvagens que Flem e um texano vendem aos crédulos camponeses do Mississippi, prontos a ser enganados apesar das advertências da mulher idosa que já recorda a morte de *As I lay dying*.

Spotted Horses, que, como um fantasma obsessivo, o romancista isola numa novela — publicada em 1931 — e que retoma na última parte de *Hamlet*, quando Flem Snopes consegue casar com a filha do velho Will Warner, suplantando um rival. Cavalos selvagens que desaparecem na natureza. Indomáveis...

As primeiras obras não são pois forçosamente a melhor maneira de abordar um autor. Os críticos que todos os anos têm que enfrentar a floresta dos «primeiros romances», sabem qualquer coisa disso. Também o sabem os jurados dos prémios literários que, muitas vezes, «falham» um escritor porque, de tanto fabricar falsos génios, já não ousam acreditar no que lêem... Os livros póstumos de William Faulkner, compilados pelos seus exegetas, universitários rivais, Josef Blotner e James Meriwether, não fazem na verdade justiça do prémio Nobel de 1950. Eles não passam da espuma de uma grande obra, mas, mesmo assim, muito acima de muitos falsos êxitos, mesmo premiados. Leiam primeiro *As I lay dying*, *The Sound and the Fury*, ou a trilogia dos Snopes (*The Hamlet*, *The Town*, *The Mansion*). E depois de terem lido e relido essas grandes epopeias, cheias de golpes de teatro, de sonhos e de enigmas num paraíso perdido, um mundo novo que destrói o homem e se destrói a si próprio, por que não encontrar a visão dos pôneis do *Tio Abraão* saltando e caindo com um barulho terrível e semeando a morte à sua passagem? Já era a escrita de Faulkner.

Nicole Zand

Constantino de Bragança na óptica de Aquilino

Acabou de se imprimir em Novembro de 1987, mas andava em composição desde 1984, este *Constantino de Bragança* que Aquilino quis que fosse um «estudo sereno e despreconcebido», e se integra na colectânea das suas «Obras Completas». A redacção do original data de 1974. Encomendaram a obra ao romancista. Com a garantia de que escreveria livremente sobre este «ornamento da estirpe sereníssima», Aquilino Ribeiro lançou-se ao trabalho. Ele considera que: «A aventura dos Portugueses no continente asiático é pela audácia e pelo desmedido dos objectivos um dos episódios mais empolgantes da História do género humano. Igual no brio a anábase dos dez mil gregos até Canaxa e no arrojo a flexa dos alemães até ao Cáucaso. Que resultou? Portugal deu um golpe na hegemonia muçulmana reticente, candongueira, exclusivista, antilatina, facultando ao hindu esmagado poder respirar mercê do auxílio imprevisito posto que fazendo-lhe do corpo pandeiro, e constringendo o

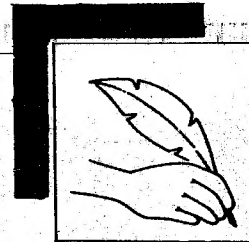
Oriental a procurar novo lastro de humanização em que revieram caldeados, como no império mogol de tão esplendente lustre, elementos europeus com asiáticos. Portugal não foi estranho, graças aos seus pioneiros, ao florir da civilização no Magor, tão bem temperada que permitiu que radiasse esse paradoxo vivo que foi. Achar que, para príncipe renascente, nem lhe faltou ser arreligioso, sabendo tão bem libertar-se da ganga maometana como não se deixar pegar no visco cristão.»

Neste quadro histórico pinta Aquilino Ribeiro um retrato de D. Constantino de Bragança, VII Vizo-rei da Índia, «visto no que obrou a sua pléiade de capitães e proselitistas através do imenso arco geográfico que vai de Arábia a Ceilão». O estudo tem rigor histórico. A obra tem valor literário. É um livro de mestre Aquilino Ribeiro.

Edição Bertrand, apoiada pelo Instituto Português do Livro.



Acabados de Chegar



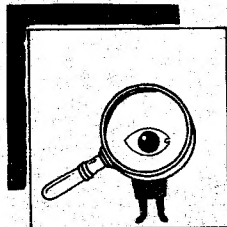
■ Perspectiva Histórica da Ficção Portuguesa (Das origens ao séc. XX), João Gaspar Simões, Pub. Dom Quixote

Publicada na década de sessenta, sob o título *História do Romance Português*, a presente obra apenas difere da sua anterior edição por adoptar uma terminologia mais precisa na classificação da matéria de que se ocupa.

Trata-se, efectivamente, mais de uma «perspectiva histórica» do que de uma história propriamente dita, já que nela se observa a evolução da prosa narrativa nacional a partir do ponto de vista do presente.

Do século XIII aos finais do primeiro quartel do século XX assistiu-se com efeito a um processo de desenvolvimento da arte de contar, dotada de uma estrutura própria ou *sui generis*. Foi o estudo dessa estrutura muito particular que determinou a análise dos pressupostos históricos da ficção portuguesa postos em relevo nesta obra. Um trabalho ainda hoje pioneiro até pela ausência de estudos que o aprofundem e continuem.

Integrada na Coleção Estudos Portugueses, esta obra, na verdade, mostra-se indispensável para todos os que se interessam pela Literatura Portuguesa. Edição patrocinada pelo Instituto Português do Livro e da Leitura, sendo a capa de Fernando Felgueiras.



Vassili Grossman

VIDA E DESTINO

Vol. I



ROMANCE UNIVERSAL

■ Vida e Destino, Vassili Grossman, Inquérito

São cerca de oitocentas páginas, distribuídas por dois volumes. Segundo uma *Advertência do Editor*, o romance de Grossman representava, no espírito do autor, «a segunda parte dum grande fresco sobre a batalha de Estalinegrado».

Tomando sempre em consideração a fonte acima citada, a primeira parte, com o título *Por uma justa causa*, foi publicada na revista soviética o *Novo Mundo* (Novy Mir) em 1952, nos números 7 e 10. *Vida e Destino* liga-se a esta primeira parte por um certo número de personagens, e por uma certa continuidade da narrativa. Escritas uma a seguir à outra, estas duas partes acham-se, todavia, separadas por uma profunda crise moral e filosófica que afectou o seu autor. Daí resulta que *Vida e Destino* seja uma obra independente que pode ser lida sem a primeira parte. Basta saber que a acção de *Por uma justa causa* se desenrola de Junho a Setembro de 1942, durante a ofensiva alemã...

Um ponto importante (para discussão, confronto, adesão ou não): a discussão filosófica tida entre o físico Strum e o académico Tcheybyne, o seu velho mestre. Esta discussão filosófica foi o principal motivo de acusação quando, de Fevereiro a Maio de 1953, a crítica resolveu atacar Grossman. Que se leia, pois, o romance de Grossman sem relutância. Só depois da leitura, é que o leitor poderá emitir a sua opinião. Aliás, é o que iremos fazer em devido tempo. — Tradução de Maria Gabriela Bragança.



PATRICK MODIANO NA RUA DAS LOJAS ESCURAS

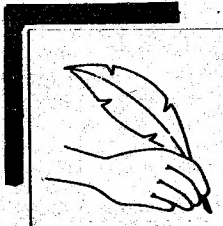
■ Na Rua das Lojas Escuras, Patrick Modiano, Relógio d'Água

Romance policial, integrado na colecção Crime Imperfeito. Abra o leitor o livro. Começa assim: «Não sou nada. Nada mais que uma silhueta clara, naquela noite, na esplanada de um café. Esperava que parasse a chuva, um aguaceiro que começara a cair no momento em que Hutte se fora embora...» Leia até ao fim. Interessante. — Tradução de Ana Luísa Faria e Miguel Serras Pereira, e capa de Jorge Colombo.

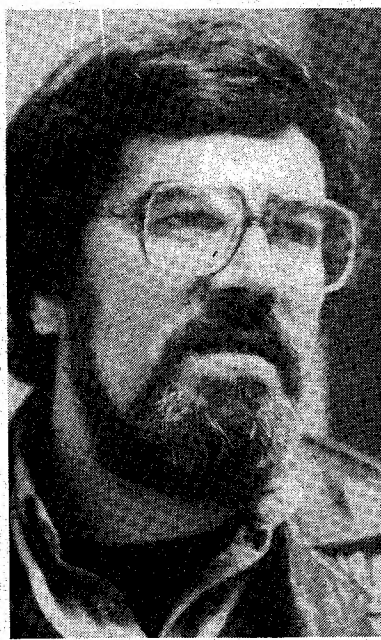
■ Conversas com Vargas Llosa, Dom Quixote

Durante três dias a fio, um dos mais importantes autores da literatura contemporânea, o peruano Mario Vargas Llosa, interrompeu a sua rotina normal de trabalho, para conceder aquela que ele próprio considera a mais completa entrevista da sua vida. Em diálogo com o jornalista brasileiro Ricardo A. Setti, Llosa fala de si próprio, do seu ofício de escritor, do itinerário político que tem percorrido, dos escritores que prefere, do seu próximo livro. O leitor é assim

confrontado com um depoimento surpreendente e fascinante, carregado de bom humor, inteligência e, aqui e ali, de uma ponta de nostalgia. Numa palavra: um livro que não só interessa ao público leitor, mas também aos próprios escritores, pois que Llosa expõe as diversas maneiras do seu ofício. Que não se firam susceptibilidades: não impõe esse ofício a ninguém, expõe-no pura e simplesmente. Vale a pena ouvi-lo. Capa de Fernando Felgueiras.



Henrique Nicolau — provável edição em França



A editora de Bordéus Le Mascaret pretende publicar dois romances policiais portugueses integrados na colecção Caminho de Bolso.

Trata-se do romance *Alcança quem não cansa*, o mais recente de Henrique Nicolau e *Perfeito como nos filmes*, de Justino Pamplona e Luís Rodrigues, distinguido com o Prémio Caminho de Literatura Policial/87.

Henrique Nicolau foi o primeiro galardoado com o Prémio Caminho de Literatura Policial, em 85, pelo seu romance *O trabalho é sagrado*.

A iniciativa foi da editora francesa, que, por carta, manifestou a sua pretensão à congénere portuguesa, estando o processo em fase de negociação.

«Foi para nós uma grande surpresa», comentou B. Guimarães, director da Caminho de Bolso. «Nunca tivemos qualquer relacionamento com esta editora nem estamos a par do seu trabalho. Mas dá-nos grande satisfação contribuir para a divulgação dos nossos autores noutros países.»



Inquisição de Évora

(esta tarde) na Casa do Alentejo

Na Casa do Alentejo, esta tarde, pelas 18 e 30, ocorre o lançamento do livro *Inquisição de Évora* (Vol. 2), de António Borges Coelho (edição Caminho). O livro será apresentado pelo dr. Piteira Santos, professor de História e director-adjunto do «Diário de Lisboa».

Isabel de Sá



Na edição de 4 de Fevereiro de *Ler/Escriver*, no artigo «Amor, Luxúria e Morto», houve, por lapso, uma troca de fotos. Isto é: pelo rosto de Isabel de Sá outro rosto saíu. Hoje, publicamos a foto verdadeira daquela escritora. Com, obviamente, um pedido de desculpas endereçado à própria, a quem por ela deu a cara (Isabel Alves de Sá) e aos nossos leitores.

O eu nos outros

SOLANGE M. S. olhou para o relógio e viu que eram quatro horas e um quarto. «Um quarto...» — sorriu. Cerrou os olhos, sumiram-se-lhes os quinze minutos de tempo, e surgiu-lhe (que arrepiou pelo corpo!) um quarto por mobilar. Só paredes, tecto e soalho. Lentamente, deitada ali na areia, ao sol, o mar num marulho leve, começou a colocar móveis no quarto. Primeiro...

«Mas que coisa!» — zangou-se,

sangue pelo rosto, o coração sufocado.

Primeiro, colocou no quarto, no sentido das tábuas, uma cama. Depois, enfiado arrumou um guarda-fato, com um grande espelho na porta do meio. Em seguida, pôs um *maple* em diagonal com o guarda-fato. Não satisfeita, viu-se a transportar um colchão para a cama, e também largos travesseiros, e ainda lençóis mais alvos do que a espuma do mar...

Abriu os olhos, sentou-se na areia, olhou em redor.

«Ainda bem que não está ninguém» — disse de si para si, muito corada, as mãos nos joelhos. E logo rompeu num riso ondulado, os cabelos caídos para as coxas, os seios divididos por um raio de sol. «Mesmo se houvesse por aqui alguém (e encolheu os ombros) quem daria pelos meus arrumos...?»

Olhou o relógio: quatro e meia. Abriu os braços, respirou fundo,

deu-se novamente à areia. Por momentos adormeceu — e sonhou com um cavalo, enorme, azul e preto, esbelto, aproximando-se dela a galope. Acordou. pôs-se de pé, sentou-se:

«Que susto!»

Olhou o relógio e viu que eram cinco horas menos um quarto. «Meus um quarto...?» Começou, então, a esvaziar o quarto imaginado: a cama, o guarda-fato, o *maple*. Ficou-se só com os lençóis brancos,

envoltos pelo corpo, em pregas abertas, em pregas fechadas, umas e outras descaídas pela areia. Assim se passou, de olhos cerrados, a boca entreaberta, ao longo da orla humedecida.

«Que horas serão...?» — perguntou-se às tantas. Olhou o relógio e viu que eram cinco e um quarto. «Um quarto!» — quase gritou. E de novo o mobilou com a fulgurância de uma chama: guarda-fato, *maple* e cama.

Pedro Alvim

Solange, que horas são...?